



Revista da Semana

ANNO XIX - Nº 5
Rio de Janeiro,
9 DE MARÇO DE 1918

A. FABIAN
RIO

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito: -- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois!



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

Cunho ou cara?

Conto de
Alexandre Dumas Filho



Adriana de Morias a Valentina de Gressan.

Estou furiosa. Prometteste vir passar uns quinze dias com mamãe e comigo, no campo, sabendo perfeitamente que não podias cumprir a promessa. Ias ser mãe alguns dias depois de haver assumido esse compromisso. Não podias, no entanto, ignorar esse detalhe. Estavas prevenida ha seis ou sete meses pelo menos. Por que não me disseste a verdade? «Uma mulher casada não deve, parece, participar a uma moça esses acontecimentos.» Tal foi a resposta de minha mãe, agora, quando a exprobrei, não te tendo a meu alcance, por não me haver dado as verdadeiras razões de tua falta de palavra. Em primeiro logar, não sou mais uma creança, tenho dezoito annos já feitos, e já se foi o tempo em que eu tinha certas illusões. Todavia é bem simples escrever-se a uma amiga: «Não poderei ir verte esta vez, porque estou prestes a dar a luz.» Já não sou tua amiga. Uma mulher casada não tem mais por amigas moças solteiras. Levas a coisa a sério. Que differença de idade ha entre nós? Um anno no maximo. Apenas, estás iniciada agora no grande mysterio, e deves molhar as palavras para não perturbar minha imaginação. Meu po-

bre pae não tinha essas idéas, e isto é mais uma razão para que eu tenha saudades delle. Nunca me fez tanta falta. Queres minha opinião sincera sobre a educação das moças? Deveriam, a partir de sua primeira communhão, ser educadas por seu pae, quando este é honrado como era o meu. Por que desconfiam tanto nossas mães de seus maridos nesse ponto? Não dizem ellas continuamente: «Os homens nada entendem da educação das moças?» Então, por que se confia bruscamente, de um dia para outro, não só a educação, mas o destino dessas mesmas moças a um homem, desconhecido na vespera, joven, o mais das vezes inexperiente e completamente alheio ao character, aspirações e idéas de sua noiva? A passagem seria menos brusca e menos perigosa para nós das mãos do pae aos braços do marido. Sim, aos braços, fallo com toda a expressão. Vi bem como teu marido te levava quando passeava á noite no parque, ao luar.

Oh! esta lua, irrita-me com seu rosto impassivel, inchado como o de um Pierrot com defluxo. Quando a fito, e de alguns dias para cá fito-a muitas vezes, não posso conter-me que não diga: «Que terá ella visto e ouvido deste o começo do mundo? Mas que confidente dis-

creta! Nunca repete cousa alguma, e continúa a correr em pós do sol sem jamais alcançal-o. Que paciencia! E quando morrermos, desaparecemos, anniquilados, esquecidos, ella continuará assim e outras a fitarão sonhando, esperando, e assim sempre, sempre; é irritante ser tão pouca cousa!» Por vezes tenho vontade de atirar-me ao fundo de um convento, de cobrir-me com um burel, larguissimo, de não mais fallar, não mais pensar, não mais existir, e deixar-me consumir assim pelo tempo. Infelizmente, no convento, não se pôde lavar dos pés á cabeça uma creatura, todas as manhãs e todas as noites, sem o que eu me recolheria immediatamente. Ultimamente, conversava com a irmã Eustasie; vou vê-la algumas vezes. Communicava-lhe minhas aspirações intermittentes e minhas hesitações, de que eu me confessava prompta a triumphar, se o bispo promettesse permittir que eu tivesse ao lado de minha cella um gabinete de toilette como o que tenho aqui.

— E' impossivel — respondeu-me ella. Os canones oppõem-se a isso. De resto, não temos tempo de pensar em nosso corpo.

— Então, minha irmã, nunca lava o corpo?

— O facto é que — disse sorrindo

— outro dia vi por acaso meus joelhos. Estavam tão pretos que tive vergonha delles por nosso Senhor.

E' tanto mais admiravel quanto, apezar de seus quarenta e dous annos, ella é ainda bella e nasceu princeza de B... Deixal-a! não me sinto capaz de semelhante desinteresse e não posso affazer-me á idéa de ter os joelhos negros.

Entretanto, preciso sahir do estado em que estou. Olho a lua, horas a fio, e nunca me deu solução. Eis por que eu quizera tanto ter-te junto de mim; ter-me-ias aconselhado, esclarecido pelo menos. Terias julgado por ti mesma, vendo as personagens. O ser mãe deve ensinar muitas cousas. E' verdadeiramente admiravel a maternidade? A quem se ama com mais ardor, ao pae ou ao filho? Ou são amados ambos igualmente? Começas a reconhecer-te em tudo isso? Pódes falar-me com franqueza. Não te trahirei, e mamãe não lê minhas cartas. Perguntarás porque, se estou tão embaraçada, não consulto a mamãe ou ao abbade Servan, meu confessor. Meu caso é muito excepcional, mamãe me julgaria louca, e o abbade Servan nada comprehenderia. Mamãe propor-me-ia uma pequena viagem, e o abbade Servan aconselhar-me-ia a pedir a Deus que me illuminasse. Deus tem outra cousa a fazer; e depois, sendo meu caso extranho, não é talvez bastante sério para elle? E talvez seja bem natural meu caso, e eu não me admire delle senão pela falta de habito. Eil-o: Mamãe quer que eu me case; e em principio não me opponho. Já que é absolutamente preciso casar, que se o faça quando moça; falo das mulheres. Nunca amaria um marido de minha idade. Seis ou sete annos de differença, parecem-me bastantes. Papae morreu ha dous annos; mamãe tirou o lucto no começo do inverno, usando roxo e cinzento, e volta pouco a pouco aos habitos antigos. Leva-me á sociedade. Não sou nem feia, nem pobre, nem estúpida, uem phthysica. Meus paes são honrados. Não farei, para casar, nem calculo de vaidade nem combinação financeira. Nossos valores estão inteiramente seguros. Não tenho necessidade de mudar de sociedade e de me ouvir annunciar como duqueza ou princeza em novas casas onde um titulo me desse entrada. Aliás, temos já uma particula. Virá de longe? Não o sei, mas é sufficiente para nos distinguir de nossos fornecedores; ninguém se irrita com ella, nem della ri. Não alimento um ideal irrealizavel; não peço a meu marido que seja um heroe; peço-lhe que seja bem parecido, occupado em alguma cousa até ao jantar e que me ame o resto do tempo. Talvez o casamento me represente tambem uma maior somma de liberdade. Minha governante, quando não é mamãe, acompanha-me por toda a parte! Isto começa a ser ridiculo. Eu quizera um pouco mais de ar. Ouço falar de certos livros; quizerá lê-los. Dizem diante de mim que são obras primas e occultam-m'os. Como pôde um livro ser a um tempo obra-pri-

ma e interdicto a uma moça de minha idade? Esclarecer-me-ia um desses livros quanto a minha situação? Não ha exigencia nisso. Pareço a mim mesmo uma creatura razoavel, e a felicidade seria para mim a cousa mais facil deste mundo, se não me acontecesse a mais imprevista e complicada das aventuras.

Viste em nossa casa, no ultimo inverno, M. de Villelong. Tinha sido apresentado por madame de Pontlouis. Ella não occultava os projectos do barão (elle é barão, barão de verdade.) Tratava-se de um casamento para mim. Eu conhecia esse joven; tinha dansado com elle muitas vezes. Não me agradava. Quando o vi em casa, comprehendí. De resto, mamãe não me fazia mysterio. Disse-me logo que eu o considerasse como um pretendente. Sua situação, sua idade, sua fortuna, sua familia, seus antecedentes convinham-me — disse ella. «Tu decidirás. E' como se de nada soubesses. Pódes, pois, estudal-o a tua vontade. Não quero influir em cousa alguma.» Lembra-te d'elle? Acabavas de te casar quando o encontraste. Não o terás notado; é alto, delgado, louro, tan-



to quanto aos cabellos como á barba, dentes lindos, cabeça um pouco pequena, hombros largos, todas as apparencias da força; o homem amado deve ser forte, não achas? Devemos sempre sentir nelle o protector com o qual não temos a temer nem a agua, nem o fogo, nem a multidão. Seus pés nada têm de extraordinario; muito bem calçados; suas mãos, muito cuidadas, são um pouco duras; monta admiravelmente a cavallo. Tem muito espirito, vivacidade principalmente. É do circulo dos Mirlitons, é natural. De resto, todo o mundo o é. Teve, ao que parece, muitas aventuras. Não me admirei disso. Como vim a saber-o? Falaram algumas vezes d'elle em nossa casa, como se fala de todos os jovens que se encontram na sociedade, quando não previam nem sua apresentação, nem seu pedido. Falaram em termos velados, mas comprehendí muito bem. E' impossivel, além d'isso, que nos eduquem agora na completa ignorancia dos costumes clandestinos. Todas as manhãs os jornaes trazem d'elles noticias, de que se alimentam as conversas da noite, e ouvimos continuamente unidos os nomes de nossos pares de dança com os prenomes de mulheres cujas carruagens cruzam-se

com as nossas nos Campos-Ellysées, no Bois, em toda a parte. Encontramo-nos com ellas nos magasins, em casa das costureiras. Ellas nos impõem seu gosto e nos fornecem nossos maridos. E quando elles vêm a nós, acaso não as queremos mais ou não são mais queridos por ellas? Emfim, estamos imbuídas num mundo de cousas de que as moças da ultima geração nem sequer desconfiam. E sabemos, agora, se habitamos Paris, que não ha somente amores legitimos, auctorizados por um *mairé* e abençoados por um padre, e as historias escandalosas d'esses senhores e d'essas mulheres fazem mais ou menos parte de nossa educação. E' abominavel pensar-se nisto. E algumas vezes damos valor a um homem que torna a procurar-nos depois de haver sido o heroe d'essas aventuras, quando ellas deveriam afastar-nos d'elle, se nós nos respeitássemos.

Imagino um joven que fuzisse voluntariamente a esses mãos exemplos, reservando-se para uma só mulher, a esposa, apresentando-se com todas suas illusões, todas suas ignorancias e pedindo-nos a nossa mãe. Nossa mãe recusar-o-ia, pelo menos momentaneamente; accusar-o-ia de não conhecer bastante a vida! E se eu fôr julgar pelo que pude algumas vezes surprehender das conversas veladas, ria d'elle com as outras mães. Por que? Acabo de reler *Paulo e Virginia*. Ah! quem dera estar subitamente sob o céu ardente da Ilha de França, á margem do rio dos Lataniers, na aléa das Lorangeiras! Por que madame de La Tour ou mesmo Margarida não é minha mãe? Onde estão as cabanas onde fomos criados Paulo e eu? Ter corrido com os pés nus, na infancia, pelos mesmos caminhos, com esse irmão eleito, terem-se perdido innocentemente os dois nas grandes florestas, abrigarem-se da tempestade sob a mesma saia erguida, haver atravessado as torrentes levada em seus braços, sem receio e sem outra agitação além da respiração cadenciada do seio, não ter visto jámais outro rosto de rapaz, admirarem-se juntos, tomados de perturbações indefiniveis e arrebatadoras que augmentam ainda mais quando se lhes indaga mutuamente e inutilmente a causa, não ter, emfim, senão um leito, um tecto, um tumulto, uma eternidade, eis o sonho que todas nós acalentamos, não é? Por que não é elle realizavel? Por que haveremos de nos contentar com os Paulos de circulos e salões que amaram, antes de nós, um bando de Virginias do acaso?

Emfim, considerando os noivos de hoje, M. de Villelong pareceu-me ser um partido dos mais convenientes, e algumas de minhas amigas não tardaram em invejar-me. Tomei bem depressa o habito e mesmo a necessidade de vê-lo. Puz-me a esperal-o todos os dias em que devia vir, a preparar-me para elle, nos dias em que devia encontral-o na sociedade. Avistando-o, buscava vêr em seu olhar se elle adivinhava meu desejo de casar.

dal-o e o coração batia-me com mais força, quando eu me sentia compreendida. Devo reconhecer que elle comprehendia immediatamente. Uma bella manhã, eu disse a mamãe: «Reflecti bastante, amo o sr. de Villelong e o que é melhor é casar com elle.» Conhecemos a mamãe; ella não precipita cousa alguma. Respondeu-me: «Tu o amas, tu o amas; é bom de dizer. Tornaremos a falar nisto d'aqui a um mez ou dois; temos tempo. Não duvido das tuas intenções. Auctorizo vossos encontros, mas não tomei compromisso nenhum nem para com elle, nem para com sua familia. Deixemos que as cousas caminhem como caminham. Elle ainda não te pediu; esperemos seu pedido, se elle o faz; nesse instante veremos. O tempo mais feliz do casamento é aquelle em que se espera impacientemente sua realisação.»

A partir desse dia, não me considerei menos noiva, mas sem me comprometter definitivamente. Falei muitas vezes de casamento com Casimiro (é esse seu prenome, e eu gostaria mais que tivesse outro). Falei muitas vezes de casamento, não do nosso casamento. Eu generalizava. Elle, é natural, era sempre de minha opinião. Ia, pois, tudo ás mil maravilhas.

Recebemos uma carta de minha tia ou antes da irmã do marido da irmã de meu tio (procura comprehender), carta que nos annunciava sua volta á França após uma estadia de varios annos na Argelia e nos pedia hospitalidade para si e seu filho durante algumas semanas no campo. Encantadora creatura, de resto, de quem eu guardara a melhor recordação. Mamãe acquiesceu. O filho é militar, teve febres, obteve uma licença para convalescer; e veio passala em França com sua mãe. Esta aproveitou-se da circumstancia para vir revêr seus antigos amigos perdidos de vista havia tanto e mostrar-lhes seu filho, tenente, condecorado, de quem se orgulha. Não tem titulo, nem particula: René Canlou, simplesmente, tenente no terceiro de zuavos. Eu me recordava de um rapaz bochechudo, muito tímido, banal; vejo chegar um folgazão, delgado, magro mesmo, com a tez queimada pelo sol d'Africa, tornado pallido pela molestia, com grandes olhos de cor verde mar, cilios negros, supercilios negros, bigode negro, barba negra, maçãs do rosto salientes, o nó da garganta em destaque, uma cabeça de phthysico repulente, porque os hombros são os de um Hercules. Com confiança e expansão, abraço minha tia estendendo a mão a seu filho dizendo-lhe: «Bom dia, primo.» Elle me beija a mão da maneira mais gentil do mundo, dizendo-me: «Bom dia, minha prima.» Minha tia delecia logo uma nuance de respeito. Installação, passeio pelo parque, recordações de infancia, narrações de combates, panegyrico do paiz do sol, do deserto, dos cavallos velozes como o vento, leves como as vagas, dos dias deslumbrantes, das

noites azues, intimidade immediata e completa. Nem uma sombra de segunda intenção nem de minha parte nem da sua; primo e prima, irmão e irmã. De seu pae que lá ficara, á frente de um vasto vinhedo, fala com uma ternura infantil e eu quasi descubro nessa especie de beduino encantos e delicadezas de moça. Devo dizer-te tudo o que penso? Não vejo, em todas as narrativas de sua vida preenchida até agora por Saint-Cyr, pela escola de guerra, pelas expedições, não vejo logar para uma mulher. Não amou, é certo; vê-se logo; sente-se. E depois escreve dia a dia, ha dez annos (elle tem trinta), o diario de sua vida. Pedi-lhe que m'o desse a lêr; prometeu-me simplesmente. E' curioso, um homem de trinta annos, um militar que póde dar a uma moça o diario de sua vida para lêr. Mas tem consigo apenas o ultimo caderno. «Felizmente, disse-me; não poderieis lêr sem morrer de tedio esses quarenta volumes relatando aconteci-



mentos quasi sempre os mesmos e de uma insupportavel monotonia.» Quiz vêr immediatamente esse ultimo caderno. Falaria de mim? Por que essa curiosidade de minha parte? Relata tudo, portanto devia falar de seu projecto de vir vêr-nos. Em que termos? Havia, em data de 13 de Junho: «Minha mãe recebeu hoje a resposta de madame de Morias. Sua filha deve ser uma bella creatura se manteve o que promettia, ha dez annos.» E dahi passava a detalhes materiaes de sua vida corrente. Mais longe dizia, á data de sua chegada, 27 de Junho: «Adriana é uma linda moça; parece muito intelligente e muito boa.» E só. Eu teria desejado mais.

Annunciara a Casimiro a proxima chegada de meu primo. Falei delle como de um rapaz banal, pesado. Ririas se o houvesse visto admirado, desapontado, no momento da apresentação reciproca. Eu não o havia avisado das modificações de que eu mesma me admirara. Por que não o avisara? Eu não queria parecer ter notado

essas mudanças; queria mesmo ter o ar de não haver feito reparo em René. «A carreira militar fez muito bem a vosso primo, disse-me Casimiro, tornou-se um bello rapaz. Não se parece absolutamente com o retrato que delle me trastes».

— E' que esteve muito doente.

— Pois é bem interessante.

Dizendo isso, Casimiro olhava-me fixamente, e seus olhos estavam tristes, tristes. Eu tinha vontade de lhe saltar ao pescoço, tão reconhecida me sentia por esse ciúme involuntario. Queria dizer-lhe tambem: «Estaes louco? Poderieis suppôr um minuto que eu tenha olhado René de outro modo que não como um camarada de infancia, um parente que voltou?» Calei-me. Alguma cousa dizia-me que era melhor nada dizer. Pareci mesmo um pouco contrariada com sua observação, mas em attitude sómente. Demais, não me comprometti com elle; e não tem nenhum direito de me fazer observações destas. Mais ou menos como René, havia sido, após essa apresentação, muito perspicaz e muito delicado.

— Minha prima, — dissera-me — não ha necessidade de vos vêr juntos por muito tempo, M. de Villelong e vós, para predizer um casamento. De resto, elle me dá a idéa do mais bello homem do mundo.

— Engana-se.

— Não é um bello homem?

— Oh! sim, mas não é caso para casamento.

Por que mentia eu? A que sentimento obedeci mentindo? Eu não devia fazer confidencias a René, mas desde que elle adivinhava a verdade, eu não tinha que negal-a assim. Tive vergonha de mim. Deixei bruscamente René e entrei em meu quarto. Puz-me a chorar. Depois sahi com a resolução de dizer a minha mãe que ella podia auctorizar Casimiro a pedir minha mão. Era a unica maneira de reparar, diante de minha consciencia, a baixeza, sim, a baixeza, não ha outra palavra, que acabava de cometter. Eu me devia castigar immediatamente. Como, castigar-me? Poderia ser, acaso, meu casamento com Casimiro uma punição? Que sentido bizarro dava eu subitamente ás palavras? Sentime perturbada, descontente com Casimiro, com René, commigo principalmente, porque os dous outros eram innocentes. Casimiro amava-me, era ciumento, tinha medo de perder-me, deixava que eu o percebesse, era bem natural. René adivinhara esse amor, nossos projectos, dizia-me francamente; fazia o elogio daquelle que eu amava, e que haveria de mais natural, já que elle não me amava? E por que me amaria? Deve voltar para a Africa, bater-se, fazer com que o matem, enquanto Casimiro e eu iremos ao baile e á Opera. Certos homens têm verdadeiramente merito, é forçoso confessar. Eis um rapaz de trinta annos, muito intelligente, bom, que combate, em regiões longinquoas, que escapa de morrer num catre de hospital, que felizmente se restabelece e que não

pede outra cousa além de passar sua licença de convalescença com a mãe, como um simples collegial, em nossa casa, no campo. Nem uma mulher em sua vida. Não recebe cartas, nem as escreve. E vai tornar a partir, retomar essa vida de fadigas, de obediência, de trabalho, de dedicação, de abnegação, para acabar por ser morto a um canto e morrer como um cão, sem socorro, sem afeição. Não é admirável?

Não disse ainda a minha mãe que auctorizasse Casimiro a fazer o pedido. Em compensação, como não vem ver-nos ao campo senão duas vezes por semana, achei um meio pelo qual estivesse aqui sempre. Dei conhecimento a René, franca e simplesmente, de meus projectos de casamento. Desse modo, posso falar sempre de Casimiro, como se estivesse presente. René é um homem de honra, incapaz de falar nisso a quem quer que seja, mesmo a minha mãe, mesmo a sua.

Não tive razão para proceder assim? Supponhamos que meu casamento não se realize, hypothese absurda, mas emfim tudo é possível: René nunca abriria a bocca. Decidindo-me a essa confidencia, eu não desgostava de ver como meu primo a receberia, que impressão produziria sobre elle. Passeara na vespera com sua mãe, perfeitamente alheia ás nossas disposições. Dissera-me certas palavras de que eu pude concluir que sondava o terreno, como se diz vulgarmente.

Pareci não comprehender. Tinha ella uma segunda intenção fazendo-nos essa visita com seu filho? Confessar tudo a René seria aniquilar toda a esperança. Não seria mais leal? Mas não me era defeso olhar disfarçadamente durante esse tempo, para julgar de sua impressão. Se pensou em mim, tem um imperio enorme sobre si mesmo! Nunca deixou transparecer; agradeceu-me a confiança e pediu-me que a conservasse sempre, em

qualquer circumstancia. Em qualquer circumstancia? Prevê elle alguma cousa que eu não prevejo? Terá sobre Casimiro uma opinião differente da minha? Prometti a mim mesma estudal-o quando estivesse em sua presença, para ver se mostraria frieza. Apertou-lhe a mão com a mais sincera cordialidade. Parece interessar-se verdadeiramente por elle, depois que tem conhecimento de meus sentimentos. O que é provavel é que não pense de modo algum em mim, que não esteja partilhando dos projectos de sua mãe e que me trate apenas como prima.



Louvo minha franqueza. Casimiro está inteiramente livre de sua primeira inquietação, está á vontade com René e são verdadeiramente bons amigos.

E passamos os dias passeiando todos tres, conversando, montando a cavallo. René desenha. Casimiro toca piano. Estando René installado agora em nossa casa, não ha mais razões para que Casimiro não nos faça senão visitas espaçadas e officiaes, e mamãe convidou-o a vir passar quinze dias no campo. Mas, ao mesmo tempo, ella acharia conveniente participar nossos projectos aos nossos amigos.

Pois bem, minha querida, pedi uma espera. Acho-me tão bem que não me admiro do estado de alma

em que me vejo. Certamente René não fez com que Casimiro pedisse cousa alguma em meu espirito, mas os direitos de Casimiro não me impediram de reconhecer as qualidades de René. Quando um dos dous está ausente, faz-me falta. Como direi? Completam-se um ao outro. Um louro, o outro moreno, um parisiense e espirituoso, o outro oriental e melancolico, ambos bellos, bravos, intelligentes, delicados. Evidentemente, se eu estivesse casada com Casimiro quando René chegou, não teria sequer olhado meu primo, porque tenho a certeza de ser uma mulher honesta; mas se eu tivesse casado com René, do mesmo modo não olharia Casimiro. Emfim, minha querida, é inacreditavel, tenho tanto prazer em estar com um como com outro; mas se estão juntos perto de mim, meu prazer é maior, é mesmo completo. Quando estou só, á noite, interrogo-me, examino-me, tento comparar as duas imagens, vejo-as bem exactamente como são, perfeitamente differentes uma da outra, egualmente sympathicas. Quiz hontem á noite adormecer pensando sómente em Casimiro, e consegui; sonhei com René a noite inteira. Ouve e guarda para ti esta confidencia: amo dous homens, e amo-os egualmente. E' monstruoso. Ha momentos em que eu desejaria ter o typho para me tirar dessa situação. Compadece-te de mim e diz-me o que é preciso fazer, se o souberes.

ADRIANA DE MORIAS.

Resposta de Valentina de Gressan (à volta do correio)

Já que amas egualmente aos dous, tira o cunho ou cara. Casa com aquelle que o acaso designar. Lamentarás o outro, talvez, até á manhã de teu casamento na egreja. Não pensarás mais nelle no dia seguinte. Beijo-te. Tua velha amiga

VALENTINA.

ALEXANDRE DUMAS FILHO.

PHOTOGRAVURA

FABIAN & C.

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie, para obras de arte, cartazes, Revistas, Catalogos etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICROMIAS
Escriptorio rua do Rosario n. 152, II Telephone Norte 2319

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephone Norte 5402

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

MEIAS

Finas, francezas, para homens, senhoras e creanças, o maior sortimento, os menores preços.

Carnaval de Venise

RUA DO OUVIDOR N. 136

Dizem que a distancia apaga
As penas do coração;
Que cura de prompto a chaga
Que faz a recordação...

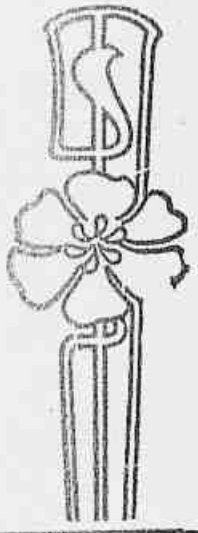
Dizem que, longe da vista,
Acaba em nada a saudade...
Não é possível que exista
Nesse conceito verdade...

Porque quanto mais distancia
Possa entre nós dous haver
Mais ardor sinto, mais amor
De te vêr...

SABÃO ARISTOLINO

(SABÃO LIQUIDO)

Não estraga a pelle e o cabelo. O melhor para manchas, sardas, espinhas, rugosidades, cravos, vermelhidões, comichões, frieiras, caspa, queda do cabelo, erysipelas, darthros, queimaduras



O PREFERIDO,
O MAIS
PERFUMADO,
ANTI-SEPTICO,
ANTI-PARASITARIO.

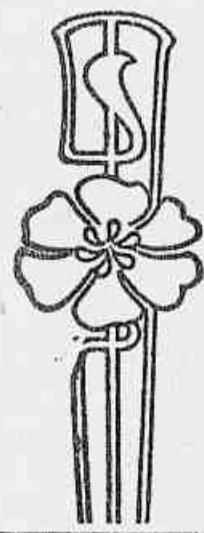
NÃO TOME

BANHO

SEM O

Sabão

Aristolino



O QUERIDO,
DURAVEL,
VERDADEIRA-
MENTE
ANTI-ECZEMA-
TOSO

E CICATRISANTE.

NÃO LAVE

A CABEÇA SEM O

Sabão

Aristolino

É O VERDADEIRO AMIGO DO LAR

O SABÃO ARISTOLINO NÃO TEM CONCORRENTES

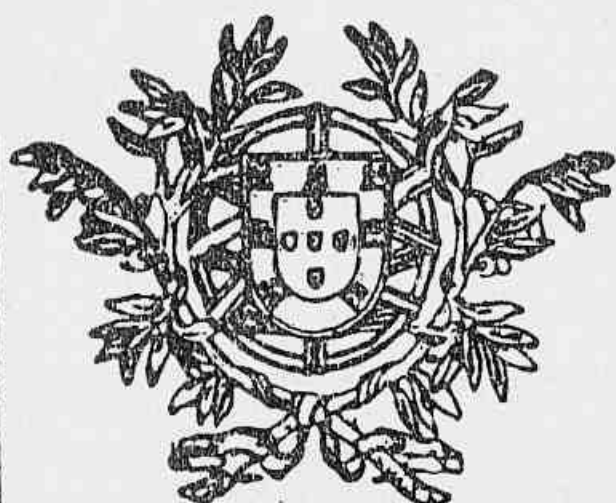
À venda em toda a parte



À venda em toda a parte

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor
tonico. Depósito:
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa
FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES
Saques á vista e a prazo sobre todos os paizes.
Depósitos á ordem e a prazo ás taxas mais
vantajosas do mercado.
Empréstimos caucionados. Descontos, cobran-
ças e todas as operações bancarias.
Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA
— ALFANDEGA.
Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE
JUNHO.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Depósito: ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—

• • RIO DE JANEIRO • •

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Dicciona- rio de Synonyms da lin- gua portugueza, 1 vol. 651 paginas	6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol.	2\$000
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bouita, romance	3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado.	3\$000

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em
prestações combinadas

**R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 :**

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73



Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na
Rua Assembléa 39, das 3 ás 6
Clínica Geral. Doença das Senhoras
Tratamento especial da Gonorrhéa
e da Syphilis — Teleph. Villa 2712

ROMANCES Populares Economicos

LINDAS CAPAS A CORES
Cada volume de 200 paginas
— aproximadamente —

1\$0000

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12

NOTA—Estas edições são de consigna-
ção e não editadas por esta Empreza.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE, 9 DE MARÇO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 355 — 2ª



100:000\$0000



POR 7\$000 EM DECIMOS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

Santelmo

O Rei dos Sabonetes.

Guity-Rio.

O SEGREDO DAS NAIADES

Maravilhosa descoberta de um sabio americano

Sem magoar a cutis, extermina as rugas do rosto, combate a flatulencia da musculatura e rejuvenesce



O SEGREDO das NAIADES

garante enfim a juventude perpetua e belleza eterna.

VIDRO 30\$000

Vende-se nas casas Paulino Gomes e Casa Cirio
Em Juiz de F6ra DROGARIA AMERICANA

Para o que Serve

Uma constituic6o forte e um caracter alegre s6o coisas naturais numa creanca. Essa condi66o s6 se attinge quando as funcc6es do corpo s6o desempenhadas propriamente.

O estar febril, chor6o e irritavel s6o coisas contranaturais numa crianca. Esta condi66o deve-se geralmente 6 falta de somno proporcionado, que a miudo prov6m de indigest6o, colica flatulenta, quer soltura quer pris6o de ventre, e 6 portanto que recommendamos o Xarope Calmante da Snra. Winslow 6s m6es e 6 profiss6o medica:

Cont6m um especifico reconhecido por eminentes autoridades medicas como capaz para deter os vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentac6o impropria.

Expelle os gazes considerados t6o mortificantes pelas m6es para as crianas.

Regulariza as funcc6es do ventre.

E' absolutamente inoffensivo e n6o narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na crianca

Curtis & Perkins

Anglo-American Drug C. — Successores

ESCRITORIOS PRINCIPAES

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS

E DROGARIAS



O CHOCOLATE BHERING

DOMINA
— O —
MUNDO!

RUA 7 DE SETEMBRO, 113



Sabonetes

Garantidos, puros, exigir a marca

• **CUPC** •

MARFIM
FOOT-BALL
MEMPHIS
DELTA

A' VENDA NAS PRINCIPAES CASAS

COMPANHIA USINA DE PRODUCTOS CHIMICOS
RUA SOARES N. 13

São Christovão

RIO DE JANEIRO



“RHODINE”

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

“USINE DU RHONE”

TUBOS DE 20 COMPRIMIDOS DE 50 CENTGS.

Contra :

ENXAQUECAS
NEURALGIAS
GRIPPE
RHEUMATISMOS

ACÇÃO RAPIDA

Em todas as principaes Pharmacias e Drogarias

Agente exclusivo para o Brasil:

P. BISE

133 RUA DO ROSARIO

CAIXA 815



de F. LOPEZ
Chimico-Perfumista

Maravilhosa loção para ondular,
cachear e **aformosear os cabellos**
Humedecendo os cabellos com
ONDULINA meia hora antes de
pentear, se conseguem os penteados
mais formosos, os cabellos cedem
aos gostos mais exigentes dispen-
sando os ferros de frizar que
tanto prejudicam e estragam os
cabellos.

A ONDULINA

*fortifica os cabellos, extingue rapi-
damente a caspa, auxilia o cres-
cimento dos cabellos, evita a queda
e o embranquecimento prematuro*

RIO-DE-JANEIRO

USAI SO'

ONDULINA

PARA A CONSERVAÇÃO,
BELLEZA E HYGIENE DE
VOSSOS CABELLOS.
CURA A CASPA.

PARA AFORMOSEAR
A CUTIS, USE

LOÇÃO DE VENUS

Laboratorio: **LOPEZ & EDWARDS**
RUA PAULO FRONTIN, 47 E 49



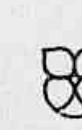
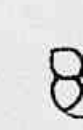
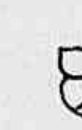
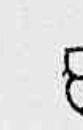
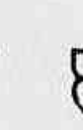
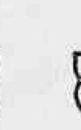
Senhoras e Senhoritas
conhecem

MAGIC?

Supprime os suores das axillas.
Evita o uso de suadores de borracha, conservando
os vestidos sem manchas.

*Usae **MAGIC**, que é inoffensivo e tem parecer favora-
vel da Saude Publica, e vereis o resultado magico e immediato.*




Vende-se nas casas Bazin, Raunier, Kanitz, Parc Royal,
Orlando Rangel, nos melhores Institutos de Belleza,
perfumarias, drogarias e pharmacias.



Vidro pequeno. 5\$000
Vidro grande, de luxo 8\$000

Em S. Paulo, em todas as perfumarias,
drogarias e pharmacias.

Roupas brancas para homens

O mais importante emporio é
inquestionavelmente a
CAMISARIA FRANCEZA
133 Avenida Rio Branco 133

ROUPAS brancas para CAMA

O que ha de mais fino em
tecidos de linho.
Pedimos especial attenção para este artigo.
CAMISARIA FRANCEZA
133 Avenida Rio Branco 133

Camisas de côres PROPRIAS PARA VERÃO

As ultimas novidades, exclu-
sivas da
CAMISARIA FRANCEZA
133 Avenida Rio Branco 133

MEIAS

de todas as qualidades
para homens,
senhoras e meninos.

Neste artigo não teme-
mos competidores.

CAMISARIA FRANCEZA
133 Avenida Rio Branco 133

Roupas brancas para senhoras

A supremacia absoluta
pertence de facto á

Camisaria Franceza

133, Avenida Rio Branco, 133

Lenços

de todas as
qualidades

Artigos felpudos
Toalhas de rosto.

A maior variedade

CAMISARIA FRANCEZA
133 Avenida Rio Branco 133

Vestuarios para meninos

PYJAMAS
Confecções e modelos espe-
ciaes da
CAMISARIA FRANCEZA
133 Avenida Rio Branco 133

Roupas brancas para MESA

O maior e mais variado
sortimento.
ANTIGA ESPECIALIDADE DA
CAMISARIA FRANCEZA
133 Avenida Rio Branco 133

LINHOS, CRETONNES

morins, percales,
nanzouck, atalhados.
Completo e variado
sortimento.

CAMISARIA FRANCEZA
133 Avenida Rio Branco 133



Blusa americana

EM SUPERIOR OTTOMAN "SIMILE
SEDA" BRANCO E BEIJE COM GUARNIÇÕES
MARINHO E NATIER

Para 2 e 3 annos	18\$000
» 4 » 5 »	19\$000
» 6 » 7 »	20\$000

AO

1º BARATEIRO

SECÇÃO

DE

ARTIGOS

PARA



Elegante vestido

EM FINO VOILE BRANCO,
CORPO FORMANDO BOLERO AZUL
NATTIER E FRAISE

Para 6 e 7 annos	26\$000
» 8 » 9 »	28\$000
» 10 » 11 »	30\$ 00
» 12 » 13 »	32\$000

CRIANÇAS



Moderno e pratico vestido

EM OTTOMAN MERCERIZADO NAS CORES
BRANCO E BEIJE COM GUARNIÇÕES
MARINHO E NATIER

Para 2 e 3 annos	19\$000
» 4 » 5 »	21\$000
» 6 » 7 »	23\$000
» 8 » 9 »	25\$000

ENXOVAES
PARA
BAPTISADO

ENXOVAES
PARA
RECEM-NASCIDO

AVENIDA RIO BRANCO 100



SA MAJESTÉ LA MODE

São os nossos bem sortidos "rayons", são as nossas caprichosas officinas, são as nossas primorosas secções de Modas que emitem diariamente as credenciaes com que as Senhoras do Rio de Janeiro se apresentam ao publico como as

GRANDES RAINHAS DA MODA

Filie-se V. Ex. quanto antes á
Côrte do

PARC ROYAL

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N.º 5 — Rio de Janeiro, 9 de Março de 1918

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte
Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



SANEAMENTO DO BRASIL



A causa capaz de explicar, senão de justificar, os protestos com que foi recebida a humanitaria e patriótica revelação do eminente professor Dr. Miguel Pereira, na sua famosa saudação ao glorioso Carlos Chagas, apontando o HINTERLAND brasileiro como um «vasto hospital» — protestos que declinaram já perante o vibrante depoimento do illustre Dr. Belisario Penna — deve procurar-se na mal compreendida VERGONHA NACIONAL de ver attribuida á nossa terra a fama tenebrosa de um país insalubre, onde as populações do interior são flagelladas e carcomidas por molestias aterradoras.

Esse facto, constatado pela sciencia medica universal, nada tem, porém, que nos envergonhe. Vergonha é, apenas, a nossa inacção perante elle. País immenso, em sua grandissima parte localizado entre os tropicos, coberto em area enorme da sua extensão por selvas quasi impenetraveis; com um formidavel systema hydrographico sujeito a extravasamentos periodicos, seria para surprehender que, com uma população heteroclitica, composta em tres seculos de migrações de raças das mais diversas proveniências, a Providencia o tivesse poupado á assolação dos flagellos morbidos, a que não escapou a saeneada Europa. Colloquemos diante dos nossos patricios o continente europeu, supposta mansão de Hygiea. Num periodo relativamente avançado da sua evolução civilisadora (pois não devemos esquecer que a nossa terra nasceu para a civilisação ha pouco mais de tres

seculos apenas) a Europa viu-se convertida num hospital dantesco. Foi isso no tempo em que as expedições mystico-guerreiras dos cruzados a infeccionaram com o virus da lepra. Importada pelas legiões romanas, no regresso das conquistas do Oriente, a lepra propagou-se durante a Idade Media em proporções assustadoras. Para combatel-a, as nações medievas empregaram todos os recursos da sciencia empyrica do tempo e consagraram na pratica o principio do isolamento, creando não só as gafarias como produzindo sobre a lepra uma legislação especial, de um rigor deshumano, proprio da barbaridade dos costumes de então e em que se revelava em toda a sua amplitude o absolutismo tyrannico do poder do Estado: absolutismo ainda hoje indispensavel ao exito de quaesquer empreendimentos de saneamento em grande escala. No seculo XIII, o numero de estabelecimentos de internação de leprosos attingiu ás proximidades de vinte mil, espalhados em Portugal, Hespanha, França, Italia, Alemanha e Inglaterra. A obra de prophylaxia, que a Europa semi-barbara dos seculos XI, XII e XIII realisou rigosamente com os seus recursos elementares, entrou de ha muito nas possibilidades da sciencia com centuplicada efficacia.

Mas não foi só o bacillo de Hansen que espalhou o terror na Europa medieval e lhe diu a população. Durante longos seculos, periodicamente, a peste irrompia, como flagello apavorante.

Deixando de parte as epidemias

pestíferas da antiguidade, que assolaram a Grecia, Roma, as Gallias e a Germania, recordemos apenas a chamada PESTE NEGRA ou PESTE GRANDE (1346-1353) que irrompeu do Peleponeso, trazida da China, pela Asia Menor, e flagellou a Sicilia, a Italia, a França, a Hespanha, Portugal, a Inglaterra e a Noruega, allucinando os povos de panico, impellindo-os ás praticas as mais supersticiosas, como as procissões dos flagellantes, e que arrebatou 25 milhões de victimas á população da Europa, que não attingia, nesse tempo, 80 milhões. No seculo XVI, na aurora esplendida da Renascença, no grande seculo das artes e das navegações, a peste reduziu de 250.000 a 60.000 a população de Milão. No seculo XVII, Londres foi visitada pela peste, e Marselha no seculo XVIII. A Historia e a Arte guardam e perpetuam a memoria dessas calamidades, que inspiraram Raphael, Poussin, Delaunay, Van Ost, David, Troy, Gérard e Gérôme. Hoje ainda, a cholera, a lepra, a peste, a malaria, a variola são, algumas dellas, endemicas na civilisadissima Europa, conservando as outras focos mais ou menos attenuados de transmissão.

O empaludismo, que é um dos maiores flagellos do sertão brasileiro, grassa em vastas regiões europeas, como, por exemplo, na campanha romana. Não nos envergonhemos de ter de lutar contra esses inimigos do homem. Provemos que não nos faltam os recursos de intelligencia, de sciencia e de obstinação para os debellar.



— V. Ex. bem vê que estamos em um paiz unico na terra...

— Meu caro sr., contra a necessidade é inutil...

Falava-se — cousa ha dous annos impossivel no salão de Anna Braga — sobre economias. A noticia de que a propria familia imperial ingleza se submetera ao *bonus* de alimentação, segundo cujos rigores só ha manteiga á meza tres vezes por semana, e isto mesmo em porções minimas — cahira como um raio no seio da gente elegante assidua ao villino da Bôa-Vista.

Anna Braga, cuja intelligencia possúe agudezas imprevistas e cujos olhos deram um eterno voto de caricia, approvava, e lamentava que no Brasil as cousas ficassem em algumas palavras governamentais, postas em cartazes deploraveis.

— Seria necessario fazer primeiro o povo...

— O nosso leu os cartazes e sorriu...

— Quando o povo ainda não sabe fazer os governos, cabe a estes fazer aquelle...

— Mas é que elle não se faz apenas com palavras e boas intenções.

A verdade tirára um pouco a eloquencia daquellas vozes. Fez-se ligeiro silencio. E uma creada loura serviu salada de fructas.

— E o dispendio dos productos nacionaes?

— Outra pilheria.

— Mas os productos existem!

— O commercio lhes pôe o rotulo que bem lhe parece.

— Nem por isso deixam de ser nacionaes...

— Pagos como estrangeiros!

— E a culpa?

— No Brasil, todos são innocentes...

Muito beijoqueira, apparece Inah Amaral.

— Vv. estão a dizer mal de alguém?

— Comettemos a sinceridade de falar de nós mesmos.

— Quer dizer que, até agora, fui poupada?

— Esperavamos a sua confissão...

— Nunca fui má lingua, nem para os outros... Mas, afinal, de que conversavam vv., para estarem assim com esse ar de poucos amigos?

— De economias!

— Disparate! Está o mundo inteiro a preoccupar-se com isto, quando as cousas continuam as mesmas, vestem e comem todos, cada um tal como sempre fez... Teriam os *lords* a fantasia de ceder um pouco da sua prodigiosa sumptuosidade aos eleitores de Henderson?

— Menina, Henderson, hoje, é a Necessidade: todos nós somos seus eleitores. Inah Amaral ri, casquinante.

— Vão acabar por supprimir-nos as

Liga Universal de Moralidade, no intuito de acabar... com o... desconhecido, que é o maior perigo das almas.

— Essa menina diz as cousas e, depois, enrubece...

— ... os outros, atira o D'Utra.

Mas Anna Braga retoma a palavra e diz que, realmente, não é possivel um vestido, por mais simples que seja, com menos de quatro metros e meio. E' o minimo. Reconhecem no os proprios costureiros da rua da Paz, que consideram *superfluo* o conselho do illustre embaixador de França em Washington. Com essa metragem minima, já as saias dançam em cima dos joelhos...

— E isto quando se condemnas as botinas de cano alto!

— Quanto a isto, resolveu-se o problema muito bem...

— Supprimindo as meias? indaga D'Utra.

— Infelizmente para o sr., ainda não. A Inglaterra decretou para sua gente os canos de fazenda. Só a biqueira, aliás minúscula, será de couro.

— Lindo!

— E o alarma de Georges-Levy, contra os saltos altos?

— Levy, o moralista?

— Levy, o sabio.

— E que diz elle?

— O que sempre disseram todos; mas, agora, a sua palavra vae direita ao coração da França...

— A França é o mundo...

— Diga então que a palavra de Levy vae direita... ao coração do mundo...

— Esperem, minhas senhoras; e que diz o sabio Levy?

— Que o salto foi uma invenção *boche*, contra o futuro

da França. Auxiliou, de maneira consideravel, a despolação da terra heroica. Levy jura que essa invenção faz parte do plano de destruição da raça sonhado pelo estado-maior do kaiser.

— Ah, então, comprehendendo...

— A menina Inah já sabia alguma cousa...?

— Não, não sabia. Mas, percebo, agora... Ora, mas, para isto, não bastaria cortarem-se os saltos ás botinas...? Jusserand não é bem o *superfluo*, como querem fazer acreditar os dictadores da rua da Paz...

Galeria da REVISTA



Senhorinha Elsa Pacheco

saías e dar-nos calções... curtos!

— Não ria, não. Estamos p'ra isso.

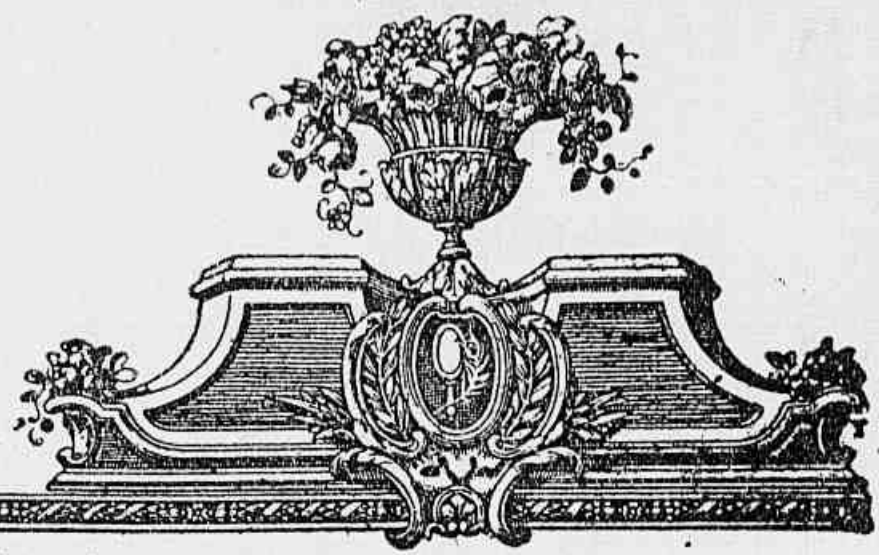
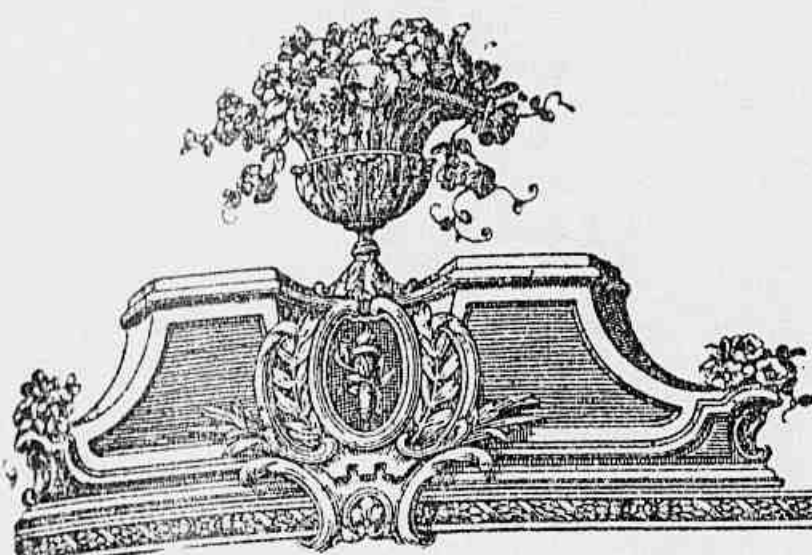
— Como?!

— Já ha quem tenha prompto o epitaphio da saia. Os vestidos de hoje não têm mais de quatro metros e meio de fazenda e, assim mesmo, commove o mundo elegante e preocupa os governos o conselho de mr. Jusserand...

— Jusserand quer menos fazenda?

— Faz um appello para que se economize ainda mais.

— Impossivel, ou, então, vae ser a nudez... Isso, talvez, seja influencia da



— E que diz com essas reflexões a menina Inah?

— Que bastava a supressão do salto alto... Que excusava querer também diminuir a fazenda de nossos vestidos... Para combater esses planos boches, não é preciso exaggerarem-se as nossas... economias. Salto baixo... saias curtas... nem tanto! Basta Levy. Jusserand é de mais...

Mas, ainda uma vez, a menina Inah deixava de ter razão.

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIÁRIO ELEGANTE

Anniversarios

HOJE — as sras. Cardoso de Mello, Henrique Marcondes, Augusto Porto-Alegre e Agenor Corrêa; as senhorinhas Dinah da Rocha e Carmelita Savyão Calazans; os drs. Miguel Austregésilo, João Pedro da Costa e Pedro Francisco Carneiro da Cunha; o nosso presado collega Joaquim de Lacerda; e o sr. Accacio Leite.

AMANHÃ — a sra. Francisco Goulart; a senhorinha Everilde Farias Mascarenhas; o dr. Carlos da Rocha Braga; e os coroneis João Baptista de Figueiredo e Cornelio Jardim.

SEGUNDA — as senhorinhas Mercedes Marcondes da Luz e Iracema Nelson Machado; o travesso José Oscar Ristermann; e as galantes Amelia, filha de Abner Mourão, e Vera, filha do dr. Renato Barroso.

TERÇA — as sras. Patricia Hildebrando Bonoso, Leopoldina Vicente Martins e Oscar Augusto Lopes; as senhorinhas Sylvia Rabello e Maria Sousa Nova; o commandante Osiris Storino; e o gracioso Julio, filho do dr. Julio Mirabeau.

QUARTA — as senhorinhas Agrippina Dalmacio dos Santos, Corrêa Pinto, Alda de Sá Vinhaes e Laura Guilherme Krom; a formosa Alitta, filha de Antonio Salles; o dr. Sá Earp (Arthur); e o sr. Manoel Pinto de Resende.

QUINTA — as sras. Julieta Manoel de Faria e Esperança Alves Ribeiro; a senhorinha Maria de Lourdes Rodrigues Martins e Alice de Sousa Gouvêa; a encantadora Neide Henrique de Almeida; os drs. Heitor Silva Costa, Eurico Cruz, Mario Valverde e Henrique de Freitas Basto; e o cel. Benedicto Hyppolito.

SEXTA — as sras. Amelia Isaac Goulart, Celina Costa Lima, Alba Alfredo Couto e Max Fleiuss; as senhorinhas Judith Candido Rangel, Elsa Kahl, Maria Pinheiro Guimarães e Stella Raul de Oli-

veira; o ex-governador Olegario Pinto; o gal. Marques Henriques; o cap. de corveta Octavio Perry; e o sr. Amilcar de Lemos.

Gilka da Costa Machado — Terça-feira, occorre a data natalicia dessa illustre moça, que na vida intellectual brasileira é figura das de mais notavel valor e brilho. Auctora de versos, em que se lhe percebe um surto de inspiração genial, seu nome anda hoje de bocca em bocca e sua obra é das mais gloriosas.

Casamentos

— a senhorinha Orlandina Gui-

Galeria da REVISTA



A galante Nair, filha do illustre casal Cruz Santos

marães e o commandante Gladstone Sampaio.

Noivados

— a senhorinha Odette Pereira de Azevedo e o sr. Antonio Correa da Silva;

— a senhorinha Octacilia Pereira da Silva e o sr. Carlos Bandeira Filho;

— a senhorinha Maria de Lourdes Marcondes de Castro e o sr. Gastão Ferreira dos Santos;

— a senhorinha Rachel Barros Pacheco e o dr. Maurillo de Souza Pitanga;

— a senhorinha Deolinda Pereira de Araujo e o sr. Domingos Campos.

Os que viajam...

Regressou a Porto Alegre o nosso illustre collega Emilio Kemp, director do *Correio do Povo*. Dessa capital sulista, veio o senador Soares dos Santos; e da Parahyba o deputado Maximiano de Figueiredo.

Aloysio de Castro — Este illustre mestre, director da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, seguiu para as republicas do Prata, em cujas escolas medicas fará, a convite, uma serie de conferencias.

Ministro Carlos Maximiliano — Caminho de Porto Alegre, onde passará alguns dias de descanso, deixou o Rio o illustre titular da pasta do Interior e Justiça.

Veranistas

para Cambuquira — o ministro Viveiros de Castro;

para Teresopolis — o dr. Ragozino Barcellos;

para Caxambu — o commendador Ferreira Botelho, os srs. Rodrigo Octavio, Eugenio Masson da Fonseca, José Borges Leal, coronel Alvares da Fonseca, Francisco Pereira Ferraz, Joaquim Pinheiro Junior, Constantino Gomes e Manoel Bastos;

para Entre Rios — as gentilissimas senhorinhas Maria da Conceição Moraes e Castro e Eleonor Guimarães.

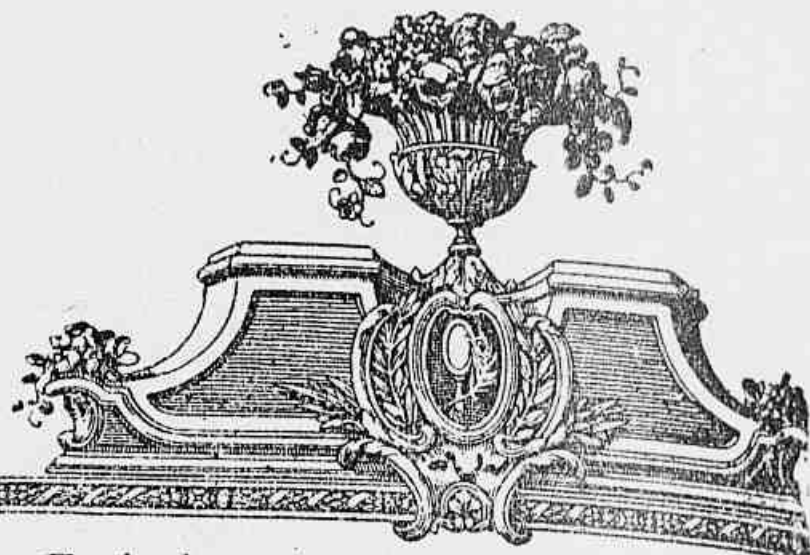
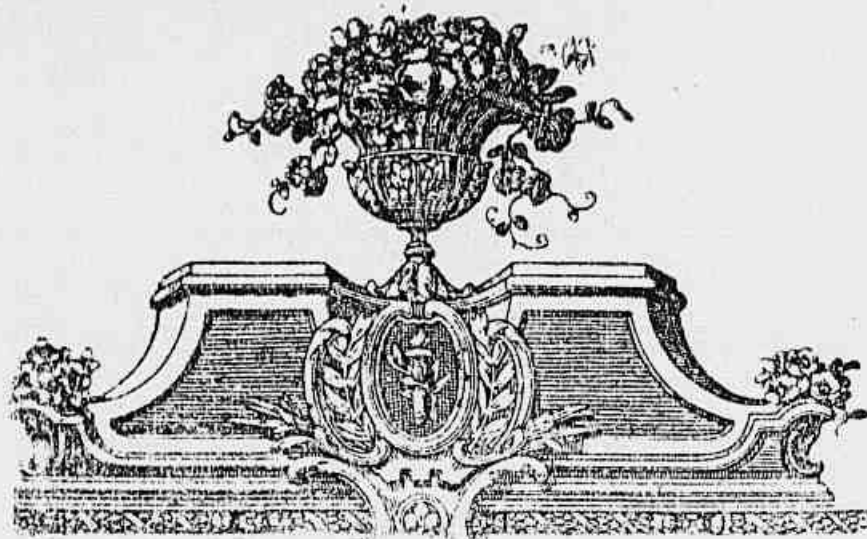
Em Friburgo — o distincto casal Henrique Magalhães, por motivo do anniversario da formosa Branca, offereceu, no dia 3, uma esplendida recepção á sociedade veranista.

Diplomaticas

Alcibiades Pecanha — Em viagem de recreio, após uma ausencia de muitos annos, acha-se esse illustre diplomata no Rio. Essa ausencia, que nos deixara na saudade do brilhante *gentleman*, valeu por excellentes serviços

prestados ao seu paiz. Ministro na Russia, na Hespanha e actualmente na Argentina, sua insinuante figura dá-lhe nobre e prestigioso relevo. Espirito gentilissimo e de formosa cultura, as sociedades a que o tem levado a alta missão de que se acha investido muito o distinguiram e honraram, vendo nelle também, como ainda ha pouco dizia *La Prensa*, um admiravel embaixador da intellectualidade brasileira.

Sua vinda ao Rio causa vivo prazer ao nosso grande mundo, habituado que se achava elle ás multipas manifestações de seu bom



gosto e irreprehensíveis maneiras de perfeito gentleman.

— Chegou o novo Ministro Plenipotenciário de Hespanha, D. Antonio Benitez y Fernandez.

— Em viagem de recreio, seguiu para os Estados Unidos o consul Alfredo Gottschalk, que tão brilhantemente representa aqui os interesses de sua grande nação.

Durante sua ausencia, estará encarregado dos labores de seu cargo o 1º vice-consul Richard Momsem.

— Veiu de Buenos-Ayres o dr. Nestor Braga Mello, auxiliar do consulado brasileiro naquella capital.

— Com as ultimas promoções no corpo diplomatico e consequente movimento de secretarios, tivemos algumas nomeações felizes no Itamaraty, attingindo nomes dos mais brilhantes entre a nova geração. Esses nomes são os de Raul de Leoni, Lauro de Andrade Muller, Cyro Freitas Valle, Gastão do Rio Branco, Jorge Jobim e Antonio Camillo Filho, nomeados, respectivamente, 2ºs secretarios em Havana, Bogotá, Cairo, Washington, Quito e La Paz.

Madrinhas de escoteiro

Vae tendo a melhor acolhida — como, aliás, é justissimo — a idéa das *madrinhas de escoteiro*. Noticiáramos a inscripção, na Liga de Defesa Nacional, do primeiro nome — o da illustre sra. viuva Guillermina Guinle — na lista dessas bemfeitoras. Seu auxilio será dos mais efficazes, pois tomou á sua conta 20 escoteiros. Mas, já agora, outros nomes apparecem: assim os das sras. Manoel Cicero, Ignacio Amaral, Raul de Faria, Diniz Junior, Lafayette Cortes. Outros muitissimos virão. E' um nobre dever esse que assumem as nossas distinctas patricias. Seu concurso será valiosissimo numa grandiosa campanha, como esta, em que se fundam os alicerces da unica obra capaz de dotar o Brasil com uma geração forte e consciente de patriotas abnegados, uteis e dignos. O escotismo dará ao nosso paiz as virtudes activas capazes de fazel-o uma das mais bellas e poderosas nações do mundo. E, neste proposito, o trabalho feminino é dos mais necessarios e dos mais formosos.

Babies

O distincto cavalheiro sr. Roberto Henriques de Saules e s. exma. sra.. d. Olga da Fonseca Torres de Saules, participam-nos o nascimento de Jonas, seu primogenito. Jonas

pode ser visitado aos sabbados, pelas amizades do villino de S. Clemente.

— Marina, a formosa filhinha do casal Eugenio de Paiva Rio, fez annos quarta-feira.

Um soneto de Balthasar Tavora LUAR

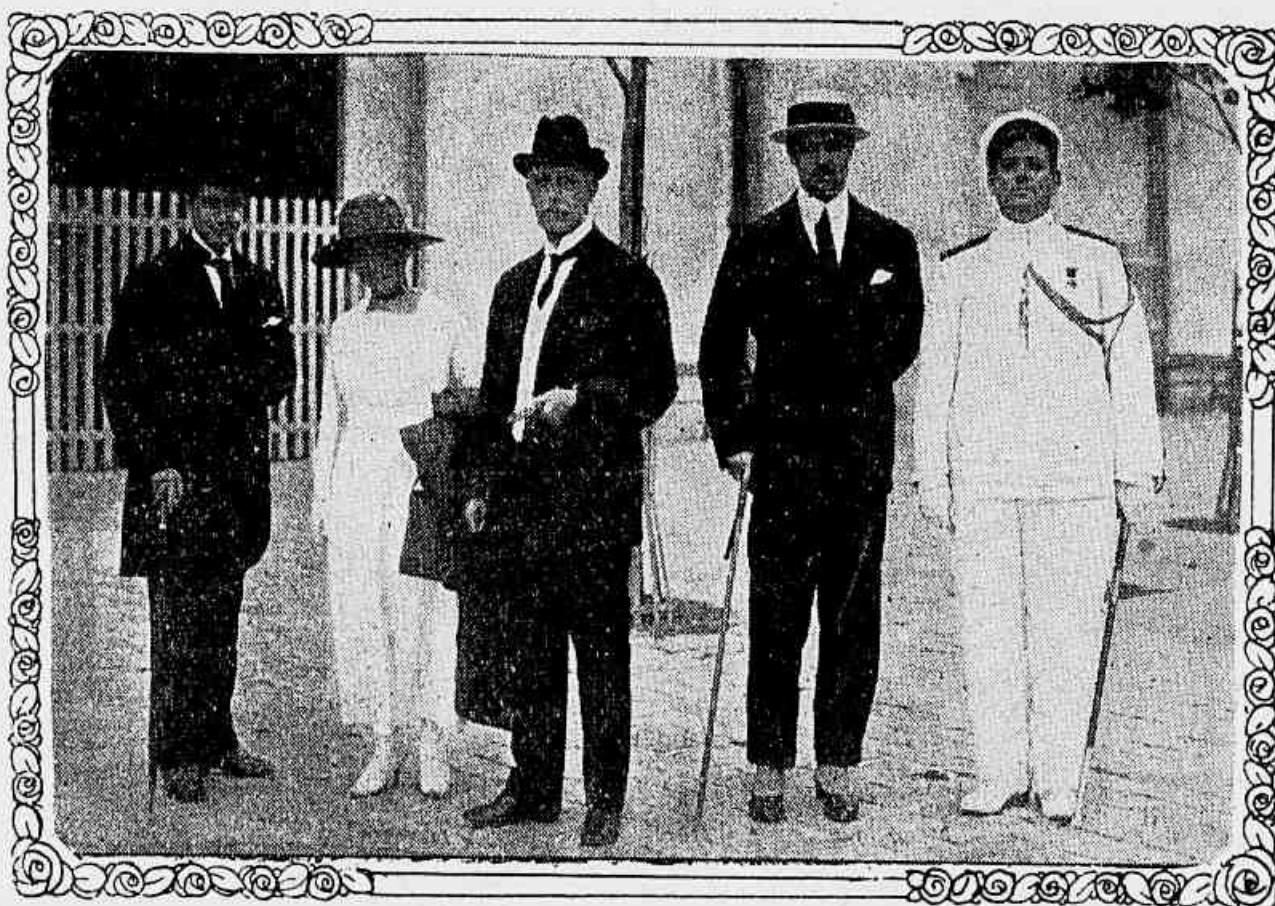
Num bello quadro, em pallida moldura,
— feito de sonho, risos e esperanza —,

Uma suspira e sonha... Outra, n'altura,
por entre as nuvens, lentamente avança...

De tal maneira seu olhar procura,
e, em lindos raios, uma fronte alcança,
que até parece — virginal ternura! —,
beijar, de longe, tua loura trança...

Mas, temerosa, pelo azul do céu
a loura virgem, no alvacentó véu,
o rosto esconde, teu pudor retrata:

e sinto n'alma — fascinante e louca,
vontade estranha: transformar na bocca,
— beijos de amor... os beijos seus, de prata...



O novo ministro da Republica da Colombia, Dr. Roberto Ancizar, e sua gentilissima filha, por occasião do seu desembarque, em companhia do Sr. Mario Castello Branco, do Ministerio do Exterior, representante do sr. Nilo Peçanha, e do Dr. Mariño Herrera, encarregado de negocios da Colombia.

Carnet de Mlle. Laura

«Meu amigo:

Causou a mais grata impressão, na sociedade veranista, a lembrança das *madrinhas de escoteiro*. Não fôra a nobre causa recomendar-se por si mesma e bastar-lhe-ia, para sua victoria, apparecer á sua frente o nome illustre da sra. viuva Guinle. Innumeras são as minhas amiguinhas e illustres damas que vão empenhar-se nessa campanha patriotica. Disputaremos como um titulo de nobresa o direito de ser *madrinhas* desses futuros cidadãos, em quem o Brasil confiará descansado e recompensado. Hontem, as sras. Eugenio de Barros, Afranio Peixoto e condessa de Paranaguá mostraram-se-me enthusiasmas com essa formosa idéa. Vae ser um innarravel triumpho, acredite.

...o recital da sra. Reynaldo de

Faria levou uma grande concorrencia ao palacio de Crystal.

...volta a preoccupar a attenção dos veranistas o circo Pierre. Ainda!

...temos, agora, mais uma tarde de musica, ás sextas, na praça D. Affonso, com a vinda da banda de musica do 56 de caçadores.

...duas bellas recepções hoje — a da sra. Carlos Leal, festejando o natal de Isabel, e a da sra. Luis Liberal, pelo seu proprio anniversario.

...reservei o dia de amanhã para a exposição de arte franceza, no palacio de Crystal. E' grande o interesse por ella despertado. Sei de algumas telas magnificas de Chabas, Arnaud Jean, Gerard, Laurens. Fala-se, tambem, de um bello Dalou e de uma das maravilhas de Rodin — *Tête de femme*.

...só amanhã inaugurará o *Tennis* as suas *courts*. Continuam animadissimos os jantares semanaes.

...vou mandar flores á Adaltiva Silva Brandão, cujo natal será festejado hoje, e á Maria Silva Ramos, anniversariante de quarta-feira.

...e disse:.

Laura.

Recepções de

anniversarios

no dia 28 — Senhora Eurydice Guerra;

no dia 2 — senhorinha Guiomar Lima de Figueiredo;

no dia 4 — senhorinha Esther Dias de Barros.

Resposta a Olegario

A' porta do Alvear. Conhecido *encantador* lê as quadras de Olegario — as lindas quadras aqui publicadas ha duas semanas.

— Vou responder ao Olegario com as proprias rimas d'elle...

— E's poeta?

— No Brasil, toda a gente!

E rimou:

Tu, por seres tão bom, sincero e leal,
Soffrerás, talvez, mais do que ninguém.
Se levasses a vida a dizer mal,
póde ser que de ti dissessem bem.

Despreza, Marianno, e com certeza
guardarás em teu peito uma illusão.
De que vale um sorriso de tristeza
para quem não percebe o que é perdão?

M. DE D.



RIO DE JANEIRO, 9 DE MARÇO DE 1918

AS ELEIÇÕES

O grande ensaio geral do dia 1 decorreu magnificamente, á parte uma ou outra pequena deficiência, que será facilmente corregida nas futuras representações. Pode afirmar-se que o systema eleitoral inaugurado, se o mantivermos cercado das garantias com que funcionou na sexta-feira da semana passada, representa um grande passo no caminho do nosso saneamento politico. Conseguiu-se a verdade das urnas. Os votos foram, desta vez, como por occasião da primeira prova da lei Saraiva, legitimamente dados e rigorosamente contados. Foi uma eleição honesta. Quem teve votos foi eleito: phrase accadiana que antigamente estava longe de corresponder á realidade.

O facto, porém, de havermos podido obter, depois de 26 annos de Republica, uma honestidade eleitoral semelhante á do Imperio não é o sufficiente para nos fazer perder a cabeça de enthusiasmo.

As eleições foram honestamente executadas e apuradas. Isso não

significa, todavia, que o seu resultado haja sido o mais em harmonia com os interesses da nação. Alguns homens de merito foram derrotados por homens mediocres. Algumas das grandes figuras nacionaes não se animaram a affronter as organizações eleitoraes partidarias. Coelho Netto constitue uma excepção e um precedente encorajador. A falta de organização eleitoral em que jazem as poderosas classes conservadoras patenteou-se na derrota do candidato da classe commercial do Rio de Janeiro. E' de esperar que o mesmo não succeda na primeira futura eleição. Quando todo o cidadão brasileiro, á altura de exercer beneficentemente o seu direito de eleitor, se resolver a exercer, como um dever indeclinavel, esse direito imprescriptivel dos regimens democraticos, então as eleições do Brasil não serão apenas honestas: traduzirão tambem com eloquente sinceridade as aspirações voluntarias da nação. Lá chegaremos...

A MODA

Os versos humoristicos que, com este titulo, Belmiro Braga escreveu, ha uns dois mezes, para a linda festa de caridade realisada nos jardins de D. Julia Lopes, acabam de ser editados numa plaquette, offerecida como brinde pela companhia de seguros "Cruzeiro do Sul". São dessa satyra sem pretensões literarias, mas tão bulhosa de ironia e de malicia, em que o poeta encantador das "Rosas" analysa a mulher e a moda, estas quadras e quintilhas deliciosas:

Tem tres annos e no espelho
põe-se a olhar toda enlevada
— não seu rostinho vermelho,
mas a camisa rendada.

O pensamento me leva
a conclusões imprevistas:
— no tempo de Adão e Eva
com certeza houve modistas.

Vae Dezembro, vem Janeiro,
e saber a gente quer:
— qual foi que Deus fez primeiro:
foi a moda ou a mulher?

Vestidos de cauda... Eu acho
que o decote a cauda anima;
pois o que lhes sobra em baixo
é aquillo que falta em cima...

A moda ninguem repelle,
mas devemos concluir
que os homens ficam sem pelle
para as mulheres vestir...

Haverá quem me conteste
esta verdade engraçada:
— A mulher que bem se veste
quasi não se veste nada...

Nossa Senhora! Um vestido
tantos rendados requer
que hoje as rendas do marido
vão nas rendas da mulher...

Não ha mulher tão ladina
como a menina da roça
onde a moda predomina:
— perna fina... meia grossa,
perna grossa... meia fina.

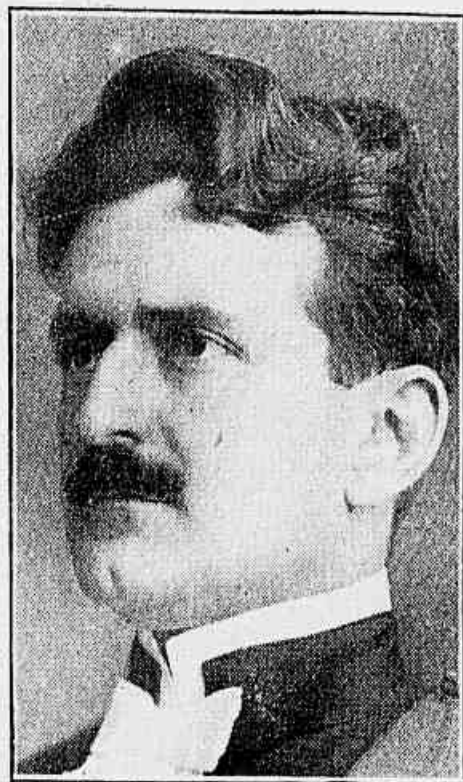
Sou casado. Tambem grito
de pôr a modista tonta,
mas se o vestido é bonito,
viro a cara e... pago a conta.

Exaggero prejudicial do escrupulo

Seria caso para discutir se a verdade eleitoral impunha aos apuradores da eleição do 1º districto (freguezia do Sacramento) apurar como valido o voto que um irresponsavel deu a Manso de Paiva... para Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil.

A moral estaria, neste caso, acima da letra da lei, apoiada pelo respeito sacrosanto que todos devemos á Patria, — se porventura não existe na lei a auctorização, que não se omitta em qualquer estatuto de companhia, para considerar como não existentes os votos que recaiam em individuos inelegiveis. Manso de Paiva é um assassino já condemnado em tribunal do jury ao maximo da pena. E' contristador que tenha havido, entre trinta milhões de brasileiros, um brasileiro capaz de antepor ao respeito pela sua Patria o seu fanatismo politico, levado ao auge de considerar como digno de ser o primeiro magistrado da nação — um homicida! E não menos lamentavel que se tenha dado publicidade a esse voto demente...

A doutrina de Hugo de Vries A conferencia do Dr. Bruno Lobo



Dr. Bruno Lobo

A homenagem prestada sob os auspícios da Sociedade Brasileira de Sciencias a sabio e philosopho hollandez Hugo de Vries foi por todos os motivos digna do grande vulto do homenageado e da cultura das élites scientificas brasileiras.

O illustre professor Bruno Lobo não se limitou a expor com uma resplandecente clareza as theorias de Hugo de Vries, como as analysou, as confrontou com as dos seus contradictores mais eminentes e as esclareceu á luz de uma documentação original, obtida nos laboratorios do museu da Quinta da Boa Vista.

Quasi todos os jornaes, referindo-se á notavel conferencia, explicaram aos seus leitores menos versados em sciencias biologicas no que consistia a doutrina de Vries, que tão sensiveis alterações introduziu na concepção scientifica da origem das especies e do processo gradativo de suas modificações milenarias e permanentes. De Vries sustentou e demonstrou que não só a influencia do meio e a selecção natural regulavam as transformações vagarosas das especies, mas que tambem a natureza nos apresentava exemplos de variação brusca, subita ou quasi subita dos seres, devendo, pois, accrescentar-se aos principios da adaptação e da selecção, expostos nas doutrinas de Lamark e de Darwin, o principio da mutação.

Falta-nos qualquer competencia para elogiar o trabalho do Dr. Bruno Lobo, mas não podemos deixar passar este ensejo para salientar o exito da iniciativa da Sociedade Brasileira de Sciencias, que conseguiu abrir logar na aridez jornalistica para resumos e noticias da conferencia — com que a imprensa contribuiu para instruir os seus leitores, em assumptos alheios á politica, ao escandalo e á policia.

O MOURISCO

A dictadura da City Improvements.

Desvaneceu-se, ainda uma vez, a esperanza de ver o Pavilhão Mourisco reintegrado na função que lhe destinara o grande Passos, de um pequeno Armenonville no extremo das avenidas e jardins da Beira-Mar. O concessionario explica a sua desistencia pela visinhança infectada da "City Improvements", que a certas horas do dia e da noite

espalha pela enseada de Botafogo os seus miasmas pestilentos, o que, aliás, igualmente succede no jardim da Gloria e praia do Russel.

Mas a verdade, tambem, é que a abertura das admiraveis avenidas Atlantica e Oceanica e a vertiginosa edificação dos bairros do Leme, Copacabana e Ipanema, transportou para muito longe do *Mourisco o terminus* do grande e arrebatador passeio elegante das Avenidas.

Ha de ser no Leme, em Copacabana, em Ipanema e no Leblon que o Rio terá, dentro de poucos annos, os seus hotéis, restaurantes, casas de chá e casinos de luxo. E' impossivel que dez annos mais se passem sem que essa enorme area que vae do Leme á Gavea esteja convertida na mais celebre praia da America do Sul, frequentada intensamente pelos nossos vizinhos do Prata. O bairro Atlantico do Rio será o Trouville brasileiro, o Biarritz americano, com hotéis como os de Buenos Ayres, casinos como os de Ostende, restaurantes como os do Bois de Boulogne.

O Rio está predestinado a ser, durante a estação de inverno, a grande metropole do prazer e da belleza, a Alexandria americana.

Para não se atrazar consideravelmente o seu advento a essa hierarchia, pede-se apenas esta coisa bem simples e justa: que sejam os homens de talento que governem e os homens probos que administrem. O ideal será que talento e probidade se reünam nos mesmos homens.

RIO-JORNAL

Diario da tarde, sob a direcção do Dr. Azevedo Amaral, João do Rio e Georgino Avelino

BREVEMENTE

O Ministro Alcibiades na tenda de Alexandre

Não é segredo para ninguem, nem mesmo para elle, a merecida reputação petroniana do nosso gentilissimo Ministro em Buenos Ayres, actualmente hospede de seu eminente irmão, o Chanceller do Brasil, na fazenda de Itaipava.

Não é todos os dias e em todas as nações que se vêem dois irmãos occupando na Diplomacia, simultaneamente, tão elevados postos.

O sr. dr. Alcibiades Peçanha exerceu successivamente as suas altas funções diplomaticas em tres nações que representam, no momento internacional que vive o mundo, tres emocionantes problemas: a Russia, a Hespanha e a Argentina. O nosso illustre ex-ministro em Petrogrado privou com as figuras mais representativas da politica e da corte imperial da Russia... Compreende-se quanto devem ser interessantes as longas conversas dos dois irmãos em Itaipava, e quanto o Chanceller aproveitará desses colloquios fraternos para entrever com nitidez as perspectivas do mundo novo, a cujos destinos tão ligados nos achamos...

O Rio cidade balnear

UM ESPECTACULO INDECOROSO

Fortunio, na sua brilhante secção *Vida Alheia*, d' *O Paiz*, trata com indignada ironia de um dos assumptos que mais teem merecido as censuras de nossa collaboradora *Iracema* em suas *Cartas de Mulher*. Não se comprehende, realmente, nem se justifica ou sequer explica o habito inveterado no carioca, tão contrario á commodidade, á dignidade humana e ao pudor, de atravessar o banhista, desde casa á praia, e vice-versa, extensas ruas, semi-nu, com um *maillot* de banho a modelar-lhe a plastica, raras vezes appolinea.

Iracema (et pour cause...) não podia qualificar o pessimo costume com o rigor merecido e o realismo humoristico por que o faz o magnifico jornalista, mas ambos advogam com o mesmo ardor a mesma causa e lhe apontam o mesmissimo remedio: "Em todas as praias de banho de terras civilizadas o banhista dispõe de *cabines*, perto do mar, onde troque a roupa de trazer na cidade pelo fato necessario ao mergulho e á natação. Lembrariamos á Prefeitura a conveniencia de construir *pour la durée de la saison* essas *cabines*, em logares préviamente convencioneados, mediante uma taxa leve, que cobriria as despesas da construcção e ainda chegaria para auxiliar o custeio de uma instituição

qualquer de defesa social. Ou, então, que permita a particulares essa tarefa, fiscalizando-a."

Fazemos sinceros votos para que *Fortunio* seja mais feliz do que *Iracema* e que *O Paiz* obtenha o que a *Revista da Semana* desanimou já de obter, depois de haver perdido o seu melhor latim com tres Prefeitos successivos e imperfeitos.

O uso da *cabine* deveria tornar-se obrigatorio, como em todas as restantes praias do mundo. A *cabine* podia e devia ser desmontavel, attendendo á pouca largura (embora immenso comprimento) de nossas praias: uma armação de madeira recoberta de lona listrada ou colorida. A adopção da *cabine* de banho seria o passo decisivo para a transformação e prosperidade das nossas grandes praias atlanticas, tornando possivel ao habitante de qualquer bairro, mesmo o mais longiquo, ir tomar banho ao Leme, a Copacabana, a Ipanema ou ao Leblon.

Haja um Prefeito que regulamente a exploração e utilização das nossas praias de banhos, e em seis mezes se terá transformado radicalmente o nosso suburbio maritimo, que está destinado a ser a mais bella estação balnear da America do Sul.

OS ALLEMÃES

E A ILHA DA MADEIRA

Um telegramma de Londres annunciava, ha dias, que Lord Denbigh havia revelado os projectos de conquista da ilha da Madeira, que a Allemanha alimentara e pretendia levar a effeito em 1906: projectos que a Inglaterra derruiu.

Sem querermos intervir em questões a que não somos chamados, e embora tenhamos o exemplo nosso e recente da ilha da Trindade, custa-nos a acreditar que uma nação pudesse nutrir a esperança de apoderar-se, no seculo XX, aos olhos de todo o mundo, e com absoluta impunidade, de um archipelago considerado um dos mais valiosos pontos estrategicos do Atlantico norte e uma das parcellas mais maravilhosas do planeta.

Affirmações como a de Lord Denbigh, transmittidas sem os indispensaveis detalhes explicativos, podem induzir os leitores dos jornaes a imaginar que, já antes da guerra, nações havia que viviam num regimen de franca pirataria, assaltando nos mares as ilhas e os archipelagos e arrebatando-os aos seus donos legitimos, desprotegidos e inermes.

A verdade, nisso tudo, como muito bem se sabe no Itamaraty — pois o incidente serviu de assumpto a varias communicações do então Ministro do Brasil em Lisboa, dr. Alberto Fialho, — é que o governo portuguez fizera uma concessão para estabelecimento de sanatorios na Madeira a uma empresa allemã de que era presidente o Principe de Hohenlohe. Os allemães, á sombra dessa concessão, preparavam-se para transformar a Madeira num Monte-Carlo allemão, dominarem no commercio local, tornarem-se, pela compra gradual da propriedade, os grandes

senhores da ilha, expulsando a influencia inglesa e, presumivelmente, improvisando a occultas uma especie de Malta ou Gibraltar atlantico, futura base de submarinos defendida por baterias preparadas com habil e grandissima antecedencia. Ora, muito antes que taes planos tivessem principio de execução, o governo portuguez, por insinuação ou a pedido do governo inglez, dera como insubsistente a concessão e declarou-se disposto a pagar a avultada indemnisação fixada pelos tribunaes... Muito naturalmente, a Inglaterra apoiou o seu alliado, e sem sahir — por desnecessario — da sua discreção.

Em 1905, o Imperador da Allemanha visitou o rei D. Carlos de Portugal, em Lisboa: visita que não poderia ter-se realisado sem sêr no regimen de uma perfeita cordealidade de relações. 1906 foi occupado na Europa pelo incidente de Agadir. Não era o mais proprio para as prosapias navaes da rapace Allemanha. A questão dos sanatorios, essa estava já virtualmente resolvida. Lord Denbigh commetteu, pelo menos, um erro de data...

«Homens e Bestas»

O sr. Mario Rodrigues faz jornalismo como o grande Euclydes da Cunha fazia livros: com a impetuosa eloquencia, com a oratoria combativa e lampejante de um temperamento tropical, adequado ao ambiente exuberante da natureza brasileira. Os artigos collegidos no volume "Homens e Bestas" é o arrebatado depoimento de um pamphletario patriota, que maneja magistralmente uma vasta cultura, e cujo espirito ancioso e indagador se interessa com o mesmo entusiasmo pela politica e pela arte. As suas admirações teem o mesmo ardor das suas coleras.

O velho do cantinho

A velhice é sempre digna de respeito, mas com a condição de se tornar respeitável. O sr. Oscar Guanabary, que foi tão implacavelmente cruel para com os quarenta annos de Isadora Duncan, não hesitando perante a insanidade de reputar ridicula a sua arte pelo motivo, mais que todos capital, de não ser jovem a maravilhosa dançarina, não poderá levar a mal que atribuamos á sua idade senil a grosseria e a imbecilidade que principiam a caracterisar as suas anedotas de Calino. E' deveras um espectáculo contristador o que nos está dando o jornalista septuagenário.

Repelindo com uma maldade e um azedume ingenuos a função moralisadora de benevolencia, de tolerancia e de cortezia que lhe impunha a sua idade provecta, o sr. Guanabary compraz-se na intriga e na maledicencia, entretendo-se, nas horas vagas, com chocarrices de bôbo. E' profundamente deploravel.

Uma tragica estatística

Um telegramma de Petrogrado transmittie ao mundo a macabra noticia das perdas da Russia na guerra, que ella ajudou a atear. São quatorze milhões de homens, contando os mortos, os feridos, os invalidos e os prisioneiros, que constituem esse tragico passivo, ou seja mais do que toda a população masculina do Brasil! Se acrescentarmos a essas perdas humanas as dos vastissimos territorios extorquidos pelos alemães e os prejuizos, quiçá irreparaveis, causados pela Revolução que abateram a Russia até á cathedra de uma potencia de terceira ordem, reconheceremos que de todas as grandes victimas foi ella a mais gravemente experimentada pela desgraça.

Dr. Cyro de Freitas Valle

Acha-se no Rio, desde terça-feira, este jovem diplomata, nomeado recentemente secretario da Legação do Brasil no Egypto e que occupou com destaque as funções de secretario particular do sr. dr. Altino Arantes, Presidente do Estado de S. Paulo.

A CANDIDATURA DO PRINCEPE D. LUIZ

Os jornaes de Lisboa attribuem á *Revista da Semana* a pretensão de haver lançado a candidatura de S. A. o Principe D. Luiz de Bragança ao throno de Portugal. São honras excessivas para a *Revista da Semana*, que se limitou a reproduzir no seu numero de 12 de Janeiro uma entrevista com um antigo diplomata em que essa candidatura era suggerida. Tal opinião não foi, porém, esposada pela *Revista da Semana*: o que seria tão inconveniente como ridiculo. A imprensa de Lisboa entreteve-se a bordar commentarios sobre um telegramma laconico e mal interpretado, extrahindo delle intenções que só se prestam ao riso. Que nos conste, ainda o senhor D. Manoel não resignou dos seus direitos ao throno. Seria, pois, prematuro, escolher-lhe um substituto. Tanto ou mais que o senhor D. Manoel, deveria ter ficado surprehendido o Principe D. Luiz com as calorosas discussões a que se entregou a imprensa de Lisboa.

LUIZ PISTARINI

Aos 24 de Fevereiro ultimo, finou-se em Rezende, que era seu berço, Luiz Pistarini, o sentimentalissimo lyrico do "Bandolim".

Afastado ha longos annos do Rio, Pistarini deixara na imprensa carioca um vastissimo circulo de rela-



(Auto-caricatura.)

ções, um numero incalculavel de amigos.

O meigo poeta de cabellos de ouro e olhos de côr de céu teve sua epocha no Rio. Liam-no com avidez as moças, liam-no enlevadas, a despeito de, por vezes, dizer dellas o poeta o que talvez lhe occorresse quando sentia uma illusão perdida:

«Sobre as mulheres ha tantas
E tão varias opiniões,
Que si para uns são — santas,
São para outros — tentações!

Mas a verdade, si a queres,
Encontras neste rifão:
Quem diz — mulher diz — mulheres!
O que uma é todas são!»

Luiz Pistarini era viuvo. E através da delicada contextura de seus versos sentia-se, por vezes, perpassar a sombra daquella que fôra a inspiradora unica do "Bandolim":

«E' que não posso ter completo um goso:
Beijo-te; e alguém que, emfim, já não
(ex'iste
Tem ciúme desse beijo delicioso...

Tem ciúme... E, cheia de infinita magua,
Do céu me exprobra, desolada e triste,
Com os grandes olhos arrasados d'agua!»

Delle, como já o disseram, em breve nada restará sobre a terra. Evoluiu-se, deixando apenas um punhado de versos, sempre gratos aos ouvidos femininos, e a saudade mais profunda no coração dos amigos.

Sic transit gloria mundi.

EU SEI TUDO

Devido a um incidente occorrido nas officinas de impressão, o numero de «Eu Sei Tudo» correspondente ao actual mez de Março só poderá ser posto á venda na ultima semana do mez.

A impossibilidade de recorrer a outras officinas para trabalho de tanto vulto como o que representa a impressão de «Eu Sei Tudo» força-nos a pedir aos leitores e assignantes do grande magazine as nossas antecipadas desculpas por este involuntario atrazo de publicação.

A ordenação de um filho de Nabuco

Como a maioria das pessoas se regula pela opinião jornalística e considera a imprensa a mais veridica interprete do pensamento social, todos nós, mais ou menos, acreditamos que o sentimento religioso está a extinguir-se na nossa terra. A quasi totalidade dos nossos jornalistas é *areligiosa*. O numero de membros da Associação da Imprensa que são catholicos praticantes é minimo. Este jornalista livre-pensador não se preoccupa muito com o problema religioso. D'ahi, com poucas excepções, o aspecto *areligioso* e *amoral* do nosso jornalismo... e o de quasi todas as nações latinas.

De vez em quando, porém, uma publica revelação de fé nos desvia o olhar dos assumptos profanos para a obscuridade em que vivem os acontecimentos da Religião, e reconhecemos que a Crença na Divindade não se extingue... A ordenação, na Cathedral, de um filho do grande Joaquim Nabuco, do admiravel diplomata e eloquente parlamentar, que é uma das maiores glorias intellectuaes do Brasil, constituiu um desses acontecimentos que desviam a attenção da imprensa para a religião.

A pompa de que se revestiu a cerimonia, em que tambem recebeu ordens de sub-diacono o sr. Eugenio Torres da Silva Castro, impressionou profundamente a assistencia, pelo seu mystico ritual e pela symbolica magestade da

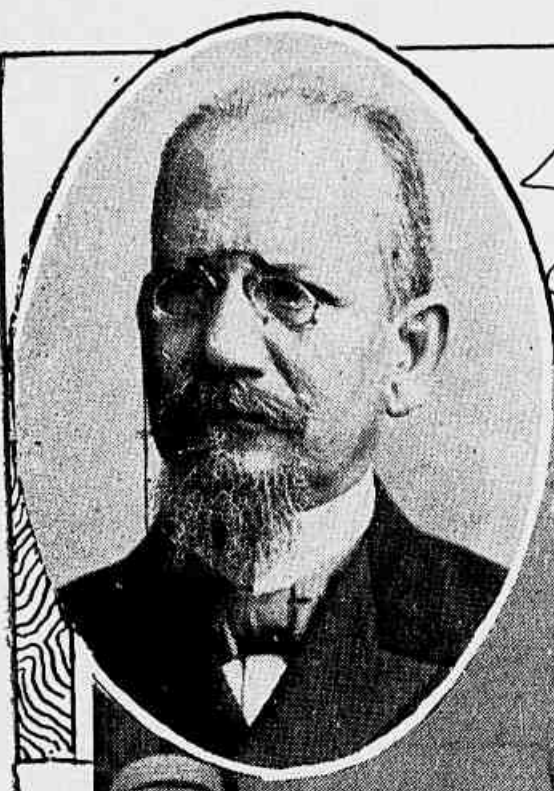
sua lithurgia, e as noticias que á cerimonia de ordenação do ministro (de Deus) Joaquim Nabuco dedicaram os jornaes vieram attenuar o effeito lastimoso dos com-



O novo presbytero Joaquim Nabuco

mentarios impudicos, indiscretos e eroticos feitos, um dia antes, a um ecclesiastico envolvido numa aventura amorosa — de que se saliu airoosamente pelo casamento civil...

As eleições do Distrito Federal.



O Presidente Rodrigues Alves



O Vice Presidente Delfim Moreira



2

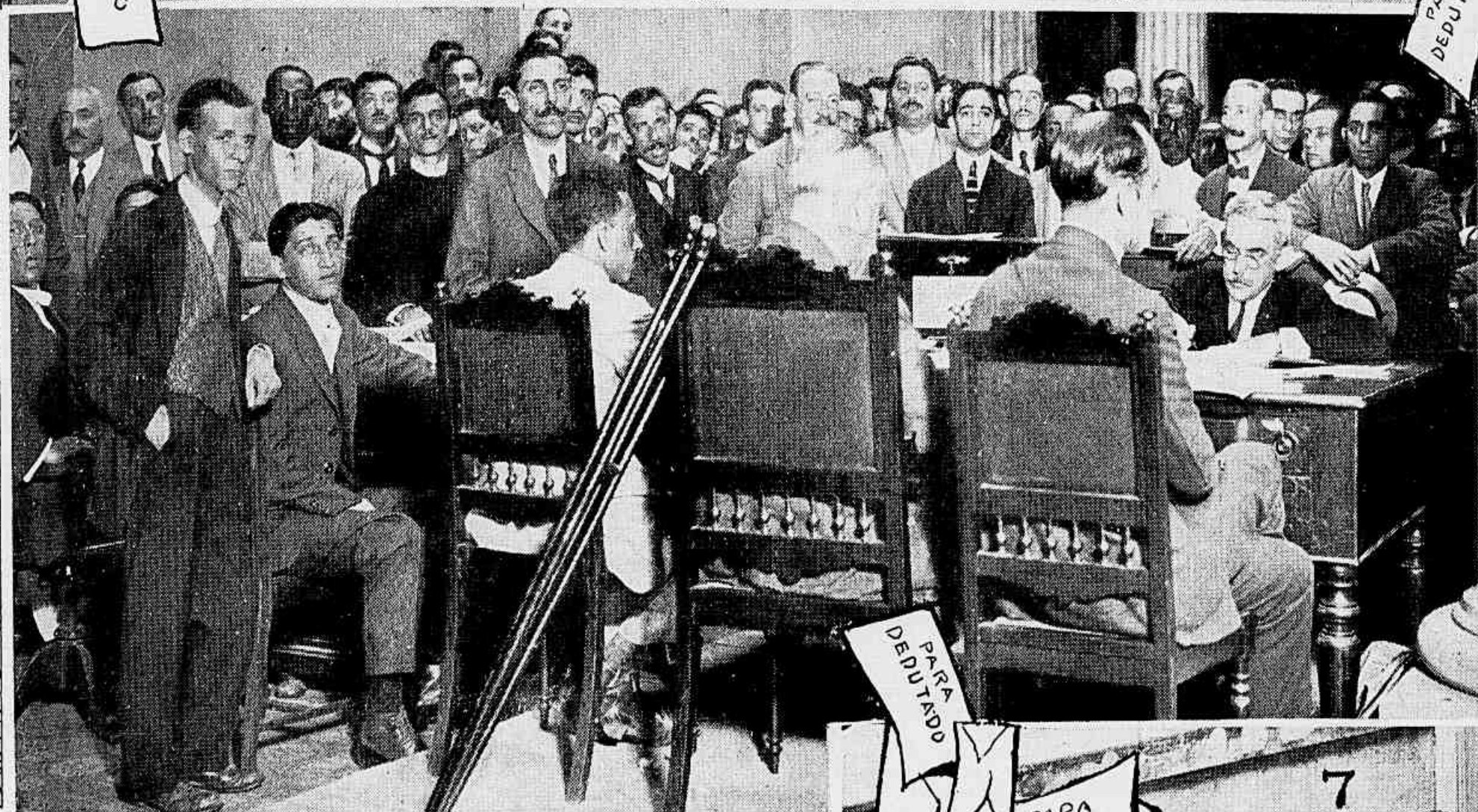
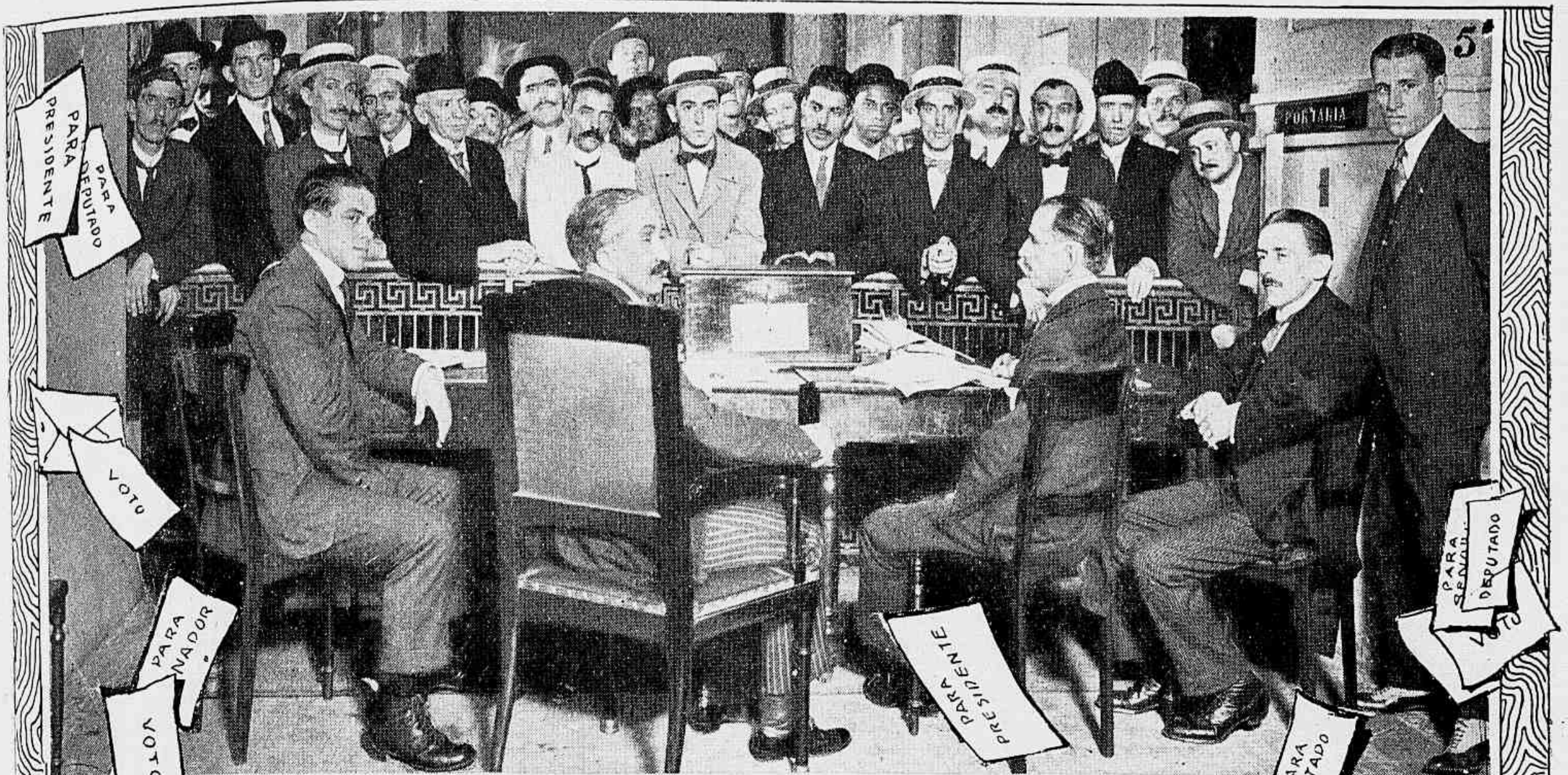


3



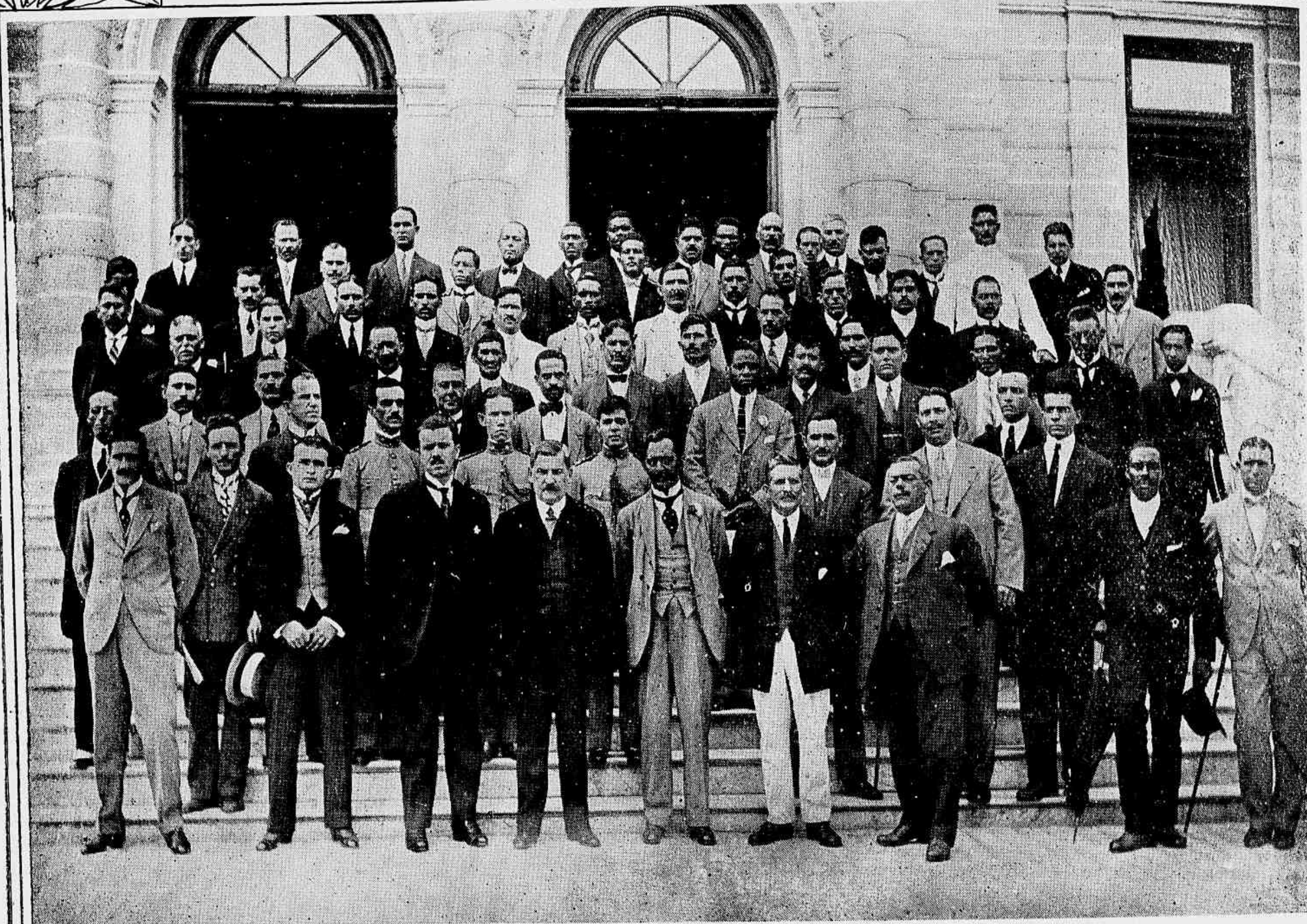
4





- 1— O sr. coronel José Muniz, votando no Syllogeu.
- 2— O candidato do commercio, sr. Othon Leonardos, e o sr. Francisco Leal, presidente da Associação Commercial.
- 3— Na rua general Camara.
- 4— Na Repartição Geral dos Telegraphos.
- 5— Na Bibliotheca Nacional.
- 6— Na Escola de Bellas Artes.
- 7— Dr. Sampaio Corrêa.
- 8— Um eleitor, na Gavea.

A manifestação pelas classes marítimas ao Sr. Presidente da Republica no Palacio Rio Negro



EÇA E CAMILLO

Ao Coelho Cavalcanti, autor de «Gigantes e Pygmeus», livro brasileiro, escripto em vernaculo.

Quem está acostumado a ler Eça de Queiroz ha de ter notado que, ali, no cabedal de critica, se fazem sempre muito vagas referencias á individualidade literaria de Camillo Castello Branco. Parece que Eça de Queiroz, apesar de pertencer á escola dos *dissidentes* de Coimbra, tinha Camillo em grande conta, si não pelos processos do romance camilliano, ao menos pela tessitura da frase. Camillo, começando por desannuiar a lingua entorpecida dos *chronistas*, chegou a ser o mais robusto manejador do patrio idioma. A esta qualidade, já de si uma força, elle ajuntou um poder de chalaça até hoje inexcédível.

Em toda a sua obra critica, de riquissimo vocabulario, elle foi crivando de motejos o valor de Eça de Queiroz. Este, porém, se mostrou sempre muito esquivo em corresponder aos insultos e provocações de Camillo.

Morto Eça, já lá iam uns onze annos, publicam-se as *Ultimas Paginas*, onde está uma *carta-charge* de Eça, dirigindo-se a Camillo. O ataque, de uma finura que atassalha, macio como um punhal venesiano, deve ter motivado muito commentario entre os apreciadores dos dois grandes artistas.

Uns continuarão, entretanto, a verificar que Eça de Queiroz, num vocabulario resumidissimo, será sempre esse mixto complexo da chalaça portugueza, do *humour* inglez, do *esprit* francez, do *salero* hespanhol, da *verve* italiana, e do *gemuth* allemão — mistura que o faz um escriptor humanamente cosmopolita, isto é para todos os paladares.

Outros continuarão a ver na obra de Camillo o observador genuinamente nacional.

Camillo, comquanto seja o eterno insubmisso a principios philosophicos e a regras de eschola, ha de dar no futuro remoto a documentação em que o sociologo irá verificar o Portugal do seculo desenove.

Mas... deixemos de lado historias do futuro. A historia de hoje não será a de amanhã, pois a Historia sempre se modifica, á proporção que o tempo anda.

Queremos é dar uma mostra de bons ataques reciprocos.

Camillo disse um dia a Eça de Queiroz:

O meu caro amigo tem muito talento, com excepção de escrever muita tolíce.

E' forte o diterio. Mas Eça, na carta a Camillo, retrucou assim:

E o meu caro amigo tem ainda muito mais, sem excepção absolutamente nenhuma.

Bem meditadas as duas satyras, conclue-se que Eça excedeu a Camillo.

Mas nós, que não queremos ver des-

vantagens entre os dois mortos, vamos trasladar uns versos dedicados por Camillo a Thomaz Ribeiro:

A FIDALGUINHA

Thomaz Ribeiro o canto que te envio é como um arlequim vibrando o sistro, a fim de te alegrar nesse sombrio, tristonho gabinete de ministro.

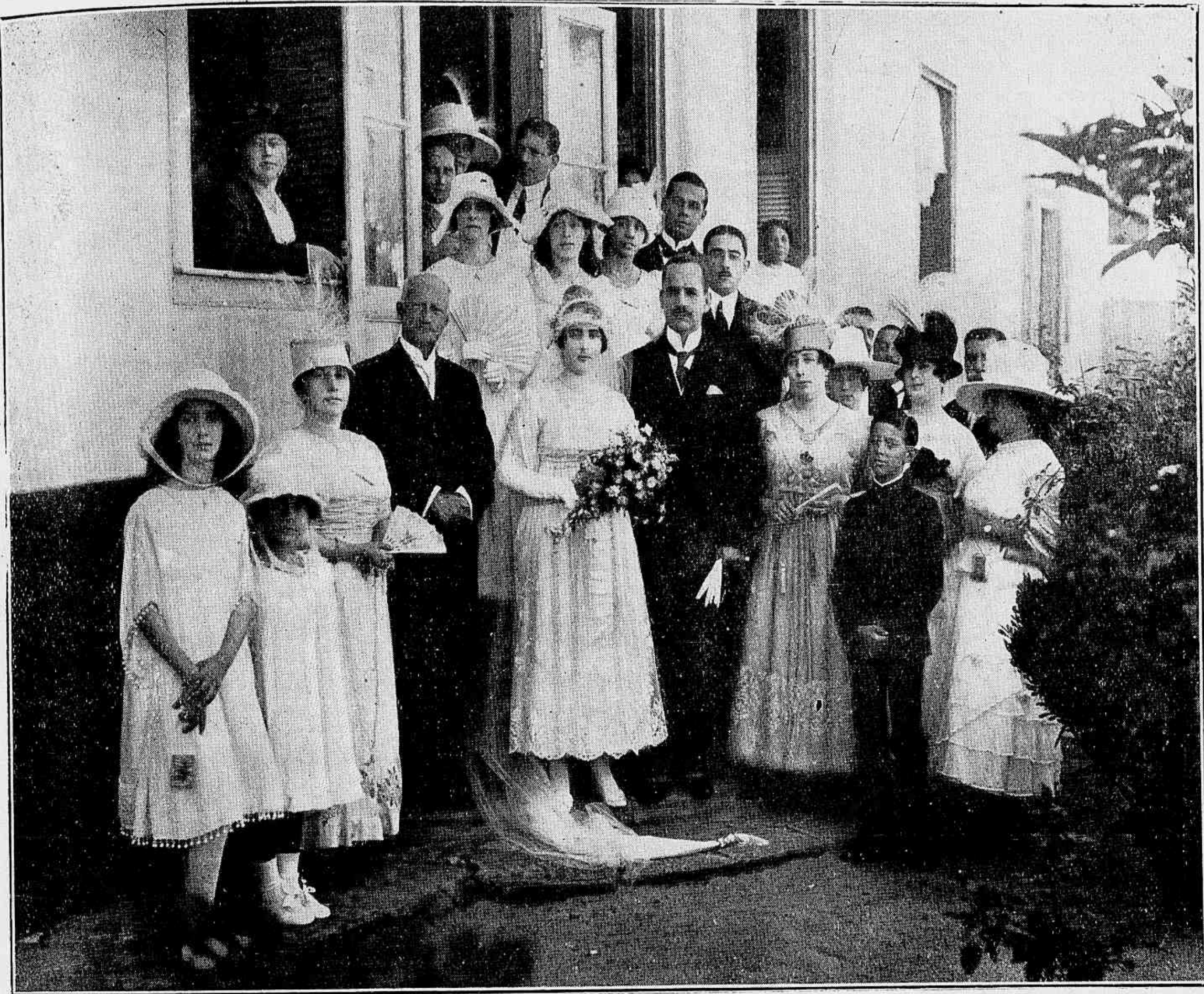
Sob o docel do mirante,
(O' graças prestai-me auxilio!)
via-se a loura menina
a ler o *Primo Bazilio*.

No seu *château* solarengo
costuma passar a calma;
— o oxigenio para o corpo,
O *Bazilio* para a alma.

Com a mão aristocrata
a romanesca fidalga
afagava o pêllo eburneo
d'uma turbulenta galga.

—
Caminhavam pela estrada
trez creanças com a mãe,
esfarrapadas, mendigas...
já não tem pae. Nisto, vem
do mirante abaixo a galga
a ladrar, a remetter
contra os pequenos que choram.
Quer um delles defender
os irmãos, e ergue a custo
uma pedra; então a galga
fugiu, ganindo, num chôro,
como a queixar-se á fidalga.

Enlace Póvoa Manhães — Alvaro Neves



Casamento realizado na cidade de Campos, no dia 26 de Janeiro, do sr. dr. Alvaro Neves, distinto jornalista e advogado, director d'«A Lanterna», com a senhorinha Etelvina Póvoa Manhães, filha do sr. dr. Feliciano Manhães, importante capitalista no Estado do Rio. A' direita da noiva, o senador dr. Miguel de Carvalho, padrinho do noivo; e á esquerda, Mme. dr. Carlos Fonseca, irmã e madrinha da noiva.

Raivosa, a loura menina,
curvando o peito arquejante
sobre o peitoril florido
do balsamico mirante,

brada ao pequeno: «O' garoto,
se lhe atiras a pedrada,
mando lá fóra um lacaio
rebrantar-te!...»

— Não é nada...

(disse a pobre) o meu pequeno
tem tanta fome, ó fidalga,
que não podia atirar-lhe
com a pedra á sua galga.

Voltou a face a menina,
carregando o sobrecílio,
e foi ler o que fizera
no «Paraiso» o Bazilio.

Não comprehendeu, felizmente;
que o Eça, com grande tino,
quando a Natureza é suja
usa estylo sibyllino;

de modo que o não percebam
donzellas da flôr no viço,
e apenas o intendam velhas
que nada perdem com isso.

Camillo

Assim, o leitor pachorrento vê como

os dois romancistas reciprocamente se met-
teram á bulha.

FIRMINO

A politica naval ingleza

Parece mais ou menos certo
que a nova politica naval ingleza
entende dever ser para o futuro
mais offensiva que defensiva. Pa-
ra começar, tratará de evitar a
repetição dos desastres que des-
contentaram o Parlamento e a
opinião, taes como o ataque de um
comboio de navios mercantes in-
suficientemente escoltados e a
destruição de algumas unidades
de segunda ordem, que foram eli-
minadas, ou por minas ou por
torpedos, tres dias antes da sahi-
da do almirante Jellicoe, aconteci-
mentos esses desagradaveis, so-
bretudo quando a nação inteira
tem os nervos tensos, como agora.

O novo chefe do Almirantado,
Sir Rosslyn Wemyss, foi durante
varis mezes immediato de Jellicoe.
Tem 53 annos. E' escossez, como
o marechal Haig, e goza da fama
de ser muito activo e energico,
tendo tambem uma excellente saú-
de, alliada a um perfeito vigor in-
tellectual.

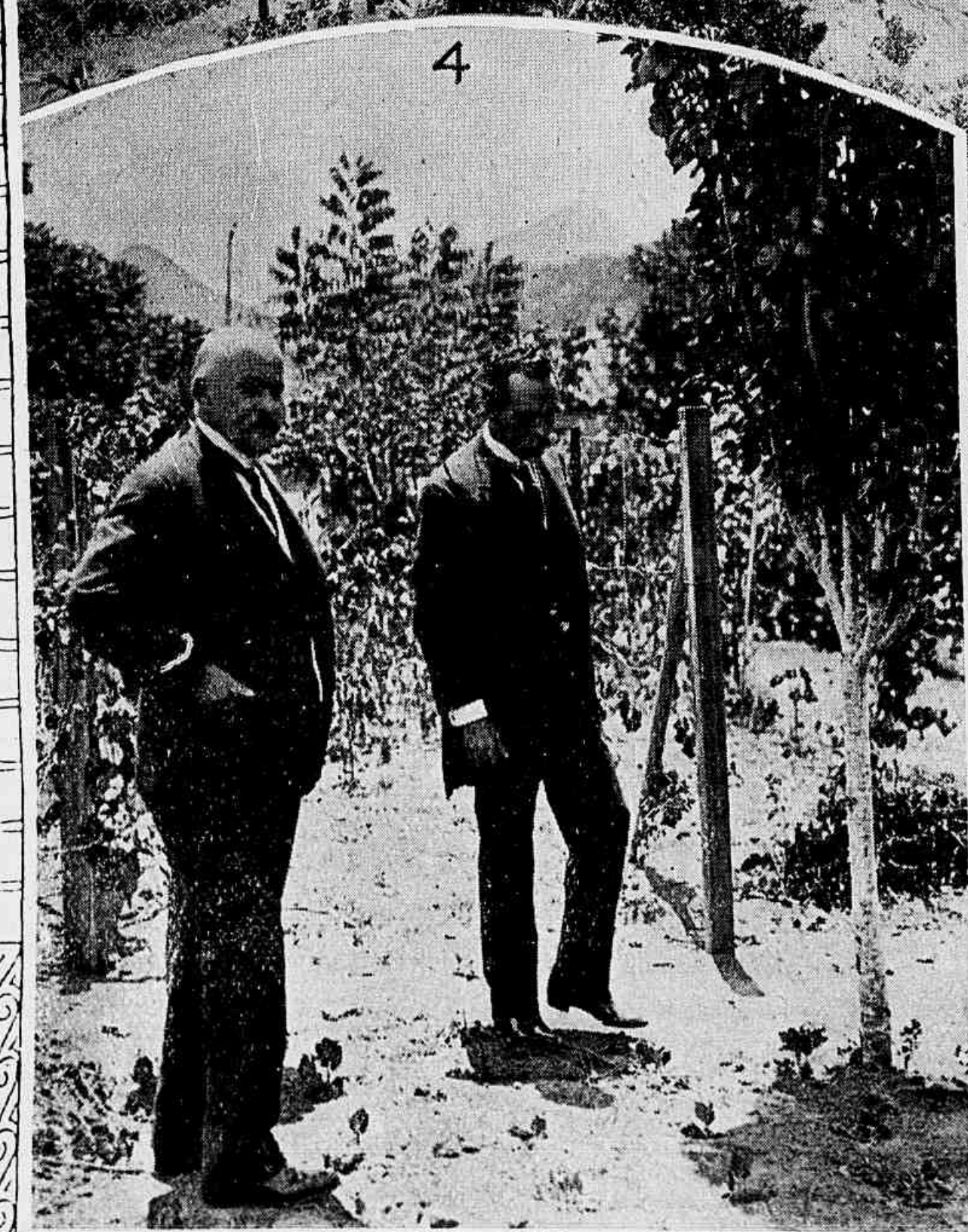
O novo chefe da esquadra ingle-

za é extremamente popular, tanto
na côrte como em rodas da mari-
nha. Antes da guerra, conheciam-
n'o principalmente por haver com-
mandado o *yacht* real a bordo do
qual o rei e a rainha, então duque
e duqueza de Cornwall e York, de-
ram a volta ao mundo. Mas seria
injusto se vissemos nelle tão só-
mente um corteção de maneiras
encantadoras. Dirigiu successiva-
mente as grandes escolas de cade-
tes de Osborne e de Dartmouth, e
depois o grande quartel naval de
Devonport. A guerra deu-lhe a oc-
casão esperada de provar que era
homem de acção, incumbindo-o da
pesada tarefa de desembarque e
reembarque de tropas em Galli-
poli. Seu exito foi completo, e va-
leu-lhe uma promoção tão rapida
como merecida. Em agosto de
1917, entrava elle no Almirantado
como segundo lord naval.

Quer isto dizer, sob o ponto de
vista estrategico, que fará mila-
gres? Os tempos, infelizmente, não
parecem favoraveis aos Nelson.
Mas sir Rosslyn Wemyss, espi-
rito pratico e intelligencia vivaz,
saberá utilizar o melhor possivel,
nesta guerra de estrategia geral,
a arma incomparavel que é a ma-
rinha britannica.

O Sr. Nilo Peçanha é visitado na sua fazenda de Itaipava pelos seus collegas do Ministerio.

1



1 — O trem em que viaja o ministerio chegando á parada de Itaipava.

2 — O Sr. Nilo Peçanha e os seus convidados deixando a estação.

3 — Vista da residencia e fazenda de Itaipava.



5

2



4 — O Sr. Nilo Peçanha, pomicultor, mostra ao Sr. ministro da Guerra um exemplar magnifico do seu pomar.

5 — O chanceler e a senhora Nilo Peçanha.

6 — A senhora Nilo Peçanha despedindo-se de seus hospedes.



PERIANDRO

Reinava em Coryntho, nos tempos heroicos em que Hesiodo escrevia *Os trabalhos e os dias*, um príncipe joven e intelligente. Era feliz porque não tinha paixões. Seu nascimento era nobre. Heraclida por sua mãe, descendia dos Lapitas pela linha masculina. Chamava-se Periandro. Seu maior afan era assemelhar-se a Cecrops na sabedoria, a Ulysses na prudencia, a Erictonio no genio mercantil, a Triptolemo no amor á agricultura, a Eunesimo na religiosidade, a Achilles no valor e a Inacho em seu amor pelas artes. Todos os augurios lhe eram favoraveis. Os oraculos tinham para elle uma rara unanimidade.

— E' porque os compra — diziam os scepticos.

Não era certo. Os oraculos se faziam pagar por suas prophcias, mas não por Periandro. Pagava-lhes o regimen, a organização politica do reino, erigida como dourada jaula dentro da qual Periandro reinava prisioneiro, pela graça de Zeus e vontade do povo, unica vontade positiva e consciante. Os messenios, sem desdenhar as leis de Minos, de Dracon, de Solon e de Lycurgo, regiam-se por estatutos proprios, fructos de dilatados ensaios e tentativas, que durante as dynastias de Temenus e de Bacchis haviam feito correr em caudaes o sangue dorico. A mais perfeita e admiravel olygarchia formava a chave do regimen de transição entre a tyrannia e a demagogia. Era o justo meio termo, a cousa temporaria. Por isso, era tambem o mais duradouro. Periandro, joven, animoso, optimista, acceitava o regimen como o achara estabelecido ao herdar o

throno de seu pae Cypselos. Obrigado a ser espectador desse logar preeminente, melhor do que actor principal, comprazia-se, sem desattender a seus deveres aulicos, com o exercicio dos desportos phisicos: o disco, o dromo, o hoplitodomo, a pancracia, a quádriga...

Não obstante os elogios e dythirambos dos aédose demiurgos, sabia Periandro que o regimen estabelecido com tanta difficuldade e mantido com tanto esmero era transitorio e facil de cahir. Cada vez que se sentava no throno com animo de reinar, ouvia rumores suspeitos e inquietadores. O povo mostrava-se desgostoso e propenso a dar largas a seu mau humor. A primeira victima daquella organização, demasiado extensa para ser solida, excessivamente meticulosa para ser agradavel, por demais contemporizadora para ser justa, podia ser elle proprio. Periandro quasi se descuidara.

Conhecedor das inquietações de seu povo, chamou um dia Protesilao, seu primeiro ministro, e interrogou-o sobre aquelles symptomas pouco tranquillizadores que o povo corynthio mostrava. Ao vêr-se assim interpellado, o eponimo ou primeiro ministro assignalou na occasião a questão de confiança.

— Venho, senhor, apresentar-vos minha demissão com a dos thesmoteles, meus companheiros.

— Porque, Protesilao? Acaso não tens maioria na Assembléa?

— Sim, tenho-a, senhor. Mas ao me interrogardes sobre a situação do paiz, temo não saber a vossa...

— Tem em conta, Protesilao, que

não governas para agradar a mim, e sim ao povo.

— Então, senhor, se tenho vossa confiança...

— Posso ir tranquillamente passeiar.

Conjurada a crise, os empatriadas, com Protesilao, continuaram no Poder. Mas a agitação crescia por instantes. Toda a Asia ardia em guerra. Varias republicas gregas apoiavam a uns ou outros contendores. As sympathias e os odios desatados e phreneticos como as ménades mantinham o paiz em perenne agitação. Protesilao teve de acudir á Assembléa, a qual se lhe mostrou contraria. E apresentou-se novamente diante de Periandro.

— Que é que ha, Protesilao?

— Senhor, venho apresentar-vos a demissão dos thesmoteles, com a minha em primeiro logar.

— Que? Não tens mais maioria?

— Não, senhor.

— Ah! então cabe a vós outros ir passeiar.

Assim brotaram as puras essencias do regimen que mais tarde se chamou constitucional, e a fórmula classica do exercicio da prerogativa regia. Emquanto os thesmoteles podiam governar, o Rei podia ir passeiar; em caso contrario, eram os thesmoteles que tinham de ir a passeio.

Periandro perguntou novamente a Protesilao:

— E a quem me aconselhas que chame para substituir-te?

— Senhor, a escolha não offerece duvidas. No regimen de pacifica olygarchia que desfructamos, cabe a vez a Timócrates com seus almeonidas. Deveis, pois, encarregar do

Governo a Timócrates como epônimo.

— Não ha outra solução? Entre os hiperaerios e parelianos, entre os eumolpidos e cericeas, entre os dimanos e os pamphilos, entre os pandiodidas e os metionidas, não ha quem possa tomar o posto que tu e os teus deixaes?

— Impossivel, senhor. O equilibrio politico do regimen assim o exige.

— Seja. Que venha Timócrates com seus almeonidas.

Assim se praticava em Coryntho o pacifico gyro das olygarchias.

A preponderancia do elemento beocio constituia a principal causa da inquietação popular, indeterminada e fluctuante. Periandro interrogou a Timócrates:

— Por que se mostra o povo tão desassocegado? Que deseja?

— Senhor, vou indagar.

Timócrates, para conhecer a vontade do povo, convocou a ecclesia, mediante eleições geraes que se celebraram em todo o reino. Como Timócrates cuidara em dar a conhecer ao povo qual era sua vontade e a dos candidatos que propunha, o elemento beocio acceitou sem titubear os candidatos e o programma dos almeonidas. Deste modo, surgiu em sua pristina pureza o suffragio universal.

Periandro sorria satisfeito observando que a inquietação popular havia desaparecido apparentemente com a troca de thesmoteles, de programma, de pritanas e amphictiões ao sabor de Timócrates e seus almeonidas. Reinou a paz por algum tempo. O regimen consolidava-se, porque variando apenas as pessoas, permaneciam os mesmos processos de governo que

no tempo de Protesilao e seus enpatridas. A interinidade era a regra. O riso de Democrito triumphava de todas as preoccupações. Mas certos homens livres que em Delos, Samos, Pamphilia, Cilicia, Creta e Athenas haviam tratado com os sophistas, os eleatas, os pythagóricos e os cynicos, pretendiam renovar os fundamentos do regimen e transformar a olygarchia em verdadeira democracia, attendendo antes ás idéas que aos homens. E tornou a agitar-se o povo beocio por instincto, sem bem saber dos motivos de sua inquietação.

Periandro, fechado sempre na ficção de seus deveros monarchicos, como uma ave sagrada em sua gaiola de ouro, respondia a Timócrates o mesmo que havia respondido a Protesilao cada vez que lhe assignalava o conflicto governamental de sahir ou ficar.

— Tens maioria?

— Sim, senhor.

— Bem. Então vou passeiar.

Pouco depois, repetia-se a scena:

— Tens maioria?

— Não, senhor.

— Pois, então, cabe a ti ir passeiar.

Por fim, o que tinha que acontecer aconteceu.

Rompeu-se o equilibrio, não funcionou a balança, e acabou-se a interinidade.

O furor do povo beocio, dirigido por Polycleto, o cretense, e por Philocrates, o dorico, rebentou terrivel, o mesmo que rebentava annos atraz, ao serem derrubados os pistrátidas.

Periandro emocionou-se e receou pelo throno, que mais que nunca oscillava.

Em tal situação, julgou acertado

pedir o conselho de Thrasybulo, seu visinho, que reinava em Mileto.

Thrasybulo era um soberano dotado de grande experiencia. Sua fama, que provinha da Asia Menor, chegara á Grecia.

Thrasybulo recebeu o mensageiro de Periandro, fel-o sentar-se e escutou-o em silencio. E quando terminada a relação, Thrasybulo convidou-o a sahir para o campo em sua companhia. Já fóra da cidade, detiveram-se junto a um campo de trigo.

— Repete-me tua mensagem — disse Thrasybulo.

O enviado de Periandro começou sua narração. Entretanto, Thrasybulo, sem descerrar os labios, conduziu-o através dos espessos trigaes, detendo-se cada vez que uma espiga sobresahia, acima das outras. Então, sempre em silencio, Thrasybulo erguia seu cajado e abatia a espiga. Em breve, todo o campo de trigo achava-se nivelado.

Thrasybulo fez um signal ao embaixador, indicando-lhe que sua missão estava terminada.

Voltando a Coryntho, fez o embaixador a seu senhor fiel relação de tudo o que vira Thrasybulo fazer.

— Não te deu resposta nenhuma?

— Nenhuma, absolutamente.

Periandro era um espirito subtil. No dia seguinte, os olygarchas de Coryntho haviam desaparecido.

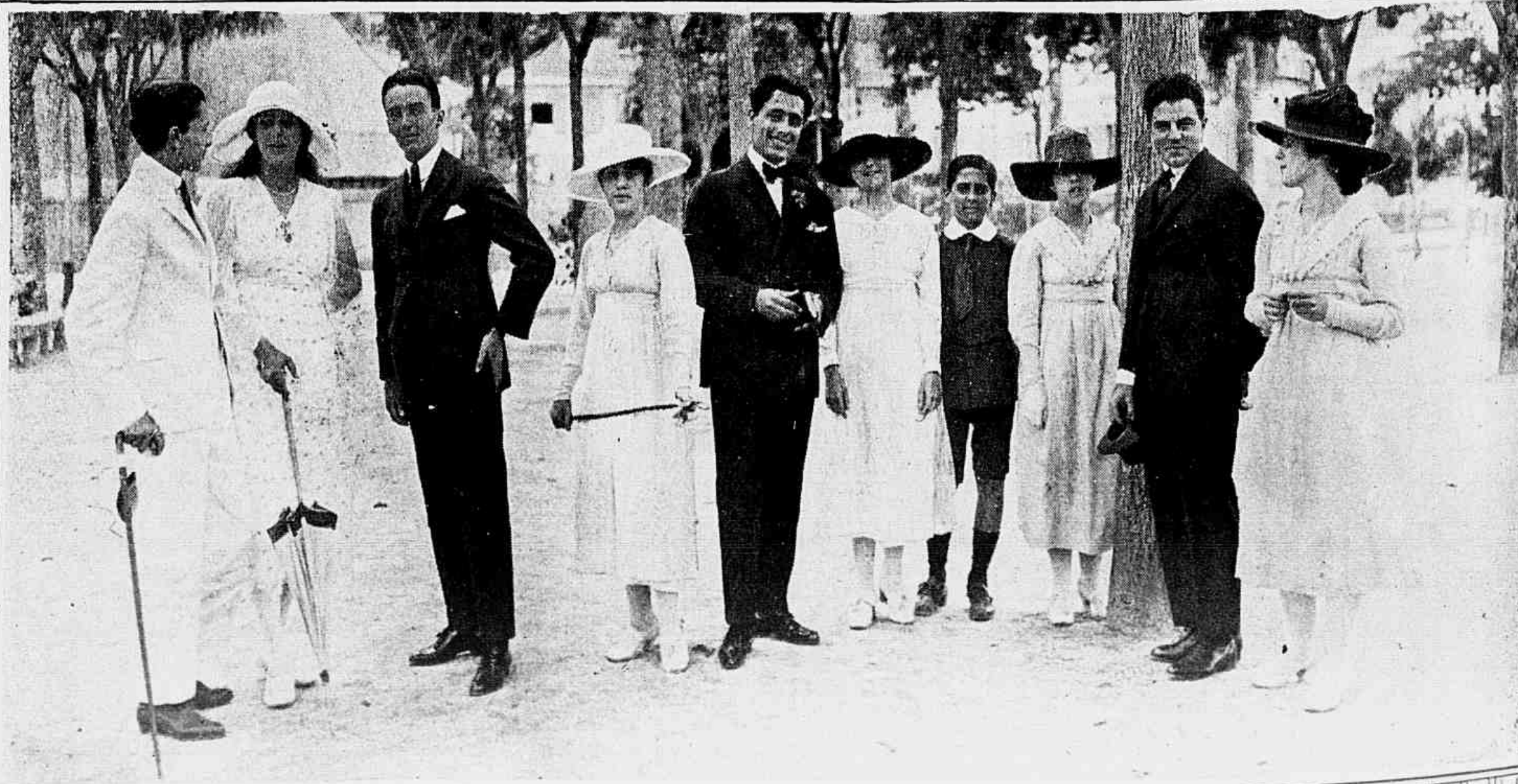
E Periandro foi um dos sete sabios da Grecia.

Do hespanhol,

de JOSÉ G. ACUÑA



Petropolis, mansão estival da Elegancia



CARTAS DE MULHER

De uma illustre senhora, esposa exemplar de um dos medicos mais eminentes da geração de Oswaldo Cruz, e que ás suas qualidades femininas, com que honra as tradicionaes virtudes do Lar Brasileiro, ajunta o realce de uma intelligencia e de uma cultura primorosas, recebi a carta que, com tanta superioridade, substitue a minha pallida collaboração na hospitaleira "Revista da Semana". Este é, mesmo, o unico e valioso premio moral destes tres annos de quasi ininterrupta collaboração nesta Revista: ter conseguido interessar as minhas irmãs brasileiras pelos assumptos a que estão ligadas a sua felicidade e a sua dignidade de mulheres. Agradeço a "Myriam", fraternalmente, o apoio que ella me traz a esta cruzada em que me empenhei.

* IRACEMA.

«A leitura de um artigo do Sr. A. Chateaubriand, publicado no *Correio da Manhã* de 22 de Fevereiro, inspirou-me algumas considerações, que passo a expôr, ainda que com sobeja incompetencia.

Razão de sobra tem o eminente articulista em dizer que a victoria do feminismo na Inglaterra tem a mesma significação da *poussée* dos allemães na Flandres.

Sou mulher e mãe, mas não feminista. Nunca se deverá dar á mulher uma emancipação completa para não prejudicar a sua principal razão de *ser* e de *existir*, e sim uma meia emancipação.

Quero dizer com isso que a mulher deve ter liberdade, não ser a escrava do homem, e sim a sua companheira, amiga e coadjutora na propagação da raça, na instrução e educação moral da familia, inspiradora de nobres sentimentos aos filhos e ao marido, ao qual muitas vezes tem de guiar e de remodelar o caracter.

O papel da mulher é tão sublime e de tal elevação que poucas o comprehendem, e só com a instrução, a religião e conhecimentos de certas sciencias, sobretudo da Historia Natural, ella poderá entender a sua missão quasi divina na Terra.

Hoje, epocha em que reina o *flirt*, em que os cinemas imperam, levando ás mais remotas paragens o conhecimento e a apoloogia do adulterio, da falsidade, do fingimento e da seducção, quer do homem, quer da mulher, esta, sedenta de luxo, de goso e de vaidade, considerando-se uma rainha, não quer mais ter filhos, e exige para si todos os requintes de prazeres, esquecendo a sua principal missão, que é realmente a de ser mãe e rainha do lar.

Diz ainda o citado artigo: Um dos phenomenos que mais contribuem para a desnacionalisação e a infecundação de um grupo social é sem duvida o nivel superior da intelligencia feminina.

Não estou de accordo. Ai de nós si a mulher não for uma intelligente supe-

rior! Como poderá ella comprehender a sua missão?

Digamos antes: a causa d'esses males é a intelligencia mal desenvolvida, mal orientada, não se ensinando á menina desde a mais tenra idade a razão de ser da sua existencia, o seu papel na sociedade, na familia, em vez de leval-a ao cinema, como é hoje habitual, para assistir scenas que muitas vezes fazem corar as senhoras honestas.

Não sabemos aproveitar o instincto da menina, que desde pequenina agarra-se ás bonecas, cerca-as de cuidados e carinhos, como se fossem seres vivos.

Diz ainda o Sr. Chateaubriand que a mulher não nasceu para os choques violentos, asperos em que se affirmam o dominio e o imperio dos homens sobre a Terra.

De facto não foi creada a mulher para as batalhas e lutas corporaes; acompanha ella, porém, o seu pae, marido ou filho em todos os choques soffridos por estes, supportando-os com muito mais coragem, tendo sobre o homem a superioridade de saber calcar a sua dor, e levantar o moral d'esses entes queridos.

Dentro de cada mulher esconde-se uma heroína, seja ella da mais alta aristocracia, seja a mais humilde mulher do povo.

Cheguemo-nos um pouco a um lar de operario, ao de um burguez que luta pela vida, e vejamos o que necessita a mulher de intelligencia, heroismo e coragem, para attenuar com carinho e bondade o mau humor do marido, que não ganha sufficientemente, e a penuria de seus filhos. Não é preciso pois que nos regosijemos como a escriptora Juliette Adam, vendo a mulher escravizada, para que a sua missão seja cumprida.

Ao contrario, demos liberdade, saneamos o moral da mulher, instruindo-a na arte de ser esposa e mãe, na verdadeira accepção da palavra; a conhecer profundamente a sua alta missão; a resignar-se a ser um ente criado exclusivamente para o sacrificio, para a abnegação e para o soffrimento, tendo como recompensa, não os prazeres mundanos, mas a elevação e santificação da familia, a propagação e apuração da especie, a criação de raças fortes, sadias e intelligentes.

Que maior gloria poderá ter uma creatura?

Quanto á baixa de natalidade, é facil de ver-se pelo que fica dito que a educação mal dirigida é que concorre para isso, pois nem só a mulher mas tambem os homens não desejam ter filhos.

Dão elles como razão as difficuldades da vida (e realmente é esta a unica admissivel), mas isso encobre na maioria dos casos o desejo de possuir mais dinheiro para se entregarem á licenciosidade de costumes que nos assolam: os homens para sustentarem amantes, as mulheres para serem essas amantes, adquirindo o luxo, que a carestia da vida não permite aos seus maridos lhes fornecer.

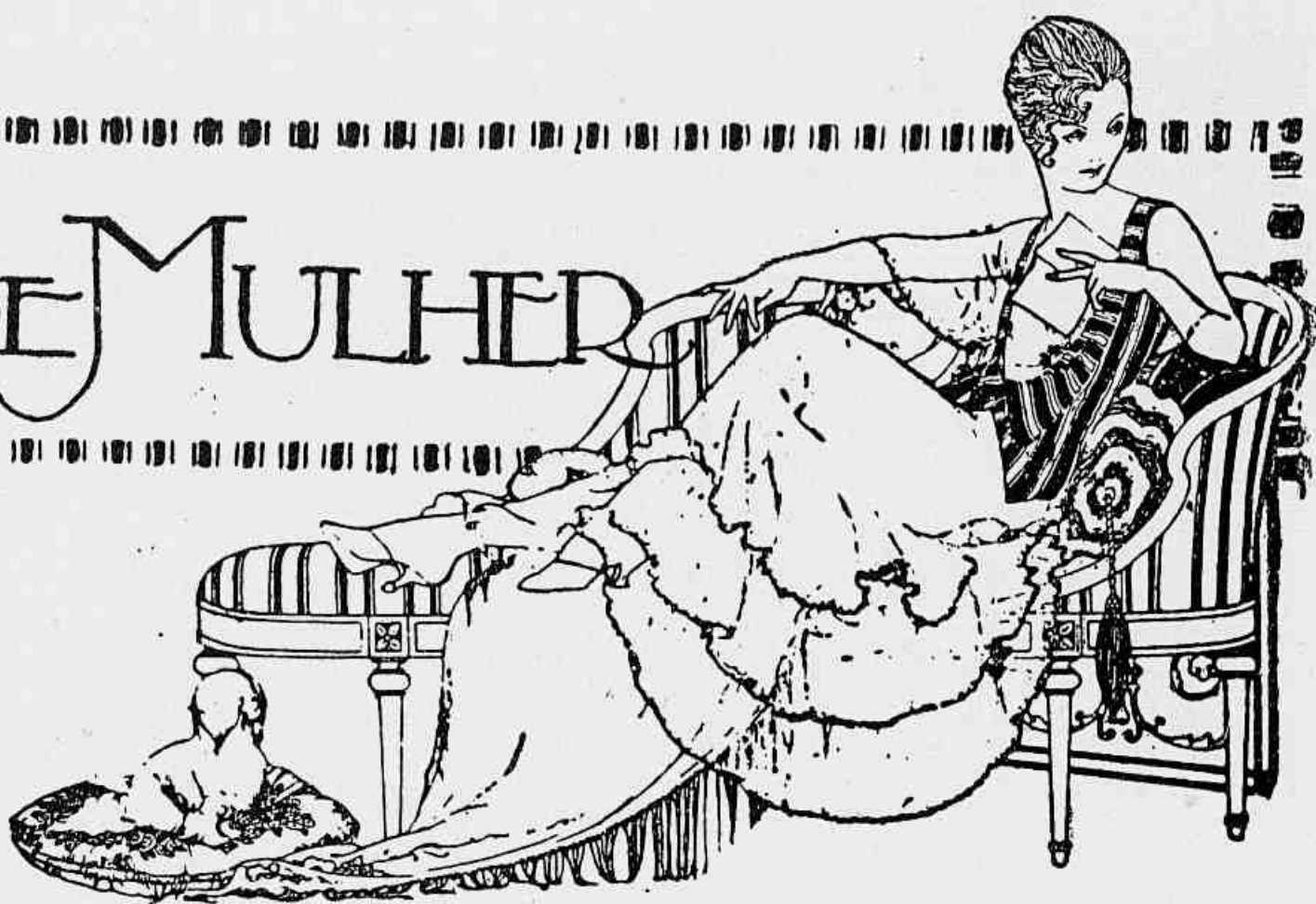
A prova d'isso, não iremos buscá-la longe. Nas classes pobres, apesar de todas as difficuldades de existencia, os filhos são abundantes.

Porque? Porque estas não conhecem os requintes do luxo e do goso. Mas, com a continuação do nosso systema de educar a mulher, até essas classes breve estarão attingidas pelo modernismo de não ter filhos. Si educarmos, pois, desde hoje a mulher conforme ella deve ser, dentro de 50 annos teremos obtido a criação de uma raça perfeita, mais perfeita que a da Grecia, conseguindo a apuração da especie, segundo os methodos modernos de gymnastica e hygiene, e a perfeição moral da nossa raça, "sem que seja preciso ao homem, retrocedendo á barbaria, impor á mulher a sua mais nobre funcção, a de ser mãe".

Estou de perfeito accordo quanto ao cyclo eterno que rege este mundo. Temos epochas de desmoralisação, de depravações, de atrazo, de barbaria e outras de progresso, de moralisação, de regeneração.

A Europa está passando pela dolorosa phase de sacrificios para a sua regeneração moral. Peçamos a Deus que para nós não seja preciso o derramamento de sangue, e com o exemplo do que lá está acontecendo cuidemos da nossa, começando desde já pelo physico do nosso povo, e o saneamento moral da mulher, que só ella poderá remodelar os nossos costumes, na comprehensão nitida dos seus deveres e da grande e elevada missão que Deus collocou nas suas debeis mãos.

Myriam»





Sete Mundo fora

Os saltos altos

Na sessão celebrada a 4 de Dezembro na Academia de Medicina de Paris, o professor Quenu, cirurgião do hospital Cochin, e o

doutor Ménard, chefe de serviço de electro-radiologia do mesmo hospital, protestaram contra a moda actual e assignalaram os perigos decorrentes da mesma.

Segundo os alludidos doutores, o uso do calçado com saltos altos é sempre prejudicial.

Modifica as condições da transmissão do peso do corpo aos ossos e articulações do pé, do qual *transforma a architectura*; obriga a attitudes viciadas, provoca alterações organicas e pôde determinar deformações permanentes. Finalmente, é traduzimos literalmente as palavras dos doutores Ménard e Quenu, essa moda «constitue um desafio ao bom senso e ás regras da hygiene.»

Que dizem a isto as gentis patricias nossas?

O general Korniloff

O general Korniloff é, em toda a acceção da palavra, um *self-made man* que, filho de um camponez, aos treze annos de idade ganhava o pão como pastor na steppe siberiana, sem saber lêr nem escrever.

Korniloff, quando ainda guardador de carneiros, soube conquistar a sympathia de um dos numerosos nihilistas deportados para a Siberia, que vivia na mesma localidade e que, percebendo intelligencia no menino, começou por ensinar-lhe o alphabeto e a grammatica.

Korniloff progrediu e, quando o exilado morreu, herdou seus livros e durante tres annos estudou sósinho, á noite, após recolher o rebanho ao redil.

O humilde filho de moujicks, aos dezeseis annos, sem protecção alguma, foi recebido na escola militar siberiana dos Cadetes, de onde passou como alumno-official para a Academia Militar de Petrogrado, onde conquistou o primeiro lugar.

Korniloff é um cientista, é o homem dos «X». Mas é tambem um litterato e, sobretudo, um polyglotta completo, fallando nada menos de quinze linguas diversas !!

Na campanha russo-japoneza, distinguuiu-se cobrindo a retirada dos exercitos de Kouropatkine, derrotado perto de Mukden, e obtendo uma das maiores recompensas militares dos Russos: a Cruz de S. Jorge.

No inicio da guerra actual, Korniloff commandava a 48ª divisão, tida como um modelo e cognomi-

nada, por sua bravura, a «Divisão terrivel». No dia 3 Maio de 1915, Korniloff foi ferido gravemente na batalha de Korlice e abandonado como morto no campo. Voltando a si, occultou-se nas florestas durante cinco dias, tratando dos proprios ferimentos, até que foi capturado pelos austriacos. Após quinze mezes de captiveiro, fugiu, tornando á Russia, onde foi nomeado commandante militar de Petrogrado.

Tendo idéas democraticas, tornou-se um dos mais attendidos *leaders* do partido da revolução e sustentaculo do governo provisório.

Foi elle quem prendeu o czar e a czarina, recordando-se, talvez, nesse momento historico, dos ensinamentos de seu primeiro mestre.

Korniloff hoje em dia, na Russia esphacelada, ainda dá que falar, sendo, pois, opportunos os traços



O ex-presidente da Republica Portuguesa, Sr. Bernardino Machado, no exilio.

(Photographia tirada, em companhia de suas filhas, no Hotel Ritz, em Madrid).

ligeiros que deixamos de sua personalidade.

O dinheiro yankee

A National City Company, de New York, publicou uma lista dos emprestimos estrangeiros levantados nos Estados Unidos desde o começo da guerra até o mez de Agosto passado.

Eis, por paizes, as quantias emprestadas: Grã Bretanha, 1.131.400.000 dollars; França, 736.700.000; Russia, 148.500.000; Italia, 25 milhões; Allemanha, 20 milhões; Canada, 334.999.878; America Latina, 160.267.375; China, 9 milhões; Suissa, 5 milhões; Noruega, 8 milhões; Suecia, 15 milhões; Grecia, 7 mi-

lhões. Total: 2.600.867.253 dollars.

Deste total, 229.271.375 dollars foram pagos já, restando pois um saldo de 2.370.595.878 dollars.

A mumia funesta

Em uma de suas viagens ao Egypto, o egyptologo Mr. Douglas Murray adquiriu uma mumia. Dentro de poucos dias Mr. Murray foi ferido em um braço e teve de amputar o membro ferido.

De volta á Inglaterra, o barco em que iam o egyptologo e sua mumia esteve a ponto de naufragar; o furioso temporal que se desencadeou custou a vida a alguns marinheiros que tripulavam o navio.

Chegando a Londres, Mr. Murray deu a mumia de presente a uma senhora sua amiga. Cahi logo sobre a senhora uma tal série de desgraças domesticas que ella, convencida da funesta influencia do presente, o devolveu ao egyptologo.

Um photographo que tirou a photographia da mumia fatal morreu de um accidente, e um official que desenhou o sarcophago que a guardava suicidou-se pouco depois.

Mr. Douglas Murray decidiu-se a enviar a mumia de presente ao British Museum. O cocheiro que conduzia o caminhão que a transportava cahi sob as rodas do vehiculo e morreu esmagado.

Tantos infelizes successos, tantas desgraçadas coincidencias, conhecidas do grande publico, através da imprensa, valeram á mumia em questão a *respeitavel* fama de *urucubaca*.

Correu o tempo e tudo parecia esquecido.

Subito, não se sabe como, nem se precisa quando, começou a circular o rumor de que a funesta influencia da mumia augmentara durante a guerra, eas pessoas supersticiosas attribuiam a esse aziago poder qualquer descalbro que soffressem os exercitos alliados.

O *Weekly Dispatch* diz que todos os dias chegavam montões de cartas aos directores do British Museum, pedindo-lhes queimas sem a funesta mumia e seu sarcophago.

E conta que em uma entrevista do jornalista Mr. Maxim Ryan, com o doutor Bunch, este convidou o jornalista a vêr a mumia. Mr. Ryan acceitou, e foram ambos immediatamente fazer a visita, e qual não seria o assombro do jornalista ao vêr que o sarcophago estava vazio...!

Mr. Ryan publicou em seu jornal o que *havia visto com seus proprios olhos*. Mas a imaginação popular explica sua desappareição dizendo que a mumia foi roubada por um aviador, para atiral-a nas linhas allemãs. «O bravo aviador sacrificou sua vida, mas a mumia está já no quartel general de Hindenburgo.»

Licoes da historia

Henrique IV

— Qual é a maior qualidade de um soberano? perguntou um dia Henrique IV ao joven duque de Montmorency.

— Senhor, é a clemencia, respondeu o duque sem hesitar.

— E por que a clemencia, disse Henrique IV, e não a coragem, a liberalidade e tantas outras virtudes que um rei deve possuir?

— Porque só a um rei — replicou Montmorency — cabe perdoar ou punir o crime neste mundo.

Bellas palavras, onde se encontra um verdadeiro sentimento da gloria perfeita, ao mesmo tempo que uma justa homenagem prestada ao nobre character de Henrique IV, habituado a perdoar a seus inimigos.

Esse bom rei dizia tambem:

— Tratarei tão bem meus inimigos, que farei delles meus amigos.

E tinha realmente a clemencia no coração. A duquesa de Montpensier, irmã do duque de Mayenne, mostrara-se a mais furiosa de suas inimigas; no mesmo dia em que entrou no Louvre, o rei fez com que lhe dessem a certeza de que tomava sua pessoa e seus bens sob sua salvaguarda, e na mesma noite ia jogar cartas com ella. Não sómente perdoou elle ao duque de Mayenne, mas levou a generosidade até pagar as dividas que esse chefe da Liga havia contrahido, tanto no interior como fóra do reino; a desforra que delle tirou foi fazel-o andar mais depressa que de costume em passeio que fizeram a Monceaux. Fazia muito calor, e Mayenne, muito gordo, sentia-se ainda incommodado de uma sciatica, de sorte que só difficilmente podia seguir o rei. Este, vendo-o sem folego, parou e disse-lhe:

— Ia um pouco depressa para o senhor.

Mayenne respondeu:

— Isso é tão verdade que, se Vossa Majestade tivesse continuado, ter-me-ia morto, sem se aperceber.

— Toque, meu primo! — replicou Henrique IV estendendo-lhe a mão; depois, em seguida a havel-o abraçado diversas vezes, bateu-lhe no hombro, accrescentando:

— Por Deus! eis toda a vingança que quero tirar de sua pessoa.

Em seguida, mandou o repousar com Rosny, ao qual recommendou que lhe desse duas garrafas do vinho d'Arbois, para cural-o da fadiga.

Henrique IV, caçando na floresta d'Aillas, viu-se só com o capitão Michau, que acabara de deixar o serviço de Hespanha e de passar para o desse principe, afim de procurar um meio de matal-o á traição. Henrique, vendo-o approximar-se, disse-lhe em tom firme:

— Capitão Michau, desce do ca-

vallo: quero experimental-o e vêr se é tão bom como dizes.

O capitão Michau obedeceu; o rei montou no cavallo e, apoderando-se de duas pistolas carregadas:

— Sei — disse-lhe — que tu queres matar-me; se eu quizer, eu mesmo posso matar-te.

E assim dizendo disparou as duas pistolas para o ar.

Expulsão dos holandezes

do Brasil

Os holandezes estabeleceram-se no Brazil, e Portugal, após algumas luctas com os flamengos, fizera um tratado de alliança com a Hollanda, em que ficava resollvido um armistício de dez annos. A Companhia das Indias, no emtanto, tratava de alargar as conquistas feitas, e os



João Fernandes Vieira

brazileiros começaram por não poder tolerar a politica dubia em que se estava vivendo. E começou pelo norte a insurreição, sendo dado o primeiro grito de alarme no Maranhão, entregue por Bento Maciel aos usurpadores. A 30 de Setembro de 1642, o patriota Muniz Barreiros, á frente de grande numero de brasileiros, tomou o forte de Itapicurú. A lucta durou mais de um anno; e, a despeito dos soccorros que recebiam os holandezes, os brasileiros, cujo numero engrossara, conseguiram rechassal-os para o Ceará. Dahi, em 1644 retiraram-se ainda os holandezes para o Rio Grande do Norte.

A noticia dos primeiros successos brasileiros foi como uma voz de rebate. Chegara da Europa o novo Governador Geral Antonio Telles da Silva, e com elle viera André Vidal de Negreiros, que começou a preparar elementos para uma acção decisiva de accordo com João Fernandes Vieira, que

teve salientissimo papel na guerra de restauração.

Nassau retirara-se para a Europa e, em junho de 1645, rebentava a insurreição em Pernambuco, sendo victoriosos os brasileiros no primeiro embate, no monte das Tabocas.

Fernandes Vieira, elevado a general da revolução, tomou a offensiva contra os inimigos, auxiliado por Vidal de Negreiros, conquistando os fortes de Serinhaem, Nazareth e Santa Cruz, e a villa de Olinda. A revolução progredia tambem na Parahyba e em Alagoas, sendo centro de operações um arraial fortificado em Pernambuco — Arraial Novo de Bom Jesus.

Fernandes Vieira foi aclamado governador de Pernambuco e os independentes sitiaram o Recife.

Segismundo von Schkoppe, á frente de uma columna de cerca de 5.000 homens, rompeu o sitio do Recife, indo offerecer aos insurgentes, a 19 de Abril de 1648, nas immedições dos montes Guararapes, uma batalha campal. Os brasileiros foram victoriosos e Schkoppe retirou-se para o Recife. Uma segunda batalha nos montes Guararapes, em 19 de fevereiro de 1649, deu nova victoria aos brasileiros.

A Hollanda, em lucta com a Inglaterra, não podia soccorrer os seus no Brazil, até que em 1653 chegou Pedro Jacques de Magalhães com sessenta navios, bloqueando immediatamente o Recife, ao mesmo tempo que os pernambucanos apertavam o sitio por terra.

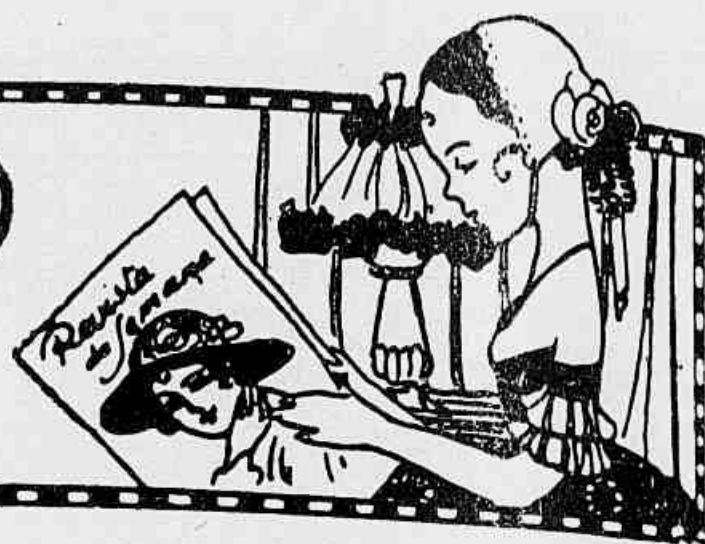
Von Schkoppe, desalojado dos fortes que occupava, concentrou os seus ultimos elementos na cidade, sob a protecção da fortaleza das Cinco Pontas.

Vidal de Negreiros, embora ferido diante daquelle fortaleza, continuou a commandar o assalto, até que, em 26 de Janeiro de 1654, os holandezes propuzeram a capitulação, retirando-se para sempre do Brazil, depois de 24 annos de occupação.



Primeira batalha dos Guararapes — (Quadro de Victor Meirelles)

Passatempo



ESPIRITO E SAL

Certo coronel, com fama de economico, offereceu um jantar a sua officialidade.

— Senhores officiaes — disse depois do jantar — têm o habito de tomar café?

— Sim, senhor.

— Pois, então, não quero demoral-os mais tempo. Podem ir tomal-o.

— O senhor acredita na efficacia das aguas desta cidade?

— Sem duvida! Abriam tal appetite a minha sogra que, ao fim de oito dias, morreu de indigestão.

Um sujeito, distrahidamente, cospe sobre um cidadão que lhe passa ao lado.

— Limpe já! — diz em ar de ameaça o cidadão — senão...

— Senão... quê?... — diz-lhe o outro em attitude de ferrabraz.

— Senão... limpo eu...

Isto é só para desenferrujar a lingua dos gagos...

TRAVA-LINGUAS

Gancho reviraganchinho, que tanto reviraganchaste, deixa que te desreviraganche com este desreviraganchinho, que tenho para desreviraganchar ganchos reviraganchados nas ramas do carvalhal.

Tio encarquilhado não se desencarquilha bem. A desencarquilha-deira que o venha desencarquilhar.

Cinco marfagafos guifos novos amarfagaram a marfagafa guifa velha. Veio o marfagafo guifo velho e amarfagou os cinco marfagafos guifos novos, que amarfagaram a marfagafa guifa velha.

LYRISMO

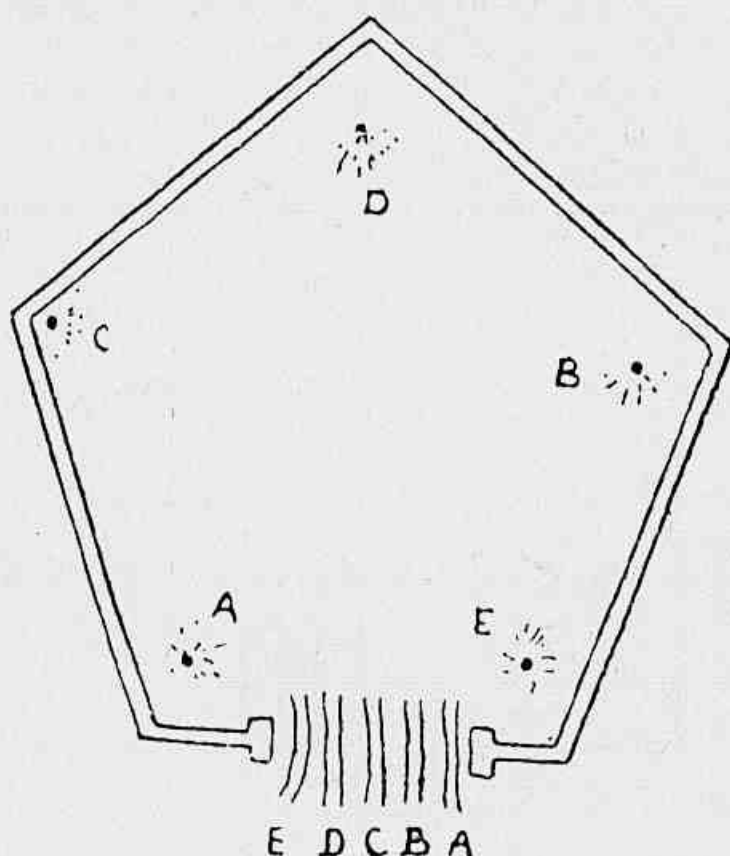
Na cadeia dos amores
Cada annel é uma prisão;

O que nella se prender,
O' prenda da minha vida!
O que nella se prender
Tarde sae da escravidão.

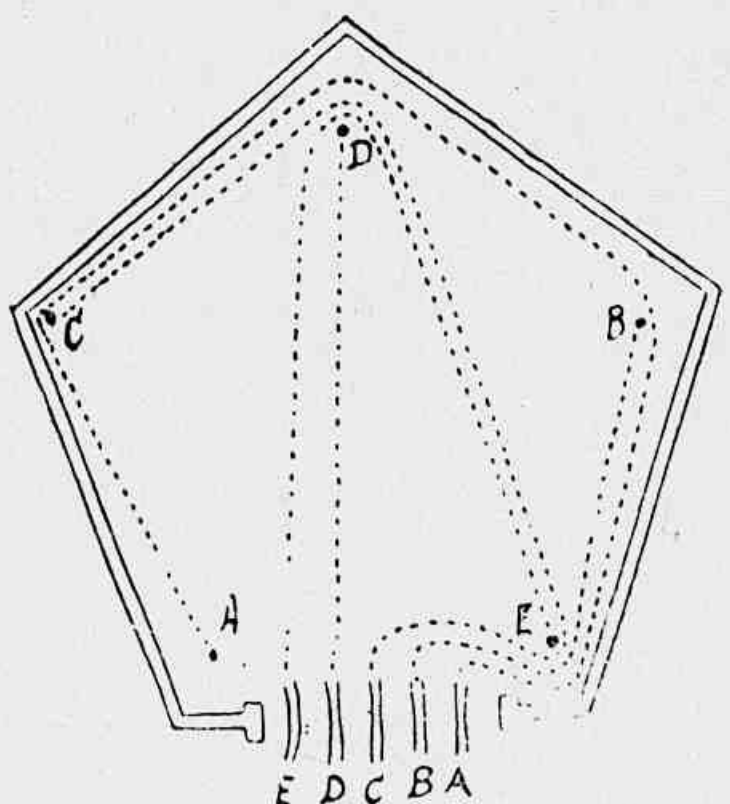
Coração que nos pesares
Alliviado te sentes,
Se nas penas tens descanso,
Minha fonte de tristeza!
Se nas penas tens descanso,
Coração, não te lamente!

OS FORMIGUEIROS

N'um pequeno jardim rodeado d'um tapume em forma pentagonal, havia cinco formigueiros. As formigas de cada um d'elles sahiam todos os dias do jardim para irem buscar o seu sustento. Cada colonia havia traçado já o seu caminho o qual, partindo da entrada do formigueiro respectivo, passava pela porta do jardim e ia terminar n'um campo proximo. Mas como se não pôde esperar que os insectos



sejam tão previdentes como os homens, embora se trate das tão alhamadas formigas, o resultado foi cruzarem-se os diversos caminhos no interior do jardim, e cada vez que as laboriosas caminhanes se encontravam n'aquelles cruzamen-



tos, havia pelejas sem tregua das quaes resultavam terriveis morticínios.

Com tanta frequencia se repetiu a tragedia que por fim as formigas foram procurando voltas e rodeios, para que, sabindo pelo mesmo sitio e com os mesmos formigueiros, os seus caminhos senão encontrassem nunca. Aqui lhes apresentamos um esboço do plano do jardim com os cinco formigueiros e os cinco caminhos na porta. Como poderiam ir os habitantes de cada ninho, des-

de o seu formigueiro ao seu caminho de sahida sem tropeçarem nunca com outra colonia?

O problema tem diversas soluções, todas as quaes demandam de muita paciencia.

Damos no segundo cliché o traçado do caminho por uma das muitas fórmias possiveis.

O que apostamos, no entanto, é que os nossos leitores não nos dirão se a solução que damos foi a encontrada pelas formigas...

SUBTRACÇÃO ADIVINHADA

No *Passatempo* do nosso numero de 16 de fevereiro, disse-

mos que se uma pessoa escrever um numero de tres algarismos e tornar a escrevel-o, invertido, em baixo do primeiro, e depois, affectuando a subtracção respectiva, disser qual o algarismo da direita do resto, com esse elemento apenas, poderemos saber qual é todo o resto.

E isso porque o algarismo do centro do resto é sempre 9, e os dous do lado devem dar sempre 9. Assim, se disser que o algarismo da direita do resto é 5, já se sabe que o da esquerda é 4, sendo sempre o do centro 9.

E demos um exemplo:

	432
Invertido	234
Resto	198

Algarismo da direita do resto: 8. Logo o algarismo da esquerda é 1, porque 8 mais 1 são 9; e como o do centro é sempre 9, podemos afirmar que o resto todo é 198.

Até ahi foi bem.

Esquecemo-nos, todavia, de advertir que o numero escolhido deve ser tal que nunca possa, invertido, ser o mesmo, isto é, que nunca tenha o 1º e 3º algarismos eguaes.

Assim, os numeros como 212, 797, 434, 808, e outros semelhantes não servem ao caso, porque, feita a operação o resto é sempre zero.

A medida que se avança em idade, é-se menos difficil, menos exigente. Não se faz questão disto ou daquillo. Contenta-se a gente em dizer. «Ainda cá estou!»

VERDADES E MENTIRAS

De La Rochefoucauld:

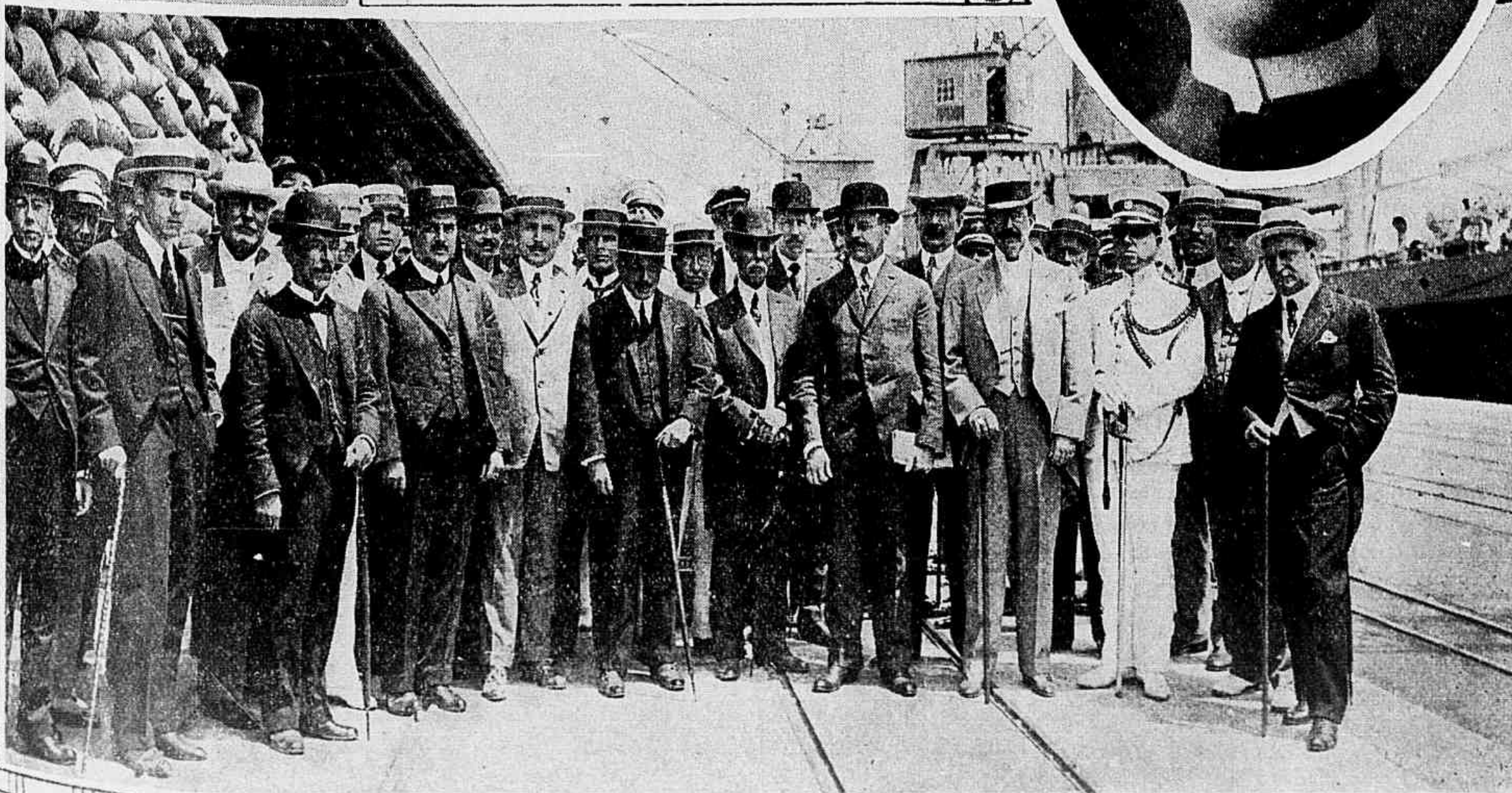
«E' util acreditar sempre o peor, por precaução, porém mostrando que se acredita o melhor, por delicadeza.»

Se não é uma das formulas de hypocrisia, parece...

Figuras & Factos



1 — O novo Ministro de Hespanha, D. Benitez y Fernandez, chegado pelo «Leon XIII» em companhia de sua senhora, e recebido pelo sr. Aguilar Pantoja, representante do sr. Ministro do Exterior. 2 — A pequenina e prodigiosa Maria Antonia, que partiu para Buenos Ayres, onde vae realizar alguns recitales de piano. 3 — O sr. dr. Raul de Leone, recentemente nomeado secretario da Legação do Brasil em Cuba. 4 — O sr. dr. Carlos Maximiliano, Ministro da Justiça, por ocasião do seu embarque para o Rio G. do Sul.



Noticias e Commentarios

Dr. Alcibiades Peçanha

A bordo do paquete inglez "Vasari" chegou no sabbado, de Buenos Ayres, o illustre ministro do Brasil na Argentina, que no exercicio do seu alto cargo tantos e relevantissimos serviços está prestando ao progresso economico brasileiro, proseguindo na republica do Prata a obra, tão superiormente orientada, que iniciára na Russia e na Hespanha para a criação e desenvolvimento das relações commerciaes desses mercados consumidores com o Brasil — cujas possibilidades productivas se ampliam, dia para dia, em proporções auspiciosas e immensas.

O illustre diplomata era aguardado no caes por seu irmão, o eminente chancelier Dr. Nilo Peçanha; Dr. Helio Lobo, secretario da presidencia da Republica; ministro Regis de Oliveira, sub-secretario de Estado das relações exteriores; tenente Monteiro de Barros, do estado-maior da armada, representante do almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha; Dr. Creso Barbosa, representando o Dr. Geraque Collet, presidente do Estado do Rio de Janeiro; commendador Luigi Camuyrano, Francisco Leal, João Barbosa e Galeno Gomes, representando a Associação Commercial, e de muitos amigos pessoas, em cujo numero se viam os srs. Visconde de Moraes e Conde Modesto Leal.

O "camouflage"

dos navios

Já não são apenas os postos de observação, as baterias de artilharia, os hangars de aeroplanos, os reductos de metralhadoras que são dissimulados por mil engenhosos processos para illudirem a vigilancia dos aviões inimigos. Tambem os navios adoptaram o "camouflage" para escaparem á perseguição e á pontaria dos submarinos. São já muitos os navios que entraram na Guanabara com o casco, as chaminés e os decks pintados da maneira a mais desconcertante, de modo a darem a illusão, quando observados de longe, de navios naufragados, ou de forma a não offerecerem á

pontaria dos canhões e dos tubos lançatorpedos senão um alvo indeciso, de dimensões imprecisas e formas incoherentes. Ha, neste momento, na Guanabara, um grande transporte de guerra inglez, assim pintado. O "Vasari" por esta maneira fantasiado fez a sua viagem de Nova York a Buenos Ayres e fará a de regresso aos Estados-Unidos.

A epoca lyrica

De regresso a Buenos Ayres, o sr.

theatral; Tucuman, do compositor argentino d. Felipe Boero; Rebecca, oratoria de Cesar Franck; Contes d'Hoffman, de Offenbach; Louise, de Charpentier; Herodiade, de Massenet; Prince Ygor, de Borodine. Além dessas figuram no repertorio as operas consagradas de todos os annos. Terão tambem os argentinos o ensejo de ouvir as velhissimas Norma, de Bellini, e Cenerentola, de Rossini.

O elenco é o seguinte:

Sopranos: Yvonne Gall, Rosa Raisa, Ninon Vallin Pardo, Angela Ottein, Anina Cortelli e Elvira Galeazzi; mezzo-sopranos e contraltos: Gabriella Bessanzoni e Blanca Sadun; tenores: M. Franz, Julio Crimi, Tito Schipa ou H. Borgioli, T. Maestri e Dubois; barytonos: Motesanto, Crabbé e Stabile; baixos: Journet, Mansueto e Hueberty.

O Rio terá os restos deste banquete lyrico, como de costume, pois que os mais appetitosos manjares não estão ainda, ao que parece, ao alcance de nossa bolsa.

O "São Bernardo" do dr. Alcibiades

O nosso Ministro na Argentina, que é um dos mais elegantes diplomatas brasileiros — elegancia que nelle não prejudica a intelligencia, — desembarcou com um admiravel exemplar de cão de S. Bernardo, digno de acompanhar no footing uma archimillionaria americana. Logo um jornal arguto noticiou que o S. Bernardo fôra presenteado ao Dr. Alcibiades pelo Presidente da Argentina, como poderia ter noticiado que lhe fôra dado pela Imperatriz da Russia ou pelo Rei Affonso XIII. de Hespanha. Frequentemente, a informação jornalistica sacrifica a verdade ao sensacionalismo. O espanto do sr. Irigoyen não será menor do que foi o do sr. Alcibiades Peçanha se os jornaes de Buenos Ayres derem, transcripta do jornal do Rio, a noticia da sensação causada pelo S. Bernardo... que elle não deu ao Ministro do Brasil, mas que um jornalista imaginou que elle podia ter-lhe dado.



O illustre ministro do Brasil em Buenos-Ayres, sr. dr. Alcibiades Peçanha, e seu irmão, o sr. dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores.

(Photographia obtida no caes do Porto por occasião do desembarque do sr. dr. Alcibiades Peçanha, chegado de Buenos-Ayres no "Vasari").

Faustino da Rosa correspondeu á anciosa curiosidade dos jornalistas com as seguintes noticias sobre a estação lyrica de 1918:

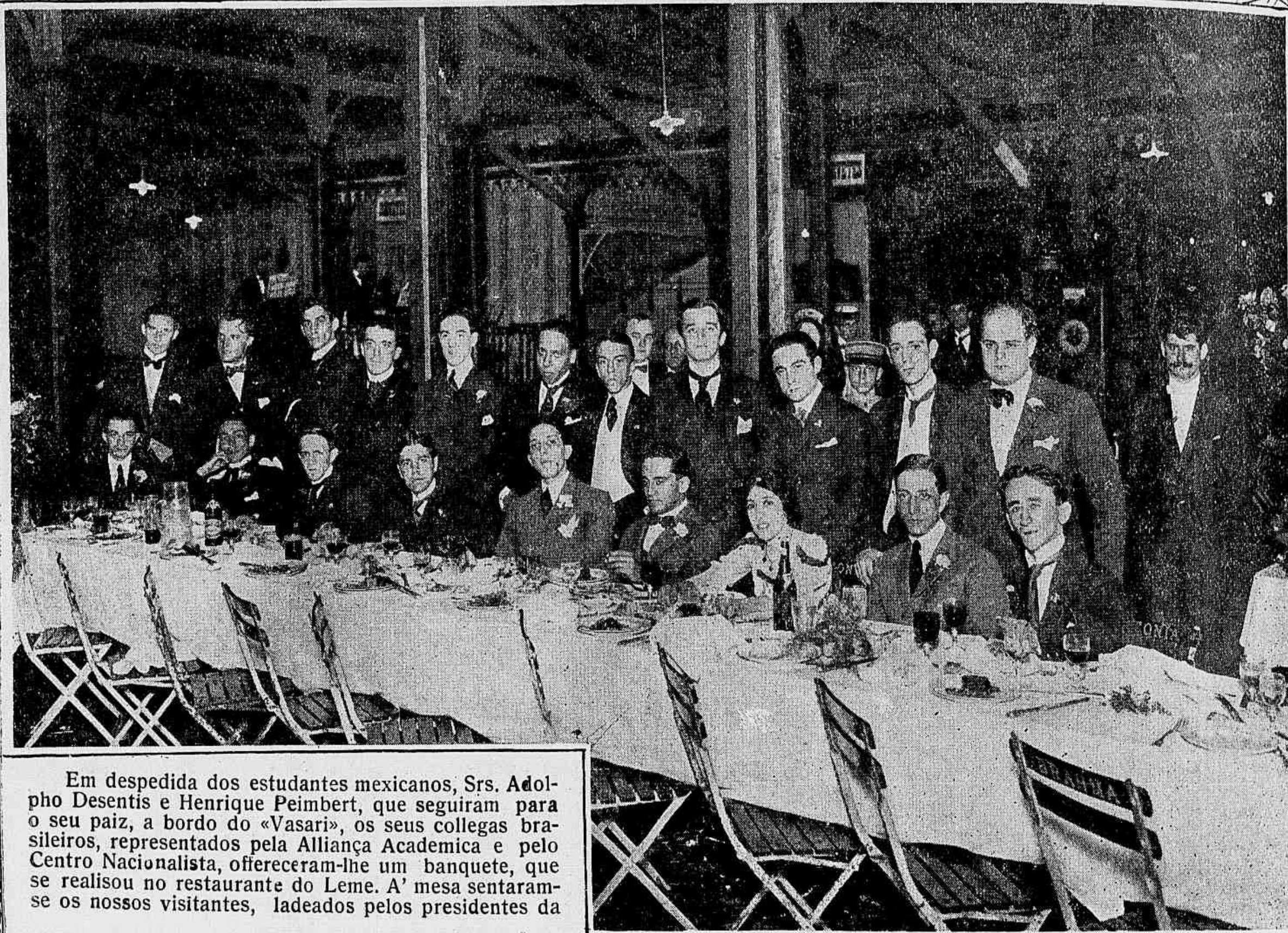
No Colón cantar-se-hão algumas operas novas e outras quasi desconhecidas para o publico argentino: *El Tabarro*, *Sor Angelica* e *Gianni Schicchi*, tres partituras em 1 acto, de Puccini; *Le Chemineau*, de Xavier de Leroux, que será regida pelo proprio autor; *Jacqueline*, de Marinuzzi, sua primeira obra



Idyllio Rôxo

- Papá não larga mais a madama ?...
- Não; ella é que não o deixa, nem por um decreto !

O Banquete dos estudantes brasileiros aos seus colegas mexicanos, no Leme



Em despedida dos estudantes mexicanos, Srs. Adolpho Desentis e Henrique Peimbert, que seguiram para o seu paiz, a bordo do «Vasari», os seus colegas brasileiros, representados pela Alliança Academica e pelo Centro Nacionalista, offereceram-lhe um banquete, que se realisou no restaurante do Leme. A' mesa sentaram-se os nossos visitantes, ladeados pelos presidentes da

Alliança e do Centro Nacionalista. Ao champagne, os srs. Paulo de Magalhães e Mario Pinotti offereceram o banquete, saudando, pelas suas respectivas associações, os estudantes da grande Republica americana.

A odalisca azul

Foi no Assyrio nas quatro noites de carnaval, quatro triumphos successivos da sua belleza magnifica...

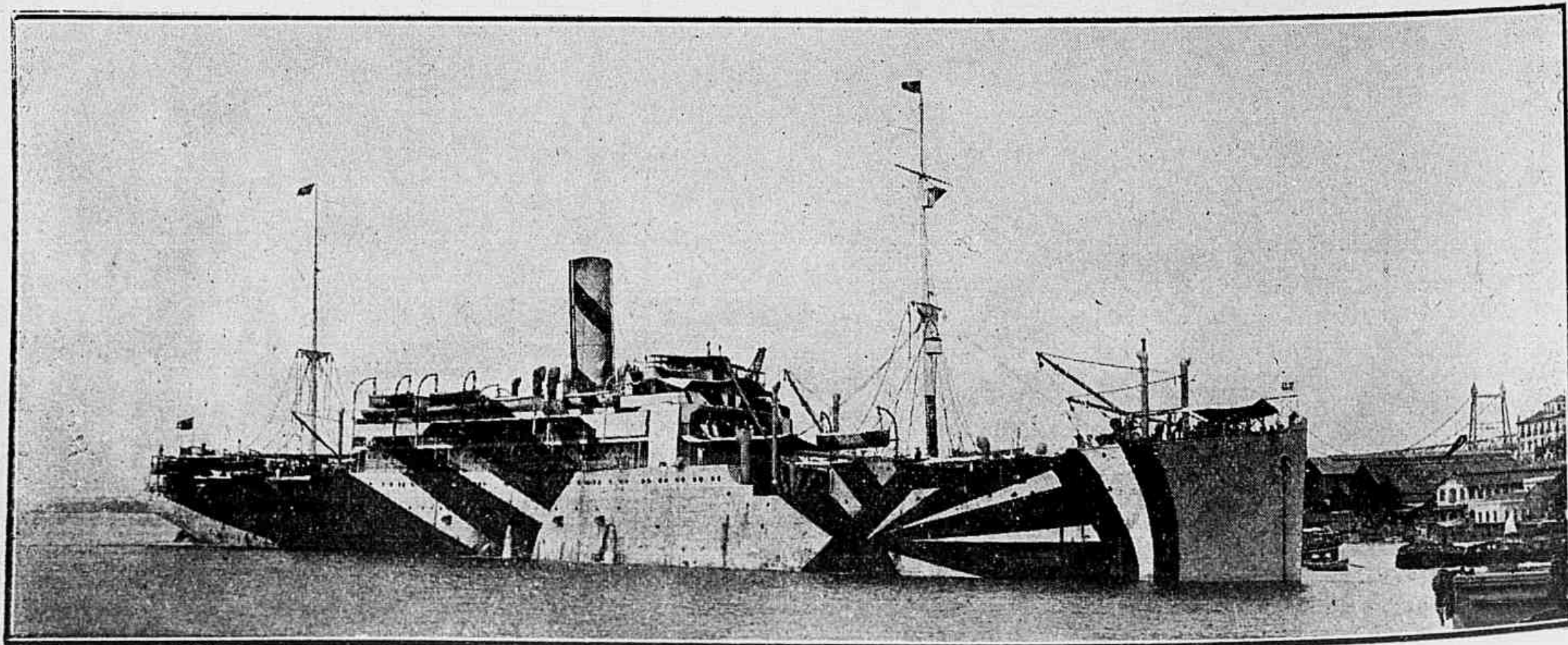
Os seus olhos muito negros, divinamente rasgados numa doçura acariciante de veludo, e a sua tez muito branca, admiravelmente emoldurada pela gaze azul do seu lindo disfarce, faziam pensar no en-

canto que deve ter a vida illuminada pelo sorriso tentador das filhas de Stambul.

Naquellas quatro noites, talvez quatro paginas de recordações indeleveis nos livros de muitas existencias, a maravilhosa odalisca azul, por vezes transformada num travesso *pierrot* rosa, foi o alvo constante das atenções de quantos tiveram o prazer de gozar da alegria dos bailes do salão

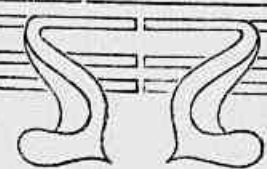
de Assur, por certo os mais interessantes divertimentos do carnaval que passou.

Primeiro premio de tango da *Opera* de Buenos Aires, a distincção da sua linha perfeita e a finura da sua graça suggestiva sagraram-n'a tambem no Rio a rainha da dança, tornando-a o par preferido dos bons apreciadores da deliciosa arte de Terpsychore.



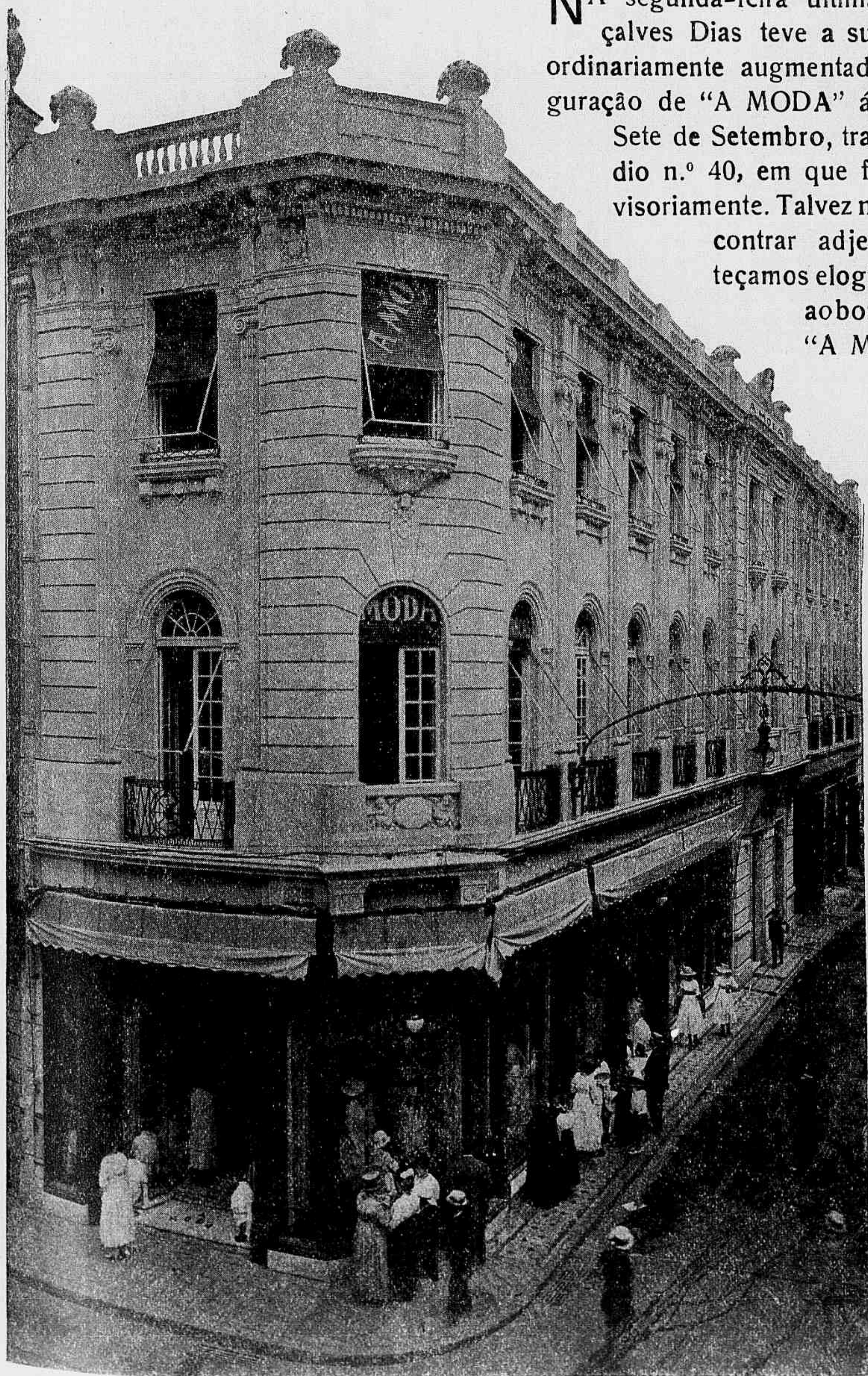
O «camouflage» dos paquetes de longo curso com o fim de escaparem mais facilmente á pontaria dos torpedos e á perseguição dos submarinos. O «Vasari», tal como está navegando para os Estados-Unidos

A INAUGURAÇÃO DE UM GRANDE ESTABELECIMENTO DE ELEGÂNCIAS



NA segunda-feira ultima, a Rua Gonçalves Dias teve a sua beleza extraordinariamente augmentada, com a inauguração de "A MODA" á esquina da Rua Sete de Setembro, transferida do prédio n.º 40, em que funcionava provisoriamente. Talvez não possamos encontrar adjectivos com que teçamos elogios á arte, ao luxo aobom gosto, com que "A MODA" se apre-

senta ao publico carioca. De facto, são tão finos os modelos com que a sympathica e conhecida casa inaugurou suas vastas vitrines; são tão delicadas e chics as custosas cambrasias e sedas exhibidas aos olhares maravilhados das nossas gentis patricias, que se não pode negar a excellencia de "A MODA", proclamando-a um verdadeiro templo da elegancia.



Os grandes films da semana.

ANJO E DEMONIO no PARISIENSE



WILLIAM A. BRADY (owner) presents
WORLD-PICTURES
CARLYLE BLACKWELL
JUNE ELVIDGE
with DION TITHERAGE
"The Crimson Dove"
Directed by ROMANE FIELDING

Adelia Durant é a fascinadora atriz do «Eden» de New-York que, escravizando ao imperio de suas seducções os moços de New-York, possui todavia a alma doce e meiga de um anjo.

O suicidio de um estroina, que por ella se apaixonara, e a cega paixão, que desperta em um sacerdote cheio de virtudes, bastam para produzir o milagre da regeneração.

E o film começa a intensificar a antiteze do ANJO E DEMONIO. Apaixonada pelo sacerdote, Adelia Durant é a personificação da bondade, mas voltando ao «Eden» é o demonio da seducção, o vampiro do pecado! Alternam-se os tranzes da luta e, irrefreado na paixão pela mundana, o padre é desterrado para uma aldeia de malfetores, com quem trava luta corporal, acabando por fugir nú e deixando nas unhas dos facinoras as vestes sacerdotaes!

Volta depois a dominar os monstros e cae victima delles, incendiando no proprio templo onde prégava...

Socorrido contra as chammas, é o demonio regenerado quem lhe vem servir de enfermeira: e uma vez restabelecido, os adversarios reconstruem a egreja em honra de suas virtudes e inauguram-n'a com o consorcio do EX-DEMONIO e da SEMPRE-VIRTUDE.

Carlyle Blackwell e June Elvidge são apenas estupendos nessa empolgante obra de ensinamento social.



WILLIAM A. BRADY (owner) presents
WORLD-PICTURES
CARLYLE BLACKWELL
JUNE ELVIDGE
with DION TITHERAGE
"The Crimson Dove"
Directed by ROMANE FIELDING

Aventuras de CAROLINA O PARISIENSE



WILLIAM A. BRADY
DIRECTOR GENERAL
WORLD-PICTURES
HEDGE EVANS
THE ADVENTURES
OF CAROLINA

Um espião allemão é apanhado em flagrante, a violar o cofre dos documentos reservados do governo americano. Carolina indaga o que são espiões e fica fundamentalmente impressionada com a infamia dos typos dados a tal myster.

— « Não digas, portanto, em minha ausencia, quem é o teu pai, o que elle faz, nem mesmo onde moras, pois que os espiões, em o sabendo, poderão fazer mal a mim, a tua mãe e a ti mesma! — advertiu-lhe o commandante Montgomery antes de partir.

E Carolina prometteu nada dizer a estranhos. Indo visitar sua avó, perde-se na tumultuaria New-York e, a despeito de todas as provações, não diz sequer aos agentes de policia quem é, nem onde mora. E, em busca da casa de sua avó, cai nas garras de um italiano que lhe vê nos encantos uma fonte magnifica para ganhar dinheiro, juntamente com um macaco e um realejo, e a carga para bem longe, a dansar nas estradas solarentas da Virginia... Ali, numa herdade de um casal de velhos, que não trocam palavra durante dez annos, Carolina se faz de medianeira da paz e da reconciliação. A odisséa de seus soffrimentos, a magoa pelas saudades de seus pais, tudo se espelha nas expressões e gestos, não de infantilidade, mas de uma perfeita Artista de genio, protagonista da DUQUEZINHA, a quem a grande Brady-Film acaba de homenagear no recente trabalho patriótico O VOLUNTARIO.

AVENTURAS DE CAROLINA ou a INNOCENCIA RECONCILIADORA é uma obra d'arte digna de analize e admiração.

A Garden-Party

Offerecido na
Quinta da Boa Vista
pelos Voluntários
do 9º Batalhão.



Realizou-se no domingo 3 do corrente elegantíssima "garden-party", que uma comissão de voluntários do 9º batalhão ofereceu á officialidade do mesmo corpo.

O local escolhido foi a antiga escola imperial, na Quinta da Boa Vista, e não podia ser melhor, devido á situação pittoresca daquelle parque.

Durante as dansas tocou a excellente banda do 3º regimento, gentilmente cedida pelo general Abilio de Noronha.

A festa começou ás 14 1/2 horas, com uma animação pouco vulgar.



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Grande variedade em roupinhas
para Campo e Jardim, desde 1\$900
Vestidinho para passeio, desde 4\$500



6132

6133

6134

- | | |
|--|---------|
| 6132 — Vestido em superior cassa branca fantasia, enfeitado com viezes de côr, artigo proprio para verão, a começar | 7\$000 |
| Meias brancas de algodão, o par, desde | 2\$200 |
| Sapatinhos de verniz preto com passador, ultima novidade para menina, o par | 7\$500 |
| Fitas picot chamelotte para cabelo, o metro, a começar | \$800 |
| Bonecas articuladas em grande variedade, desde | 3\$500 |
| 6133 — Lindo vestido em brim inglez listrado com golla e punhos de bordado enfeitado com botões de fantasia, a começar | 21\$000 |
| Meias de algodão, côres lisas, o par, desde | 1\$800 |
| Botinas de verniz com canos de camurça, sola fina, desde | 11\$000 |
| Fitas de setim e pompadour para cabelo, o metro, desde | 3\$500 |
| 6134 — Vestido de brim branco, feitio «marinheiro», guarnições duplas, a começar | 28\$000 |
| Meias de algodão, côres listradas, o par, desde | 2\$200 |
| Sapatinhos de pellica amarella com passadores | 8\$500 |

"Sexuol" (Homœo-pathico)

Debilitade geral, esgotamento nervoso, cachexia organica, neurasthenia, fraqueza sexual, inapetencia g-nésica e impotencia precoce.

Preparação opotherapica, baseada nos trabalhos de Brown-Séquard. — Homœopathia em tablettes.

Preço: 10\$000

Pharmacia Homœopatha "INDIANA"

RUA DA QUITANDA N. 17—RIO DE JANEIRO
Em S. Paulo: Messias & Coelho—R. Quintino Bocayuva, 18

Pyorrhéa

Clinica especial do Dr. Rufino Motta,
especialista e descobridor do especihco.

CONSULTORIO:

RUA DO THEATRO, 3 — 1.º andar
RIO DE JANEIRO

INSTITUTO DE HYGIENE

PARA A CUTIS

De Mme. EMILIE

Successora de Mme. Souviroff

Rua do Theatro, 3

(2º andar)—Telephone 4608 N.

Todos os productos da Dra. Souviroff se recommendam pela sua efficacia e pela quantidade de attes-tados que temos em nosso Instituto.

Lista dos principaes productos:

- Crème lettra f, para a cura radical das sardas, preço 10\$000
- Crème n. 3, para cravos e espinhas 10\$000
- Crème n. 5, para as mãos 5\$000
- Crème rose (carmim). 5\$000
- Agua n. 6, para as manchas de nascença as mais rebel-des 10\$000
- Composto vegetal para extirpação completa do pelo, o unico até hoje no mundo, constando de uma garrafa de agua forte n. 1 10\$000
- 1 garrafa de sumo 10\$000
- 1 pote de crème lettra f. 10\$000
- Pelo Correio, mais 6\$000

RUA DO THEATRO N. 3

(2º andar) — TELEPHONE, 4608 - N.



Bons productos — Riograndenses

NOVO SORTIMENTO

- Queijos, diversos typos
- Salame
- Biscoutos diversos
- Presuntos, diversos fabricantes
- Bacon, fumeiro
- Conservas em latas eguaes ás estrangeiras
- Patés diversos
- Petits-Pois
- Mate chimarrão e para chá
- Mel de abelhas
- Passas de Pecegos e outros doces

VINHOS DE TODOS OS TYPOS

E DAS MELHORES MARCAS

VEFDAS POR ATACADO E A VAREJO

Deposito **Casa Rist**

Rua Sete de Setembro n. 77

ADEGA RIOGRANDENSE

Tel. 455, Central



« 609 » ELIXIR

O maior depurativo - Tônico do Sangue
Poderoso Anti-Syphilitico (Não tem dieta)
A venda em todas as Drogarias do Brasil
Pedidos a Caixa-Postal N.º 2004

• RIO DE JANEIRO •

P

VENDE-SE

O POLO não é um artigo de luxo, mas sim um artigo de uso geral.

O POLO limpa todos os utensilios de Cozinha, facas, garfos, colheres, louças, apetrechos de cobre, aço, estanho, bronze, ferro, todos os objectos de metal em geral, aos quaes o POLO limpa da ferrugem e dá brilho.

E' pois um artigo de primeira necessidade. Deverá, pois, ser o producto mais barato, mais economico e MAIS POPULAR.

Companhia Usina de productos chimicos

Fabrica : Rua Soares, 13 - S. Christovam - RIO DE JANEIRO

O POLO de fita encarnada é, certamente, EGUAL ou SUPERIOR a qualquer similar estrangeiro.

Evitae as imitações de rotulagem de productos similares estrangeiros que se apresentam com FITA AZUL e PAPEL PRATEADO afim de illudir o publico e vender caro.

O

EM

Verdadeiras donas de casa :

Exigi o

L

TODA

**POLO de
fita ENCAR-
NADA**

O

A PARTE

**Um martyr de muitos
soffrimentos**



Amaro Francisco de Oliveira
CATENDE DE PERNAMBUCO

Catende de Pernambuco, 22 de Agosto de 1913

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

Rio Grande do Sul -- Pelotas

Cordeaes Saudações

Cumpro um dever vir tambem, dentre os que penhorados attestam a grande efficacia do maravilhoso ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico Sr. João da Silva Silveira, patentear a exuberante prova de tão grandes curas feitas pelo mesmo "Elixir" com relação ao debellamento de dôres rheumaticas e de todas as molestias provenientes da impureza do sangue; pois, como um martyr de muitos soffrimentos occasionados pela consequencia desse virus que hoje em dia, aos poucos, vae degenerando e diminuindo a geração humana — A Syphilis. Sentindo-me curado com tres vidros, não podia ficar silencioso, não somente para levar bem longe a fama desse preparado, como tambem para conhecimento cada vez mais da humanidade soffredora, bem como eu fui, hoje, felizmente, salvo, graças á lembrança de ter resolvido tomar esse poderoso preparado.

Queiram fazer da presente o uso que lhes convier.
Com toda a consideração me subscrevo

De Vv. Ss., Amigo e creado obrigadissimo
Amaro Francisco de Oliveira

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Um homem robusto e bem formado é a admiração de todas as mulheres



Olha para aquelle par de rachiticos. Porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para engordar e fortalecer-se?

desenvolvido é o centro de atracção de todas as mulheres. Não importa o motivo de sua debilidade ou magreza; o COMPOSTO RIBOTT (phosphato ferruginoso-organico) lhe será proveitoso; poder ser que V. S. seja magro ou debil por natureza, por causa de desarranjos ou desordens, ou mesmo devido a alguma enfermidade; mas não importa qual seja a causa o COMPOSTO RIBOTT é o tratamento garantido que lhe ha de trazer forças, carnes e vigor. O COMPOSTO RIBOTT é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais efficaç de que dispõe a therapeutica moderna, e tomando-o com as refeições muitas pessoas têm duplicado e mesmo triplicado seu vigor e forças de resistencia e augmentado de 5 a 10 kilos de carnes solidas e massiças. Não perca tempo, comece seu tratamento hoje mesmo com o COMPOSTO RIBOTT se deseja ganhar carnes, forças, vitalidade e energia, e dentro de poucas semanas V. S. sentir-se-ha contente, feliz e satisfeito da vida.—A' venda nas principaes pharmacias e drogarias e com toda segurança nas dos Srs. Granado & C., Freire Guimarães & C., André de Oliveira, Orlando Rangel & C., Rodolpho Hess & C., Araujo Freitas & C., Victor Ruffier & C., P. de Araujo & C., V. Silva & C., Granado Filhos, J. Rodrigues & C., Carlos Cruz & C., Campos Heitor & C. e Francisco Giffoni & C. Unico depositario, B. NIEVA. — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

BAZAR AMERICA

A PRIMEIRA CASA DO GENERO
— NESTA CAPITAL —

40 Rua Uruguayana 40



O MAIS COMPLETO SORTIMENTO DE CRISTAES PORCELANAS, CHRISTOFLES E ARTIGOS PARA PRESENTES BAPTISTA & FONSECA

Jornal da Família



--- N. 127 ---
9 DE MARÇO DE 1918

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar. Receitas e
conselhos praticos, Econo-
mia domestica, Hygiene
— de belleza, Alimentação —

MODA INFANTIL



1 — Vestidinho de linho azul e branco. 2 — Saia de préguas azul marinha, blusa de phantazia. 3 — Vestidinho em cassa branca com desenhos vermelhos guarnecido com pespontos de lã vermelha. 4 — Vestido de zephir de xadrez.



MENU

Lingua á italiana.
Arroz.
Selga com molho branco.
Bife com batatas fritas.
Chá, café,
Bolo de amendoas

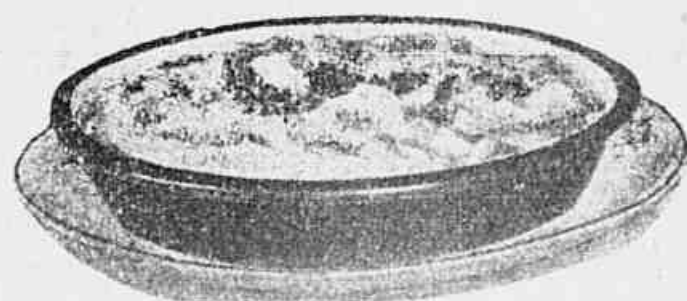
LINGUA Á ITALIANA — Cozinhase uma lingua; depois de cozida corta-se em rodellas, põe-se n'um refogado com manteiga, cebolas, tomates e cheiro e faz-se um pouco de molho.

Arruma-se n'um prato que vá ao forno uma camada de queijo Parmezan e sobre esta uma camada de rodellas de lingua, depois outra camada de queijo e assim até acabar. Sobre cada camada põe-se um pouco de mólho menos na ultima que deve ser de queijo.

BOLO DE AMENDOAS — Pôr na balança 3 ovos e no outro lado o mesmo peso de manteiga, de assucar, de farinha

de trigo e de amendoas peladas. Põe-se a manteiga n'uma terrina e bate-se muito bem, junta-se as gemmas, o assucar, a farinha de trigo, baunilha ou casca de limão; picam-se bem finas as amendoas e misturam-se na massa, assim como as claras muito batidas.

Unta-se bem de manteiga a fôrma e vae ao fôrno para assar.

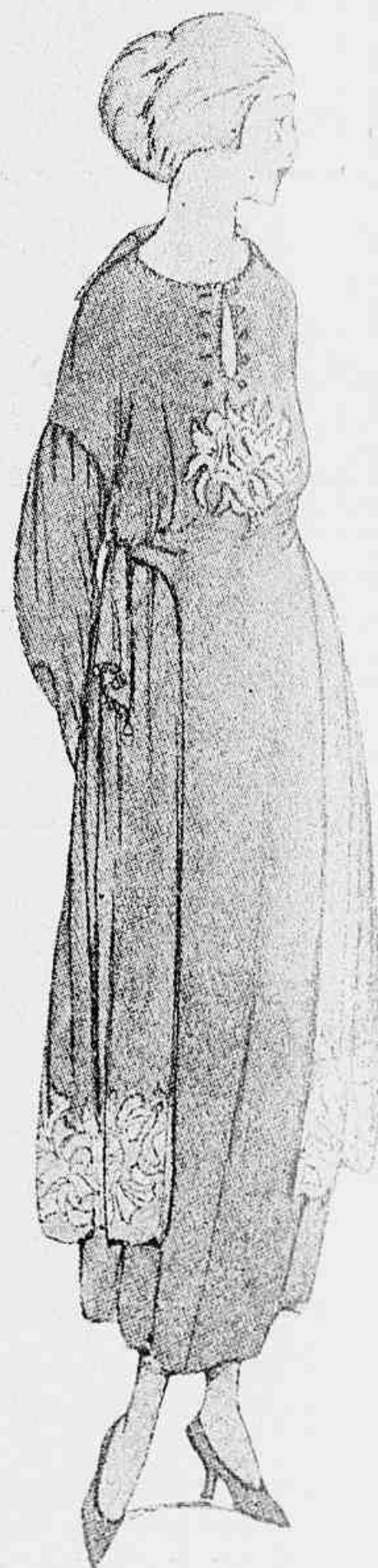


MODAS



N.º 1 — Vestido em voile cinzento guardado com chamalote cinzento claro.

N.º 2 — Toilette em seda branca brochada de ouro, túnica de tela de ouro, corpo em seda branca bordada a ouro.



N.º 3 — Vestido de seda azul marinha, bordado a prata.

CONSELHOS SOCIAES

Uma moça bem educada distingue-se sempre pela sua maneira irreprehensivel de fallar, e a camaradagem entre filha e a mãe não deve ir até á vulgaridade.

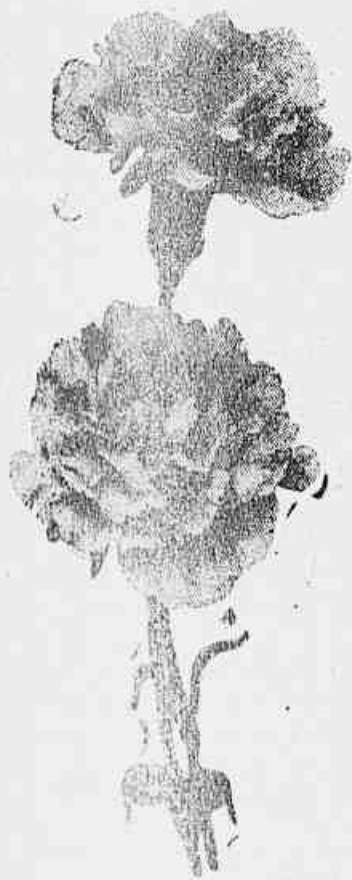
Existe entre mãe e filha, apesar da mais doce intimidade que as une, uma desigualdade evidente. A mãe representa a experiencia, a filha a ignorancia que se deve curvar.

Se a mãe comprehende bastante os seus deveres para educar sua filha até á ternura reciproca que põe tanto encanto no lar, a filha não deve aproveitar d'uma tal prova de amor e de confiança para abusar de sua mãe.

Muitas moças, hoje, são *doutoras*; algumas tornam-se pedantes e tomam ares superiores, invertem os papeis com suas mães, o que é inteiramente revoltante. Estas moças, sem duvida, limitaram-se ao arido estudo da sciencia sem comprehenderem o alto alcance moral; acreditam saber tudo e dão-se o direito de tudo julgar. Mas o que não aprenderam nos livros foi a dobrar o seu character pela obediencia.

OS PERFUMES

O centro da fabricação de perfumes é na França. O de Grasse occupa o primeiro lugar.



As flôres, colhidas por mulheres, são transportadas em carros para a usina, onde não é raro ver chegar flôres de laranjeira na proporção de 40,000 kilos por dia.

Ha quatro processos de extração: a distillação, o methodo dos dissolventes fixos dividindo-se em

dois—a maceração a frio e o methodo dos dissolventes volateis—e o esmagamento.

Para dar uma ideia da quantidade enorme de flores necessaria para a fabricação dos perfumes diremos que para obter por distillação 4 gr. d'essencia de rosas é preciso trabalhar 400 kilos de flôres.

A distillação, que é o mais empregado dos methodos de extracção de perfumes, applicados na laranjeira, dá tres especies d'essencia: com a flôr, obtem-se o «Neroli», que é a base da agua de Colonia fina; com a folha e fructas verdes obtem-se o «petit grain»; emfim, do sumo das fructas tira-se o «Portugal».

Quanto aos perfumes artificiaes, são muito menos numerosos do que os perfumes extrahidos das flôres e não tem a finura d'estes.

São recentes, pois que a sua fabricação é baseada sobre reacções chimicas, descobertas somente n'estes ultimos annos.

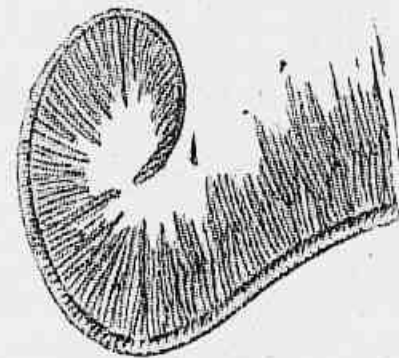
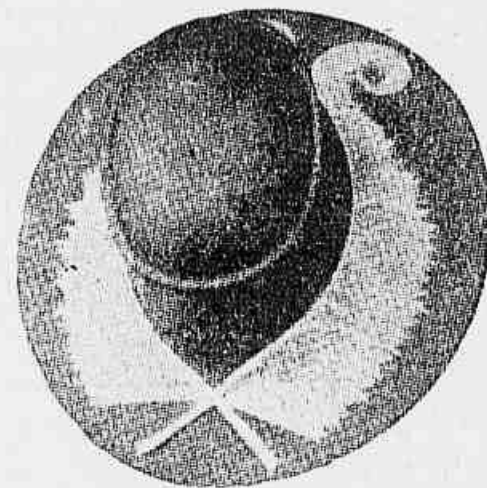
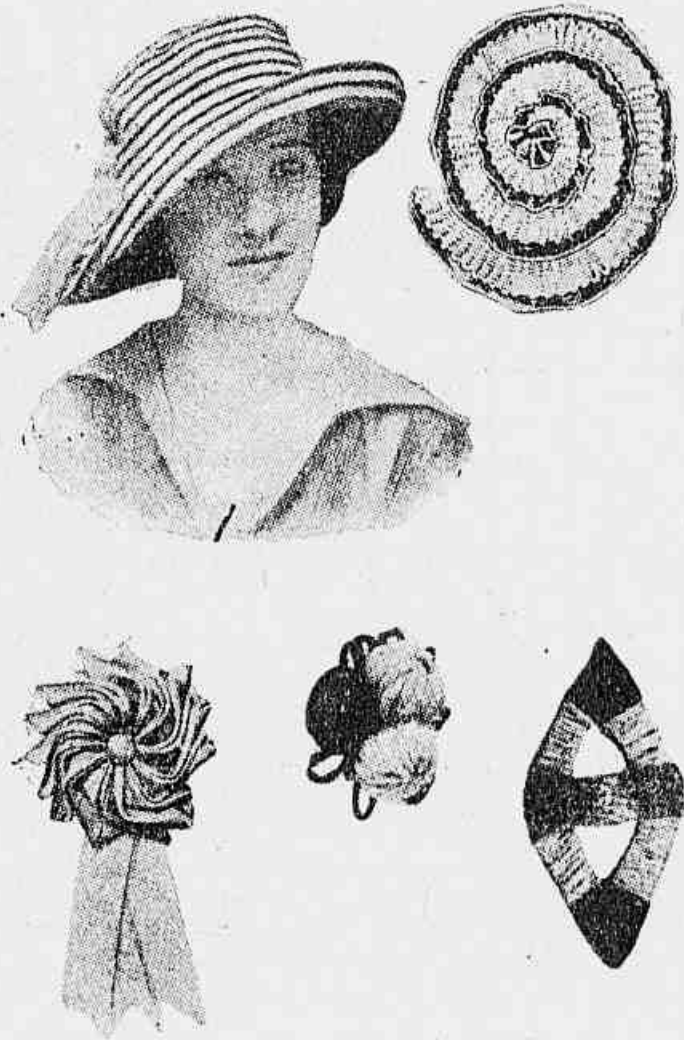
COMO SE FABRICAM CHAPEUS

Com a moda de chapéus simples é muito facil fazer-se em casa os chapéus. Os enfeites são feitos com lã ou fita.



O nosso modelo n.º 1 mostra uma terminação de aba com uma fita de chamalote entre as palhas e guarnecida com folhas e fructas feitas de fita molle.

N.º 2 — Copa muito simples. Préga-se a fita na palha antes de fazer a fôrma como mostra o modelo.



N.º 3 — Chapéu de feltro ou de qualquer fazenda, tendo nas abas bordadas duas pennas.

O CARACTER JAPONEZ

Talvez seja exagerado dizer que os japonezes pódem ser considerados como o mais habil dos povos; e a maravilhosa destreza da qual dão provas pelas suas mãos é, sem duvida, o resultado do emprego dos pequenos páos com os quaes comem. Os estrangeiros, mesmo depois d'uma longa residencia no Japão, confessam-se incapazes de se servir d'elles. As creanças são extraordinarias; d'uma folha de papel, n'um relance, fazem botes, rãs, borboletas...

Os japonezes não são menos habéis com os pés, com os quaes pódem fazer ou desfazer um nó tão bem como com as mãos. Põem sempre o seu calçado (*geta* ou *zori*), sem auxilio das mãos.

Uma mulher privada de braços pódem coser tão bem como se os tivesse.

Uma das coisas mais extraordinarias

que fazem é servir-se de suas proprias pernas como d'uma verdadeira cadeira, dobrando-as debaixo de si; isto é que explica a força que possuem nos membros inferiores. Os professores de *jujitsu* japonês dizem que os estrangeiros são muito fortes de braços e fracos de pernas.

Um japonês atacando um europeu prende-o sempre pelas pernas.

Uma das razões da inveja dos operarios brancos dos japonezes na California é justamente esta superioridade no uso dos seus membros.

Colhendo fructos, como maçãs ou uvas, os japonezes fazem muito mais do que os europeus, que executam o seu trabalho lentamente.

A ingratitude é a porta por onde saem a maior parte d'aquelles que o reconhecimento aborrece. — *Mme. de Sevigné.*

MAGALHÃES, MACHADO & C.^{IA}

Fabrica
de mo-
veis de
todos
os es-
tylos e
por to-
dos os
preços

Rua dos Andradas 19 e 21
e Vasco da Gama 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO

OS MAIORES ARMAZENS DE
MOVEIS
DO
BRAZIL



Ultima creação da nossa fabrica, exposta nos nossos armazéns

QUEM NÃO QUER SER FORTE?

Haverá quem não queira possuir um organismo forte, vigoroso e são, que permita gosar completamente a vida? Não!... Não é assim?

A fraqueza physica acarreta a debilidade moral. Um ente fraco é uma creatura inutil, sem armas para enfrentar a lucta pela vida! TER SAUDE É SER RICO!

NER-VITA

produz os mais extraordinarios resultados na cura da debilidade generalisada. — Quando o organismo não funcionar como deveria, deve-se tomar NER-VITA, pois esse precioso xarope contém elementos phosphoricos que reforçam sobremodo os já absorvidos com a alimentação habitual.

O uso systematico da NER-VITA traz uma sensação de bem estar, augmenta o appetite e o poder digestivo, faz desaparecer por completo a depressão nervosa, e torna mais lucida a intelligencia, mais facil a percepção!

Pequenas doses de NER-VITA, tomadas regularmente ás refeições, augmentam prodigiosamente a vitalidade, conservando o corpo em perfeita saude e dando-lhe verdadeira robustez.

A' venda, em todas as Pharmacias e Drogarias.

Unicos agentes para o Brazil: **PAUL J. CHRISTOPH COMPANY.**

RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO



PAQUERETTE — Sua carta fez-me rir. Como poudes acreditar em semelhante absurdo?

ADELIA RAMOS — Applicação da Loção e da Pomada para os Cravos. Encontra a pagina 8 do prospecto que acompanha cada frasco da Loção as instruções necessarias para o tratamento. No mesmo prospecto tem as instruções geraes do tratamento da pelle.

DAISY — A minha opinião é que deveria insistir no tratamento, podendo adiccionar uma maior porção da Loção. Se isso não lhe causa incommodo, venha vêr-me.

NINETTE — Receio que não tera outro recurso senão o de recorrer á Tintura. Se não residisse tão longe do Rio poderia tentar-se a electricidade. Não me canço de repetir que, na maioria dos casos, a oxygenação dos cabellos é um capricho irreflectido, de pesarasas consequencias. Nunca aprovei a alteração da cor natural dos cabellos. Sei que estas considerações a não consolam, mas podem servir de aviso a outras, tentadas pela sedução perigosa da Agoa Oxygenada.

MME. LAURA B — Peça na Casa das Fazendas Pretas um catalogo de meus preparados. Na ultima pagina encontrará as instruções para o tratamento.

MARIUCHA — E' esse um preconceito injustificado. Estimaria saber como tanto se vulgarizou no Brasil. A cabeça, como as restantes partes do corpo, precisa de ser lavada e conservada no maximo asseio. Pelo menos duas vezes ao mez cada mulher deve lavar a cabeça. Não, porem, com qualquer sabonete, ou com loções alcatroadas ou bicar-

bonato de soda. A lavagem hygienica da cabeça, que limpa o cabello, sem estragá-lo ou seccá-lo, que desinfecta o couro cabelludo, descola toda a caspa e tonifica as raizes, deve sêr feita com o Shampoo-Powder. Se tem muita caspa e se o seu cabello

mana, das 10 ás 4 da tarde. Minhas consultas são gratuitas.

MARIA — A Loção acstringente deve ser adoptada sempre que haja predisposição para a oleosidade, assim como para a dilatação dos poros: dois males quasi sempre juntos.

RECEM-CASADA — O máo cheiro da transpiração desaparecerá friccionando diariamente o corpo com o *Perfume Selda*.

Deveria tomar uma série de banhos electricos. Experimente tambem uma cura com *Agua de Evian*, tomando um copo de manhã, em jejum, e ás refeições, abolindo o vinho e o café.

MME. LOPES — A excessiva oleosidade da pelle e a dilatação dos poros serão immediatamente corregidas com o uso da *Loção Adstringente*, que limpa, refresca e tonifica a pelle e que recommendo como o melhor adhesivo do pó de arroz durante o verão.

AGE DANGERELX — Não conheço mais efficaz preventivo contra as rugas do que as massagens diarias com o *Crème de Massagem*. A massagem electrica do rosto não é indispensavel. Toda a mulher pôde executar simples e proveitosamente a massagem, utilizando os seus dedos impregnados de crème. Essa voga das massagistas dos Institutos de Belleza é ao mesmo tempo perigosa e ridicula. A massagem sci-

tifica requer conhecimentos anatomicos muito desenvolvidos e perfeitos. A massagem manual é quanto basta.

APREHENSIVA — E porque não nos ovarios? Não deve perder tempo a reflectir. Faça-se examinar pelo seu medico.

SELDA POTOCKA.



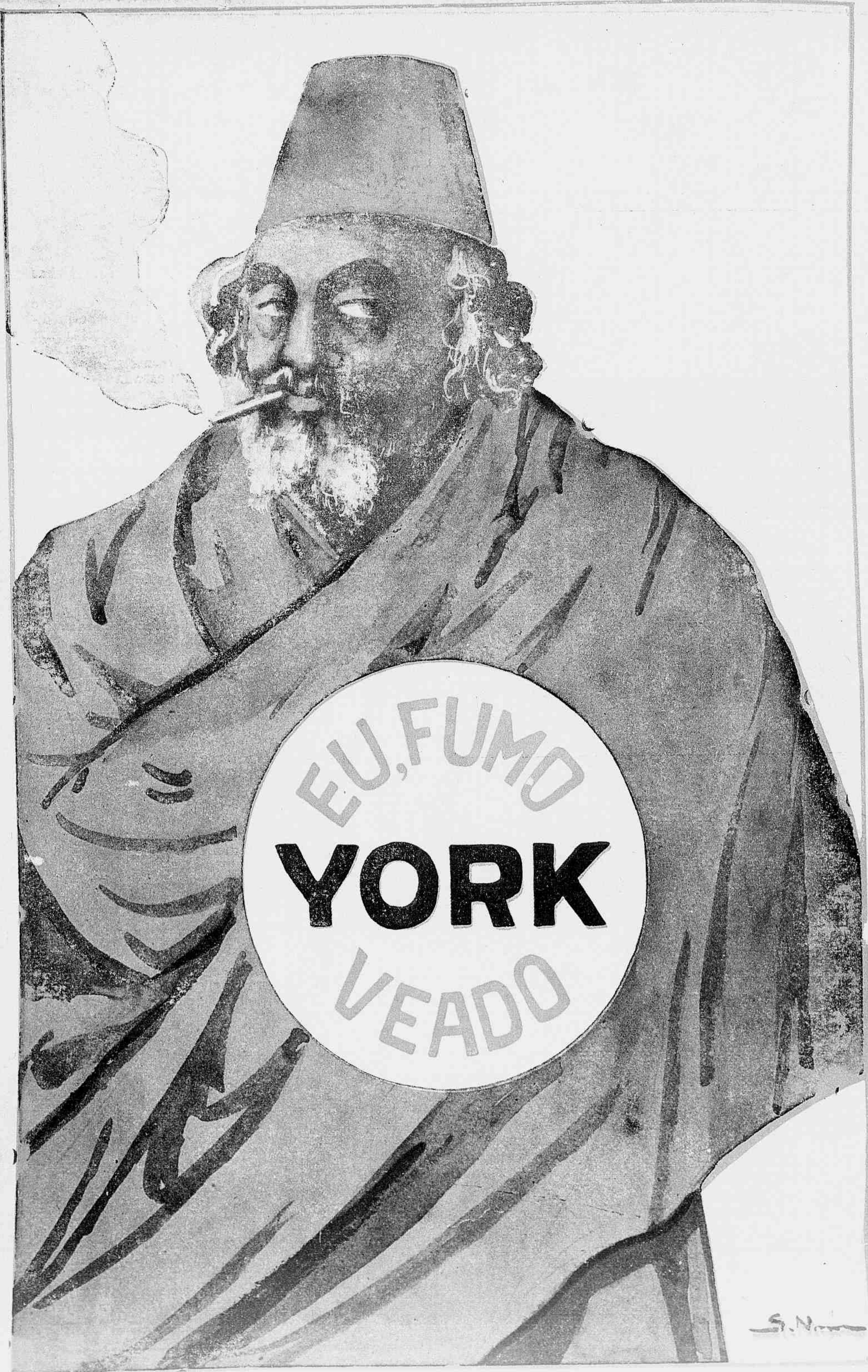
Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Paysandú, 111. Rio de Janeiro

cahe, alem da lavagem periodica necessita de fazer uma forte fricção diaria com o *Tonico n.º 9*.

DIVA — Applique todas noites ao deitar a Loção de Embellezar a Pelle.

MME. A. S. — Com todo o prazer a attenderei em qualquer dia da se-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Rangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11). — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro) — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35-B). — Em Bello Horizonte Narciso & C. (rua da Bahia, 221). — Em Juiz de Fora Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.) — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Andrade de Almeida & C. — Em Pelotas — A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraiso Sillos & Irmão. — Em Manões Loja Jacintho. — Em Mosoca J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemirim (Espirito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruguayana (E. R. G. do Sul) Beheregaray. — Depositarios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 53



S. N. ...